Revista da Semana

ANNO XXXI ---- N.º 37 — 30 de Agosto de 1930

Tosca
Le parfum
qu'on n'oublie jamais
4711 TOSCA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e o Grande premio na Exposição de Sevilha em 1930.
PROPRIEDADE
DA COMP. EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 ✠ RIO DE JANEIRO
ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL)
Um anno 50$ ★ 6 mezes 26$
REGISTRADA
Um anno 71$ ★ 6 mezes 36$

Telephs. *Redacção e Administração, 3—5003*
Directoria, 3—5003
Endereço telegraphico : REVISTA
Correspondencia dirigida
a *AURELIANO MACHADO*
Director responsável
ESTRANGEIRO
Um anno 65$ ★ 6 mezes 35$
REGISTRADA
Um anno 97$ ★ 6 mezes 49$
Avulso 1$200 — Atrazado 1$500

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | Rio de Janeiro, 30 de Agosto de 1930 | NUMERO 37

Miss Universo

POR PADUA DE ALMEIDA

Teus cabellos

TEUS cabellos, quando se desatam, são para mim como as scintillas que afogueiam as alturas, ao raiar da manhã... Scintillas róseas, scintillas côr de braza, scintillas ardentes e interminaveis... E o meu olhar abre vôo no céu dos teus cabellos... "Um céu tão illuminado nunca me feriu os olhos! — exclamo eu. Deve ter sido ao luzir de um céu assim, como os teus cabellos impalpaveis, que Jesus, um dia, falou aos pescadores, olhando os barcos vermelhos que se afastavam no horizonte da Judéa... E, si Dante amou tanto a Beatriz, é que certamente a adorou pela pri[illegible]ra vez sob a luz de um céu assim..."

Tua bondade

A bondade inconsciente que os teus gestos espalham deixa em meus ouvidos uma suggestão de musicas em surdina, de cantos balbuciados á meia voz, de queixumes interrompidos de beijos... E, sonhando com a alma terna que se desprende da tua physionomia, eu interrógo ao meu proprio sonho si não te vi, ha muitos annos, em um mosteiro hoje em ruinas... em um mosteiro de sinos longos da Bretanha... em um mosteiro de grades terriveis... em um claustro de pilares eternos e infindaveis...

Sim, meu amor: teus olhos, tua face e tua bocca já passaram, talvez, sob as retinas de um outro *eu* que tive ha oito seculos.

Teus olhos

Ha em teus olhos um navio em abandono, dormindo sob o luar, num porto que não existe neste mundo... Que olhos tão saudosos... E as tuas palpebras cerram-se, como as azas de duas andorinhas sobre as vagas...

Estás sempre chorando em silencio. E' que o teu chôro é um chôro sem lagrimas, um chôro sem ais e sem soluços. Chóras em abstracção, lembrando uma vela esquecida a percorrer a immensidade do oceano...

Tua alegria

Tua alegria é uma nuvem de borboletas que te cercam... Mas de borboletas fatigadas, como as estrellas que estão para morrer; é um enxame de azas languidas, que ensombram o teu rosto com o seu tatalar melancolico. Alegria que desperta num esvoaçamento triste. Alegria cansada de quem espera uma outra alegria, a verdadeira, que nunca lhe chegará...

Teu collo

Teu collo palpita, elevando-se e baixando, como a agua de um rio silencioso que, antes do sol nascer, reflectisse a luz branca da alva, em toda a sua transparencia...

E ha nelle uma linha de tal subtileza que imita o rasto de uma gotta de orvalho sobre uma flôr.

Que desejo eu tenho de beijar o teu cóllo tépido... beijal-o... beijal-o... até que o meu beijo se perca no fundo do teu coração... E lá permaneça, dentro de ti, guardado pela tua tristeza e pelo teu amor.

Tua infantilidade

— "Conta-me, com bastante sentimento, uma historia de fadas..." Eis uma phrase que é muito dos teus labios. "Conta-me..." E, descendo os supercilios, num recolhimento de saudade, a mão ao queixo, ficas a olhar abstrahida para a minha alma... E esperas que minha voz te diga: — "Foi outróra, num paiz de lenda..." E imaginas as estradas de aldeias pequeninas, em que os anões rubicundos da Floresta Negra vagueiam cantando, entre os murmurios da tarde... E bem longe — bem afundadas em nostalgia — apontam em tua imaginação as torres dos castellos roqueiros, suspensos no cimo das collinas, e enormes, tão enormes, e negros, tão negros, que assustam á distancia...

Teu corpo

Teu corpo é a agua do mar em que meus sentidos mergulham.

E os cinco mergulhadores vêm gottejando fogo, saciados do ardor das tuas caricias, da fumaça e das scentelhas do teu sangue, das labaredas da tua carne incendiante...

Ao pôr do sol do meu orgulho, elles voltam á praia, calados, rutilantes, febris, com as mãos feridas pelas penhas da insatisfação, com os braços mordidos pelos polvos da angustia, com os olhos cégos pelas ondas da fadiga...

Tornam á praia da minha volupia, e deitam-se, todos os cinco, sobre a areia interior, para dormir o somno do tédio...

Teus labios

De teus labios me vem a felicidade. Quando me dizes "Eu te amo", logo aos meus ouvidos sôam os gorgeios de todos os passaros, aos meus olhos se accendem todos os astros e em minha pelle desmaiam todas as brisas, como si ao influxo da tua voz gyrasse a creação inteira só para a minha alma...

Tuas mãos

Tuas mãos são as duas candeias que o Destino balança diante do meu silencio...

Affagando os meus cabellos, tudo illùminas e tudo resplende á tua caricia.

Abraçando-me, tudo inundas em scintillação... E as chammas da tua ternura sóbem tão alto, tão alto que abrazam o céu...

Tua alma

A tua alma é infinita e imponderavel. Mais infinita e mais imponderavel do que os circulos vertiginosos de um arco-iris, após a tormenta...

E' informe como o silencio das grutas submarinas, e como ellas é inaccessivel.

Ai de quem penetra nella! E feliz de quem se abandona a ella!

Eu te confesso isto, porque a tua alma tambem está em mim; porque sou o éco de ti, meu amor; porque te desejo; porque és indecisa e torturada, e eu, mais do que tu, me angustio na incomprehensão de mim mesmo, e ando, em gemidos e ais suffocados, a esquecer-me nos meandros incomprehensiveis da minha alma...

A tristeza que se alonga pelo teu espirito é aquella tristeza que antes já se eternizára em mim, adormecendo em meu destino e fazendo com que eu cada dia te queira mais e mais me abandone á tua vida...

As nossas almas são irremediavelmente iguaes...

Perdi-me em ti...

Padua de Almeida

Aguas passadas

conto de Jacques Constant

Ao bater do meio dia, Miquelina ouve um latido de Klaxon. E' o automovel do sr. Laignel que pára junto ao passeio da Avenida de Neuilly. Absolutamente pontual, como todos os dias, o industrial vem almoçar. Entra na sala onde a esposa o espera, linda e fresca na sua *toilette* matinal — e dá-lhe na face um beijo affectuoso.

E' um homem alto e forte, de testa voluntariosa, coroada de cabellos grisalhos, espessas sobrancelhas guarnecendo olhos severos. Delgada, loura, rosea e tão moça ainda, Miquelina lembra uma collegial que recentemente houvesse completado os estudos.

O sr. Laignel pega no livro de capa amarella que a esposa estava lendo emquanto o esperava — e passa os olhos pela capa.

— Oh! não gosto nada deste tal Pierre Benoit... Emfim, como todos os romances, hoje em dia, são mais ou menos immoraes...

Miquelina não faz a menor objecção. Habituou-se a acceitar sem discutir as palavras sentenciosas do marido, pois do casamento nada exigia, a não ser a tranquillidade, a vida facil — e o esquecimento.

O marido é bondoso e liberal. Dá-lhe aquelle superfluo mais necessario ás mulheres que o pão quotidiano. Ama-a a seu modo. E Miquelina bem lhe pode perdoar alguns defeitos, entre elles a pretensão de lhe fiscalizar e orientar as leituras... Pobre homem! Com que ingenuidade elle se escandaliza deante dos romances um tanto ousados, quando Miquelina viveu um superior em violencia e ardor a todos os que possam ser imaginados pelos escriptores, pallidos copistas da realidade.

Contava ella dezesseis annos quando conheceu Max Cordero, o bello dansador do dancing Palermo. Todas as noites, quando os paes a julgavam dormindo tranquillamente no seu quarto, Miquelina sahia por uma janella do rez-do-chão, que dava para uma rua deserta do bairro dos Ternes. Max levava-a no seu automovel e trazia-a ao romper da manhã. Essa dupla existencia durou dois annos: seis mezes de paraiso, de inferno o resto do tempo. Miquelina fequentou a roda mais viciosa; tomou cocaina; guardou na sua pasta de estudante — porque ainda então era alumna do Lyceu Maintenon — papeis e joias compromettedores...

Um dia, sem mais nem menos, Max deixou-a para partir, em companhia duma Ingleza de edade, para o Egypto. Miquelina pensou em se matar. Impediu-a disso o amor dos paes, tão vaidosos della, tão confiantes... E quando lhe apresentaram, como pretendente, o sr. Laignel, Miquelina não o repelliu. Não podendo ser esposa de Max, que lhe importava ser daquelle ou de qualquer outro?

Em verdade, porém, é uma creatura leal; não pensa absolutamente em trahir a confiança que o marido nella deposita. Está claro que, assim como os paes de Miquelina, Laignel ignora por completo o seu passado. Num dado momento esteve ella prestes a confessar-lhe a sua indignidade; reflectiu, porém, que aquelle homem recto e franco, de caracter puro, inteiriço, não comprehenderia e muito menos lhe poderia perdoar. E ao de mais, para preferir á vasta fortuna que o sr. Laignel lhe offerecia a mediocridade da vida familiar, só uma alma superior em tudo, muito mais bem temperada que a de Miquelina...

Afinal, o facto de ella acceitar aquelle marido não lhe trouxe a paz de espirito que tanto ambicionava. Miquelina vê-se á mercê dum acaso indiscreto. Quasi sempre, ao entrar num theatro ou num restaurant nocturno, ella se pergunta a si propria se escapará, ainda daquella vez, ao desastre dum encontro... Não lhe surgirá pela frente algum amigo de Max, de mão estendida, efusivamente? Só agora começa a tranquillizar-se a tal respeito. O mundo em que Laignel a introduziu é tão differente do que Max lhe revelara... E de Max não mais tivera noticia. Ignorava absolutamente o que delle fôra feito... Antes assim! Cada dia que passa deixa sobre o seu passado um pouco de esquecimento; e o coração que tanto sangrava já lentamente se vae cicatrizando.

— Então, parece que já se descobriu alguma coisa do mysterio da Avenida Rapp... diz o marido, após o primeiro prato — Não leste os jornaes de hoje?

— Ainda não.

— Ao que a policia apurou hontem, o autor do assassinato é um tal Max Cordero...

Se o sr. Laignel não estivesse trinchando com tanta attenção o frango assado, forçosamente notaria a pallidez de Miquelina e a tremura das suas mãos sobre a toalha. Que almoço interminavel! E de que força de vontade ella precisou para responder ao marido, para continuar a comer com aquella seccura na boca, aquelle nó na garganta...

O sr. Laignel parte finalmente. Miquelina atira-se ao *Petit Journal* que elle de certo viera lendo no automovel e deixara por esquecimento na sala... E lê...

Mrs. Jeffersen, a tão conhecida dama norte-americana da Avenida Rapp, foi enconntrada morta no bosque de Fausse-Repose. Ora, tres dias antes fôra ella vista em Versailles em companhia dum rapaz trigueiro, que a policia desconfiou ser o dansador profissional Max Cordero. Interrogado este, invocou um alibi logo reconhecido falso e depois cahiu em contradições que lhe valeram a prisão preventiva. O bello dansador tem um passado mais que suspeito. Varias creaturinhas que com elle mantiveram amizade desappareceram, entre ellas uma tal Miquelina, linda creaturinha loura que, mais que outra qualquer, soffreu o seu poder de seducção. Tel-a-ia o amante matado ou ex-

pedido para o extrangeiro, nalguma infame traficancia?

Miquelina deixa cahir o jornal. Deus do céu... A que gráu de baixeza Max chegou! Em todo o caso, dum crime elle era acusado sem razão: o desapparecimento daquella "tal Miquelina". E nem todo o sentimento se extinguira no coração do rapaz, pois que elle preferia não se defender a revelar a identidade da sua supposta victima... Então, um sagrado dever se impõe á consciencia de Miquelina: desfazer aquelle erro, indo á presença do juiz encarregado do inquerito.

Sem nada dizer ao marido, Miquelina dirigiu-se ao Palacio da Justiça e, ao cabo de longa espera, conseguiu ser introduzida no gabinete do magistrado e confrontada com Max Cordero. O acusado beijou-lhe galantemente a mão e disse:

— Acredite, cara amiga, que nunca eu proferiria uma palavra que a pudesse comprometter.

Ahi, o famoso advogado Flamant interveiu solemnemente:

— Se precisarmos do depoimento desta senhora, fal-a-emos citar para comparecer no Tribunal.

— Pelo amor de Deus! implora Miquelina, apavorada. — Não façam isso... Lembrem-se de que tenho familia e meu marido ignora os minhas antigas relações com o sr. Cordero...

— Minha senhora, replica implacavelmente o advogado, trata-se de evitar que o meu cliente seja guilhotinado...

Chega o dia em que Max tem de responder perante o Jury pelo assassinato da Norte-americana. A senhora Laignel foi citada, pelo advogado do réu, como testemunha de defeza. E só nesse dia, como um pobre animal atacado pelo caçador, ella se enche de coragem e faz ao marido a confissão completa do seu passado.

O sr. Laignel escuta-a attentamente, com as espessas sobrancelhas franzidas, os olhos severamente cravados nella... E quando Miquelina se cala; quando, após a revelação de tudo, espera ser injuriada, repellida, enxotada para a rua como um cão — ouve apenas estas duas palavras:

— Pobre pequena!

Laignel abre os braços — em que Miquelina se refugia, se encolhe toda, meio apavorada ainda — e murmura docemente:

— O teu passado... Ha muito que o conheço. Minha tia Amalia morava justamente defronte da casa de teus paes. Eu dormia, ás vezes, em casa della e a minha janella ficava fronteira áquella por onde tu sahias, de noite... Já nesse tempo eu te amava deveras... Mas só pensei em t'o dizer quando te vi chorar á janella e comprehendi que o outro te tinha deixado...

PALAVRAS DE UMA NOIVA

Meu noivo andava doente.
Resfriado impertinente
Obrigava-o, diariamente,
A evitar a lua e o sol.
Um dia o meu doce amado
Surgiu-me desempenado,
Completamente curado:
Milagre? Não. Transpirol!

HOMENCA

— Mãos ao alto!

Vegetalismo

Sabia da existencia do Gremio Vegetalista, cujo principal intuito era a propaganda da culinaria em que somente figurassem ingredientes da phytologia ou da botanica, catalogados no rol dos comestiveis. Ao mesmo tempo, a sociedade abria campanha forte contra a carne de qualquer especie, desde a verde, que por signal é encarnada, até á branca, preconizada para os convalescentes e atacados de fraqueza.

O secretario geral do gremio era um japonez naturalizado, Tidô Nakara, operoso e activo. Conseguiu elle installação perfeita para a instituição e annexou um "restaurante vegetalista" que servia ao publico por bom preço e aos socios com abatimento, enriquecendo assim o patrimonio da agremiação. A propaganda e conquista de partidarios era continua.

Um amigo commum apresentou-me um dia o secretario Tidô Nakara. A primeira prosa tombou logo no vegetalismo, que o secretario geral preconizava a todo momento, procurando provas contra o uso e o abuso da carne.

— O homem civilizado, dizia elle, não deve comer pedaços de defunto; a carne, qualquer que ella seja, é de animal defunto.

— E o vegetal? perguntei eu. A couve

arrancada do pé em que nasceu não é uma folha morta?

Tidô Nakara ficou embaraçado, mas procurou justificar:

— A planta não é como o animal; este sentimos que vive como nós, ao passo que o vegetal...

— Eu penso que o homem é omnivoro, observou, por sua vez, o amigo commum.

Concordei. O homem é o unico ser vivo que come cousas com tempero e quasi sempre preparadas ao fogo. Este elemento é protector do alimento...

O japonez redarguiu:

— A carne é o vehiculo de muitos males, a começar pela arterio-sclerose. Os medicos prohibem isso aos doentes, porque? Porque é pesada, quasi nada dá de aproveita-

vel ao organismo e atrapalha a circulação...

— Isso, ás vezes; uma carne em conserva ou *faisandée*... acrescentou o amigo commum.

Para encurtar a discussão o japonez lembrou que no dia seguinte haveria um grande jantar vegetalista para celebrar o anniversario do Gremio, pedindo a honra de nossa presença.

— Estão convidados. Vão ver a variedade de pratos e vão sentir o effeito benefico da comida sã, porque os vegetalistas — fiquem sabendo — têm sempre a cabeça fresca, o espirito bem disposto e o corpo sempre equilibrado. Não faltem: é amanhã, ás 18 horas, na séde, com musica e discursos.

— Os discursos tambem são vegetalistas?

— São de sustancia!

No dia seguinte, á hora marcada, eu e

o amigo commum apparecemos no salão do Gremio.

Estava repleto, engalanado. Uma orchestra gemia na sala contigua. Muitas damas. A meza extensa exhibia crystaes e porcelanas de preço. Os convidados abancaram-se e o banquete começou muito bem por uma sopa de ervilhas. Seguiram-se dezenas de pratos vegetaes; o cardapio era numeroso e todos devoravam com vontade os acepipes, dando signaes protocolares de que o agrado era geral.

O presidente, erguendo a taça de caldo de abacaxi, abriu a série de discursos, saudando a data anniversaria que marcava mais um passo para a victoria do feijão miudo contra a costelleta de carneiro.

Eu, que guardára jejum desde manhã para apreciar bem o banquete, comi de tudo: *croquettes* de arroz, empadas de palmito, maravilhas com couve flor, palmito em manteiga de côco, cozido de batata doce com cenoura, repolho recheiado de azeitonas e outras paizagens, rematadas, na sobremesa, pelos doces de frutas.

Mais alguns discursos, aplausos e a festa terminou alegremente, retirando-se aos poucos, os convivas, depois de um cafézinho aguado, para não carregar muito nos nervos.

O amigo commum inscreveu-se como socio, enthusiasmado, obrigando-se a nunca trincar a carne do animal mais innocente.

Procurou catechisar-me, mas pedi um prazo de trinta dias para reflectir. A' sahida o amigo dizia para Tidô Nakara, dando-me palmadas nas costas magras:

— Ainda ha de ser dos nossos!

A' porta da rua, o amigo, palitando os dentes, confessou-me a sua satisfação:

— Comi como gente grande e não sinto o peso que me ataca quando como muito. Isto é que é systema! E ao despedir-se:

— Comeste bem?

— Muito bem.

— De tudo?

— De tudo.

— E agora vaes satisfeito para casa?

— Ainda não. Primeiro vou comer um bife...

RAUL

— Parece-me que aquelle sujeito que alli vae, á paisana, é o cura...
— Estás enganado. E' medico... e não cura...

Um alto industrial

O industrial tcheque sr. Bata adoptou recentemente na direcção dos seus negocios uma innovação que os jornaes do seu paiz registam em termos verdadeiramente sensacionaes.

O sr. Bata, que dirige importantissima fabrica de calçados, soffre duma enfermidade que, no entender de todos os medicos, o obriga a permanecer em grande altitude. Para conciliar as exigencias do seu organismo com as da sua industria é que o sr. Bata teve a idéa de mandar installar por cima dos seus estabelecimentos um balão captivo, na barquinha do qual se acha o gabinete directorial, com uma installação telephonica especial que o mantém em communicação com as diversas secções e serviços da casa.

Ao que parece, o sr. Bata mostra-se bastante orgulhoso da sua invenção que, em verdade, exigia consideravel esforço intellectual... Por isso elle, em geral, trata os empregados "de cima" e pela menor falta que elles commettam... vae ás nuvens!

PELO MUNDO FÓRA

Cidade de Aymorés — ESTADO DE MINAS — Lançamento da primeira pedra do edificio do "Forum", vendo-se o presidente da Camara Municipal, dr. Waldemar Pequeno, collocando-a, e o dr. Raymundo Moreira, proferindo o discurso allusivo ao acto.

O 91.° anniversario de Rockefeller

Completou o mez passado 91 annos de idade o homem que, no mundo inteiro, já fez a maior fortuna e teve as maiores generosidades: o sr. J. D. Rockefeller.

Em tão avançada idade, o Sr. Rockefeller, apezar das rugas e das cãs, dá prova de uma energia physica deveras excepcional. Seus olhos despedem um brilho intenso. Toda a gente admira os seus gracejos, duma extraordinaria vivacidade ironica.

Todas as manhãs, este nonagenario joga uma partida de golf no terreiro de nove buracos, existente na sua propriedade. E fica radiante, quando nota que está fazendo progressos. Essa partida elle a jogou agora, com os seus familiares e amigos, no dia do seu anniversario natalicio.

E' ao golf, praticado diaria e methodicamente, que o sr. Rockefeller sobretudo atribue a sua saude e relativa mocidade. Terminada a partida, dá o archi-millionario um passeio de automovel pelas suas estradas particulares.

Na festa deste seu ultimo anniversario, dictou o sr. Rockefeller um longo trecho da sua biographia e jantou com a familia, inclusivamente uma bisneta de dois annos. Foi esta que cortou o bolo tradicional. E durante e depois do jantar ouviu o ancião, executados em orgam, os seus hymnos favoritos e as canções da sua mocidade.

O anniversariante teve tambem o prazer de ouvir pelo radio a voz do Principe de Galles, rendendo homenagem á sua individualidade e á sua obra, no banquete da União Nacional dos Estudantes, de Londres. E em vista dessa e de innumeras outras saudações, o sr. Rockefeller, alem dos agradeciment s, emittiu uma mensagem agradecendo ao mundo a sympathia que lhe era testemunhada.

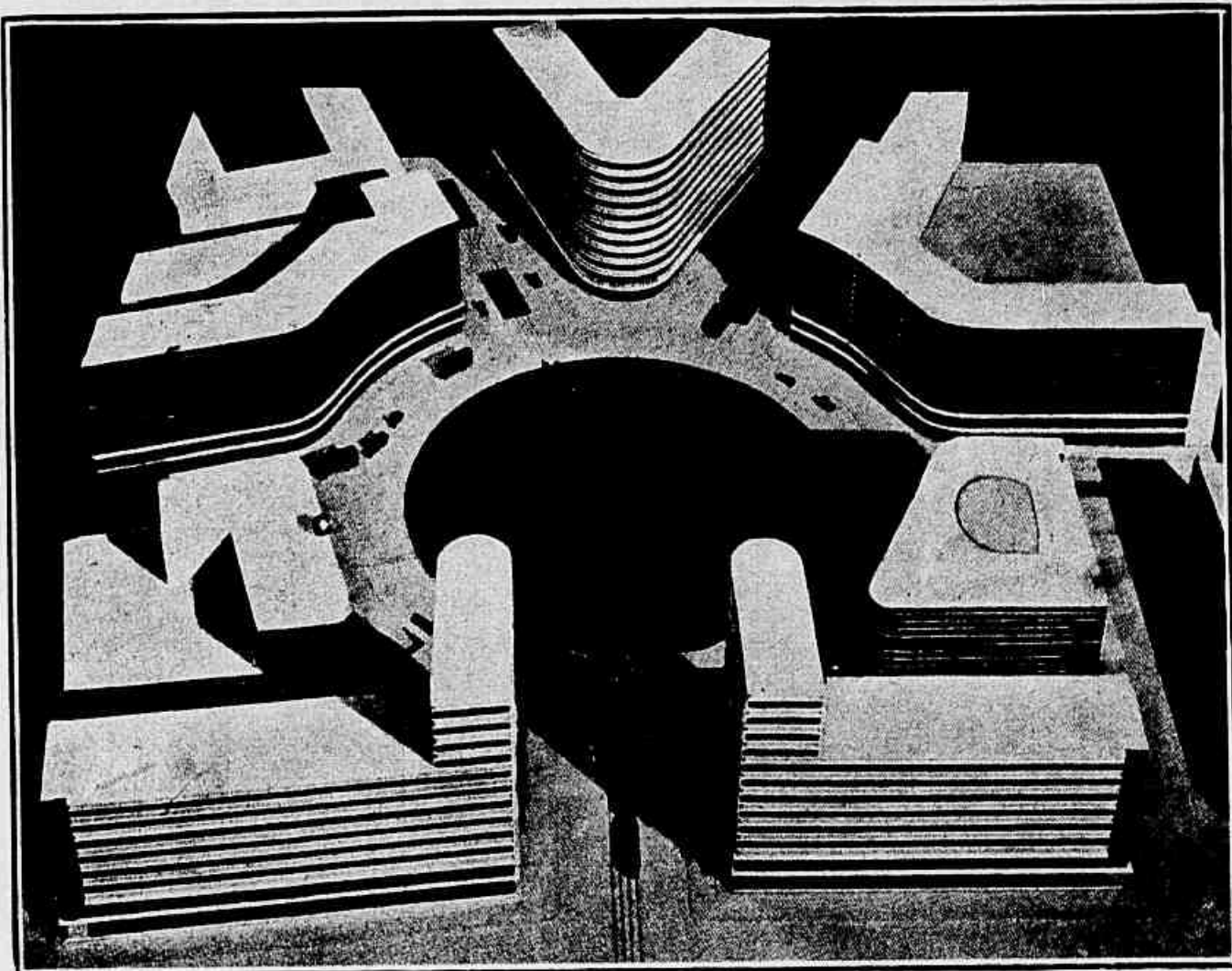
Numa das phases mais importantes da existencia do grande philantropo, teve que ser dissolvido, em vista duma immensa multa official, o trust dos petroleos que elle organizara. O sr. Rockefeller renunciou então aos negocios e retirou-se para a sua magnifica propriedade de Pocantico, donde se desfructam admiraveis vistas sobre o Nudson. O seu estado de saude não lhe permittia então outra alimentação alem do leite e torradas.

Depois, pouco a pouco, foi se restabelecendo, embora debalde tenha offerecido — ao que se diz — alguns milhões de dollares a quem lhe arranjasse um estomago novo.

A 25 de Setembro proximo, celebrará o sr. Rockefeller o anniversario do dia em que ganhou o seu primeiro salario: cerca de 120 réis por hora.

Os grandes problemas de urbanismo

A remodelação das praças do Rio de Janeiro

BERLIM INICIOU UM PLANO GERAL NESSE SENTIDO E ADOPTOU UM TRAÇADO SEMELHANTE AO DO PLANO AGACHE PARA A GRANDE PRAÇA DA AREA DO CASTELLO.

O Agache de Berlim, architecto Anker, vem de projectar uma completa reforma para a praça Alexandre, daquella cidade, no systema do professor francez para a praça da nossa área do Castello vizando solução para o problema do trafego, alli.

No plano geral de remodelação do Rio de Janeiro, trabalho do professor Agache, estão traçadas innumeras praças novas para a cidade e transformação de outras já existentes, destacando-se principalmente o Largo da Carioca que ficará integralmente mudado nas suas linhas de contorno, já com o arrazamento total do quarteirão entre a rua da Republica do Perú e S. José, que desapparecerá no trecho actual até á Avenida; já com o recúo completo do grande edificio da Ordem até á esquina da rua da Carioca. Como se vê, nesse ponto da cidade a transformação é evidente. Aliás o que está assim projectado constituiu, a principio, um trabalho isolado do plano geral, porquanto a dita transformação fez parte integrante do projecto especial de arruamento da area do Castello e melhoramentos adjacentes.

No quarteirão a ser arrazado passará o eixo da futura grande avenida com passagens subterraneas pela Rio Branco em ligação com a área do Castello.

No plano Agache, todavia, outras praças foram esquecidas. Dir-se-hia constituir a remodelação das praças do Rio um problema á parte. Assim ultimamente decidiram sobre as praças das respectivas cidades as Municipalidades de Buenos Aires e Berlim. O trabalho projectado na grande capital allemã já teve inicio com a transformação da Praça Alexandre, projecto da autoria do conhecido architecto Anker, cujas linhas geraes muito se approximam do plano Agache para o Rio de Janeiro.

As duas praças urbanas desse plano, de maior destaque, são a Praça Brasil no grande aterrado da Lapa e Gloria, e a Praça da Bandeira, que terá trez vezes a sua área augmentada, ultrapassando tambem esse numero de vezes a da Esplanada do Castello, que será outrosim uma das mais lindas praças do Rio, notadamente pela grandiosidade architectonica.

LONDRES, *agosto de 1930.*

De diversos paizes, inclusive do Brasil, tenho recebido constantemente cartas pedindo que organizasse um mappa dos trajes que um homem deve usar durante as horas uteis tanto de dia como de noite.

Para satisfazer esses pedidos, procurei em diversas fontes da Europa e America do Norte as informações mais recentes e fidedignas com relação á moda actual, podendo, desta forma, organizar o seguinte quadro eschematico.

= § =

TRAJES PARA O DIA

Sem rigor — Para trabalho, actividades de club, negocios, escriptorios etc.

a) *Terno* — Paletó sacco ou jaquetão. Collete da mesma fazenda que o terno. Cores lisas—castanho, beige, azul—podendo ser simples ou de trespasse. Calças da mesma fazenda do paletó.

b) *Chapéu* — Côco ou de feltro leve em varias cores, ou de palha, conforme a estação. No verão, panamás.

c) *Gravata e Collarinho* — Gravata: laço de borboleta ou laço comprido. As gravatas podem ser em foulard, crepe, seda, em cores lisas. Collarinho baixo, molle ou duro, duplo.

d) *Camisa* — De fazenda branca com punhos pegados, estylo francez. As camisas de côr, que tambem podem ser usadas, têm o collarinho da mesma côr, para combinar, podendo ser molle ou duro.

e) *Meias e Sapatos* — Meias de lã ou fio de Escossia ou seda, que tenham a côr predominante do terno. Sapatos pretos ou chocolate. Polainas brancas ou cinzentas. Podem tambem ser usadas, em vez de polainas, botinas de pellica preta com o cano cinzento.

f) *Adereços* — Corrente de ouro e abotoaduras de ouro. Na gravata, uma perola simples ou um alfinete de brilhante simples. Relogio de pulso ou de bolso.

= § =

Com rigor — Casamentos, chás, recepções etc.

a) *Terno* — Sobretudo preto ou cinzento, modelo Chesterfield. Fraque. Collete da mesma fazenda que o fraque, ou então de um tom creme ou ligeiramente prateado, cinzento ou branco. Calças escuras, listadas de cinzento claro.

b) *Chapéu* — Cartola de seda com fita

que não tenha mais de duas pollegadas de largura.

c) *Gravata e Collarinho* — Gravata de laço de correr, de laço de borboleta ou plastrão, em côres lisas ou listadas. Para ceremonias de casamento, as gravatas de plastrão ou laço comprido devem ser em tom pastel ou então em cinzento escuro. Collarinho de pontas viradas grandes, podendo ter um pesponto. Luvas de suéde cinzentas.

d) *Camisa* — Peitilho semi-duro com uma só prega longitudinal.

e) *Meias e Sapatos* — Meias de seda preta com *baguette* branca ou listadas de cinzento em dois tons. Sapatos de verniz preto com polainas brancas.

f) *Adereços* — corrente de ouro e botões de madreperola para a camisa. Relogio fino de ouro branco ou platina. Argolão com sinete.

= § =

TRAJES PARA A NOITE

Sem rigor—para o club, reuniões familiares etc.

a) *Terno* — Paletó - smoking commum ou de traspasse. Lapella de seda. Collete da mesma fazenda que o paletó, typo commum ou de trespasse. Calças da mesma fazenda do terno, com debrum de seda.

b) *Chapéu* — Côco preto ou de feltro escuro. No verão, chapéu de palha.

c) *Gravata e Collarinho* — Gravata de borboleta, preta. Collarinho de pontas compridas e reviradas.

d) *Camisa* — dura ou molle, pregueada ou de peitilho *piqué*, com punhos pegados á moda franceza.

e) *Meias e Sapatos* — Meias pretas ou castanhas. Sapatos de verniz, de entrada baixa.

f) *Adereços* — Abotoaduras de ouro e corrente do mesmo metal. Botões de madreperola no peitilho da camisa. Relogio de bolso.

= § =

A rigor — Casamentos, banquetes, operas e recepções.

a) *Terno* — Sobretudo azul escuro ou preto em modelo Chesterfield ou modelo de capa pelerine. Casaca. Lapella de seda reluzente. Collete branco, em fustão ou piqué. O corte pode ser em V ou U, de base pontuda ou recta. Calças da mesma fazenda da casaca, com debrum de seda.

b) *Chapéu* — Claque ou cartola, com fita preta. No verão chapéu de palha.

c) *Gravata e Collarinho* — Gravata branca, de borboleta. Collarinho de pontas reviradas, profundas e compridas. Luvas brancas.

d)) *Camisa* — De peito duro com um ou dois botões. Punhos duros de uma só folha.

e) *Meias e Sapatos* — Meias de seda azul escuro ou preta. Sapatos de verniz preto ou de entrada baixa.

f) *Adereços* — Botões de perola. Relogio de bolso, delgado, de platina ou ouro.

= § =

No mappa acima não se encontra mencionado o traje especial para corridas, que é o fraque, claro ou escuro, com collete da mesma fazenda ou branco, a cartola cinzenta.

= § =

CORRESPONDENCIA

L. SABOIA DE ALBUQUERQUE CAVALCANTI — Com relação á sua consulta, tenho a dizer que as combinações mais perfeitas que se pode obter com um terno de casemira azul marinha são as seguintes.

Camisa de listas azul claro com peitilho duro e gravata azul escuro, podendo ter listas acinzentadas. Em regra a gravata pode seguir a côr da camisa, e neste caso tambem ficaria interessante combinar o azul com o vermelho da seguinte forma: camisa listada de vermelho não muito vivo ; gravata de fundo vermelho e listas grandes azues.

PETER GREIG

Alagôas : — "Penedo Tennis Club" : baile realizado no sabbado de Alleluia.

O tosão de ouro

O rei da Espanha deve reunir proximamente em solemne capitulo, em Barcelona, todos os cavalleiros do Tosão de Ouro. Se todos attenderem á convocação, poder-se-ha ver alli o sr. Poincaré, por exemplo, ao lado do imperador da Allemanha.

A origem do Tosão de Ouro — escreve um chronista parisiense — é disputada pela Historia e pela Lenda. Bruges era então a capital brilhante dos Duques de Borgonha que alli tinham a sua côrte. A's festas palacianas succediam-se os torneios e as cavalgadas. O duque Felippe que presidia essas festas, apreciava especialmente as beldades flamengas de que se cercava o mais possivel. Dizem que a cada uma dessas divas elle pedia, em penhor de ternura, uma mecha de cabello e assim arranjou uma collecção de que acabou mandando fazer um collar. E esta joia elle a usava frequentemente. Todas essas madeixas eram louras, mas a do meio ostentava um tom ardente de ouro ao sol. Provinha da cabelleira maravilhosa de Maria van Crombrugge, a quem, pela sua superior formosura, chamavam a Perola de Bruges. Intima affeição a ligava a um pintor, a quem o duque mandou fazer uma viagem a Portugal... E como os cortezões mofassem da belleza de Maria van Crombrugge, por causa do ruivo da sua cabelleira, o Duque Felippe disse-lhe um dia que aquelles que riam dos seus cabellos em breve aspirariam a ser com elles agraciados".

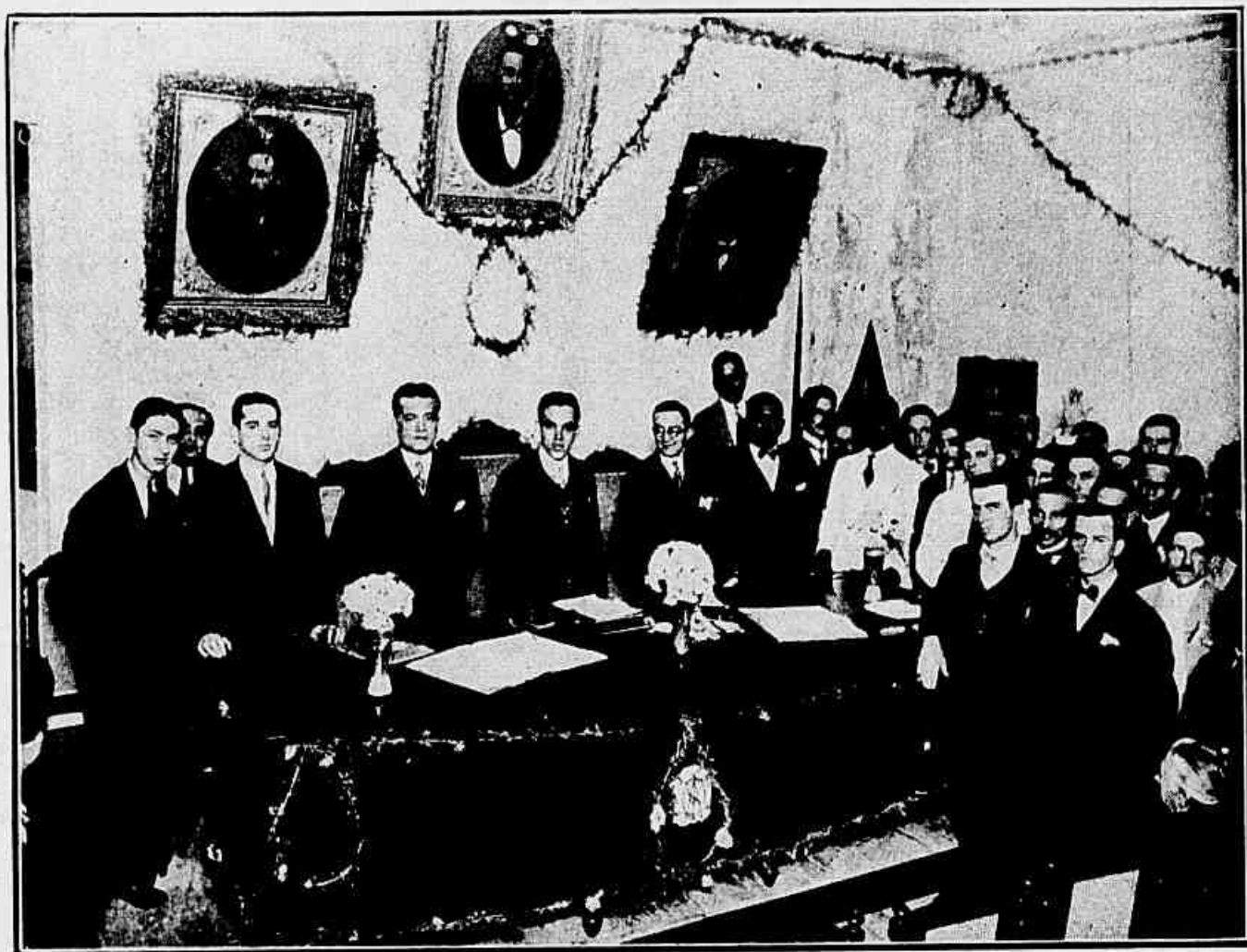
E com effeito, poucos dias depois, fundava o Duque a Ordem do Tosão de Ouro que só devia ser conferida a gentishomens de nome e de armas irreprehensiveis".

Eis a lenda, que é realmente bella. Os historiadores, porém, sem nenhum receio de se mostrar, perante tal poesia, demasiado prosaicos, affirmam que, creando a Ordem do Tosão de Ouro, quiz o duque Felippe apenas prestar homenagem á industria das lãs que fazia a riqueza das Flandres... e a sua propria.

Após a abdicação de Carlos V, foi a dignidade de grão-mestre da Ordem egualmente attribuida aos dois ramos da Casa de Habsburgo, uma das quaes reinava na Austria e a outra na Espanha. Assim, até 1918 houve dois Tosões de Ouro. Um para a Lenda, outro para a Historia... Daquelle anno em diante, porém, o unico grão-mestre da Ordem é o Rei de Espanha. E é elle que abrirá o projectado Capitulo, envergando o trajo da época: tunica de velludo vermelho, debruado de tafetá branco, manto de purpura bordado a ouro, chapéu de velludo vermelho bordado a ouro e, ao pescoço, o collar do Tosão de Ouro, suspenso por uma larga fita vermelho escuro.

Por morte de cada cavalleiro da Ordem real, deve o collar respectivo ser reenviado ao grão-mestre. E até agora um só collar escapou a essa regra: o de Nicolau II, que o governo dos Soviets se recusou a restituir — conclue o chronista referido — não por amor á Lenda ou á Historia, mas porque o objecto é de ouro e cravejado de diamantes...

Pensamento

Não profanem as palavras de ternura, que ao ouvido se murmura baixinho, baixinho! Assemelham-se a uma caricia que nos tivesse tocado, sem que a vissemos.

A mesa que presidiu á sessão solemne commemorativa do 53.º anniversario da Sociedade Amparo Operario, vendo-se presidindo a meza o sr. Nerval Monteiro, ladeado pelos drs. Castro Guimarães e Nogueira da Silva, Telles Barbosa e mais directores.

EM MARROCOS

BROTANDO de cantantes fontes, ou refrescando-se em vastas bacias, as aguas que descem do Grande Atlas são a riqueza e a poesia de Marrakech, a rubra.

OS PAVILHÕES DE MARRAKECH

No meio de um lindo jardim de oliveiras, que se estende pelas margens de um lago artificial com 200 metros de comprimento, o sultão Moulay And Er Rahman edificou o gracioso pavilhão de Menara, cuja columnata, galeria de balaustres e verdes telhas se reflectem nas mansas aguas do lago.

Embora de proporções pequenas, a sua decoração interior foi feita com delicado capricho, com estuques finamente esculpturados e tectos de cedro dourado.

Construido para recreio de um principe de requintado gôsto, e protegido de todas as agitações do mundo por uma espessa muralha de verdura, elle parece o proprio asylo de repouso.

Entre o grande numero de monumentos musulmanos da capital imperial do sul, esse pavilhão é um dos que apresentam as linhas mais harmoniosas.

O EMIGRANTE

POR — BEATRIZ — DELGADO

CHAMAVA-SE Manuel da Rosa. Nascera numa aldeia branca e pequenina onde os campos cobertos de vinha põem uma mancha de alacridade inaudita e onde os trajos garridos das raparigas lembram as papoulas rubras que vicejam ao lado dos trigaes. Era pobre e era alegre. Mas um dia, fallaram-lhe de Buenos-Aires e da grandiosidade dos pampas incultos, que se estendem a perder de vista sem uma arvore, sem uma pedra, sem uma montanha. Ali pode-se viver como um novo S. Francisco de Assis; mas é necessario amar o sol, o silencio, os passaros e a doçura de violar a terra virgem, que quasi sempre se debate e se defende da ambição dos homens. Tão desoladora é essa terra que se podem comprar leguas e leguas de terrenos por uma quantia infima. Mas para triumphar torna-se necessario ser um batalhador, um forte, um athleta.

Desde então, a imagem dos pampas desolados gravara-se no coração do camponez como o retrato duma namorada. Os campos fartos e acolhedores da sua aldeia pequenina pareceram-lhe humildes e desinteressantes. Uma alma de nomade brotou com violencia do seu sêr. Correr o mundo, atravessar os mares, sentir o orgulho de suffocar a rebeldia dos pampas odientos e voltar rico, voltar altivo, voltar como um conquistador á paz da sua aldeia! E partiu.

A viagem pareceu-lhe infinita. Passou-a quasi sem dormir, com os dentes cerrados, os olhos turvos de saudade e de desejo. Ambicionava a nova terra como um amante póde querer a sua amante. O mar pareceu-lhe uma colcha de seda estendida á sua passagem, como á passagem do andor da Virgem da sua terra. E quando chegou a Buenos-Aires abriu as narinas fortes para melhor sentir o perfume da terra promettida. Quasi sem notar, estendeu os braços ao infinito como tomando posse do universo inteiro. Depois alargou o passo, atirou-se ao acaso dos caminhos, estonteado pelo movimento e pelo barulho. As lojas e os milhares de objectos desconhecidos para elle deram-lhe um desejo de parar. Mas a multidão, empurrando-o e insultando-o, não o deixava um instante. Por fim, lá conseguiu abrir um espaço e foi ter a uma viela, estreita e suja, que lhe pareceu um pedaço do céu. A um canto viu qualquer coisa enrodilhada, negra e soturna. Approximou-se. Uma mulher, quasi uma creança, jazia desfallecida com os longos cabellos negros espalhados na poeira. O coração do camponez bateu, como um immenso sino, dentro do peito. Que fará esta desgraçada adormecida na rua? Quem será ella? Pegou-lhe nas mãos, abanou-a com meiguice, depois com violencia. Como é bella! Como está

pallida! A mulher continuava immovel. Audaciosamente agarrou-a nos seus braços fortes e levou-a a uma taberna proxima. Pediu agua, qualquer coisa que a despertasse. Mas

— Segura-o pela cabeça, porque eu já o peguei pelo rabo.

não o entendiam nem elle entendia ninguem. E esta? pensou. Que paiz, em que se usa esta lingua de trapos... Mas iria deixar morrer essa mulher por causa de não saber pedir agua? Ah! não! isso não! O

instincto não lhe segredava a divina caridade de um soccorro? Muito bem: passaria sem elle. Agarrou a primeira garrafa de aguardente que viu sobre o balcão, empurrou os curiosos e banhou as fontes da mulher. Um suspiro infantil exhalou-se dos labios da desfallecida. Uns olhos dolorosos, bellos e esverdeados abriram-se a custo. E na luz desses olhos verdes perdeu-se a alma do camponio, acorrentou-se a vida aventureira do ambicioso de fortuna. Voltou as costas para que ninguem lêsse o segredo do seu coração na doçura do seu rosto. Depois, mais calmo, voltou-se para ella. Foi a tragedia do seu

destino: um homem beijava-lhe, brutalmente, a bocca.

Desvairado, louco de ódio e de ciume, atirou-se a elle. Esmurrou-o, insultou-o, cuspiu-lhe. Ninguem se atreveu a enfrentar o desvairado.

Quando se cansou, quando o raciocinio lhe voltou ao cerebro viu-se entre dois soldados. Comprehendeu tudo: o seu amor, o fim das suas esperanças, o desabamento da sua vida. O triumpho do seu esforço sobre a terra virgem, a conquista do ouro, a volta á sua aldeia, a ventura e a gloria de ser um vencedor? Um olhar de mulher matara tudo isso!

Nesse momento uma lagrima cahiu-lhe nas mãos tremulas. Era ella, a desconhecida, a namorada de um minuto, que soluçava. Uma alegria abrandou-lhe o peito.

— Como te chamas, rapariga?

— Rosa!

Rosa! não era elle o Manuel da Rosa? O destino a creára para desgraça delle. E então não soffreu mais: ergueu os olhos bem alto, ergueu-os para o Céu, porque de Deus lhe viera a consolação de ser o Manuel da *sua* Rosa...

Beatriz Delgado

A opinião de Miss Brasil

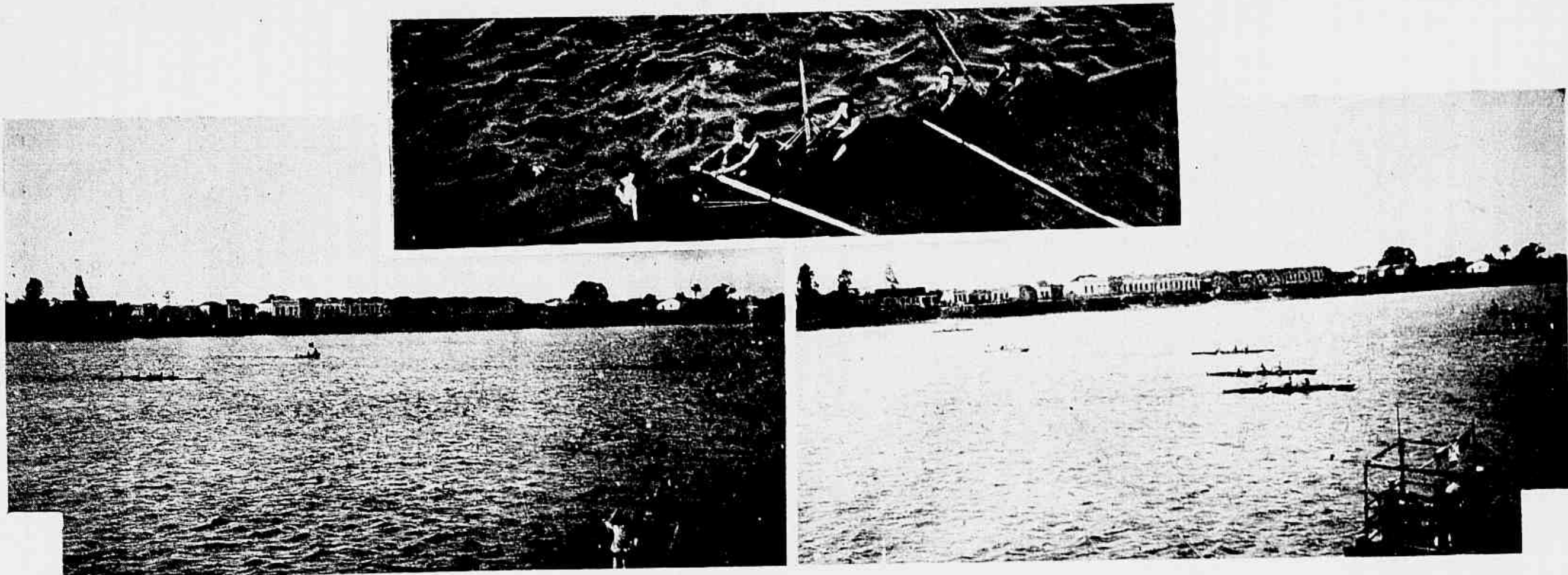
Snrs. Paulo Stern e Cia
Rio

Por intermedio dos seus agentes Srs Meditsch e Cia., recebi os seus apreciados sabonetes Eucalol, que venho já usando ha muito tempo com especial agrado, por reconhecel-os de muita utilidade para os cuidados da pelle.

Agradeço-lhes, portanto, pela apreciada offerta.

Yolanda Pereira
Miss Brasil

P. Alegre, 11/8/1930

— Ha dois dias que não limpas o pó, Manoel. Olha: pódes escrever o nome aqui.
— Não posso, não senhor...
— Como não pódes?!
— Porque não sei escrever.

Nas regatas promovidas em Campos — no rio Parahyba — pela Federação Nautica Fluminense, pertencente ao S. C. Rio Branco. Ao alto: a guarnição vencedora do 5.º pareo — Campeonato Fluminense de Remadores — (pela primeira vez se disputou em yoles-guig a 4 remos). A' esquerda, chegada do 5.º pareo. A' direita: chegada do 1.º pareo — Prova classica Alfredo Lieberath.

Variedades comicas

TRUQUE DE DENTISTA

Um pobre coitado vae ao dentista. Mas, uma vez installado na cadeira, fica com medo e não quer mais arrancar o dente que no entanto o tem feito soffrer tanto.

— Faz favor de abrir de novo a bocca, afim de que examine de novo, para ver se esta extracção ainda pode esperar.

— Não, não, responde o cliente apavorado. Mas logo em seguida dá um grito agudo levando a mão á sua coxa.

O dentista aproveitou para metter o botição na bocca do cliente e, rapidamente, extrahiu o dente cariado.

Atordoado, e sempre com a mão na coxa, o cliente, olhando para o dente, disse:

— Nunca pensei que a raiz fosse tão comprida!

O dentista tinha espetado um alfinete na coxa, para obrigal-o a abrir a bocca gritando.

= § =

HUMOR INGLEZ

O juiz — Assistiu então á briga entre Mr. e Mrs. Biffit?

A testemunha. — Sim, senhor juiz.

O juiz — Estava tambem presente quando o sr. Biffit deu pancada na esposa?

A testemunha — Sim, senhor juiz.

O juiz — E não interveiu?

A testemunha — Não, senhor Juiz.

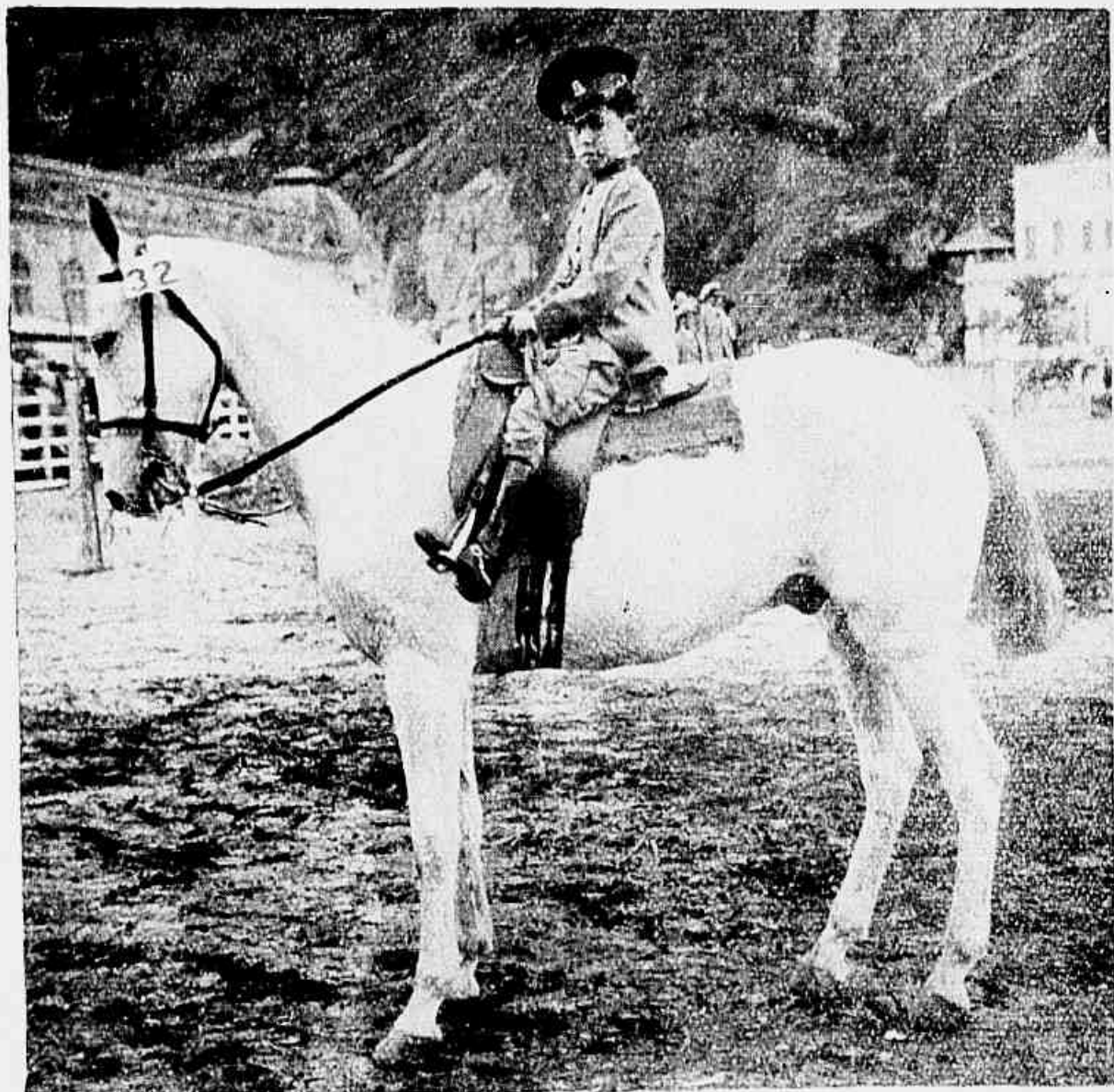
O juiz — Por que razão?

A testemunha — Porque estava justamente enchendo o meu cachimbo.

Inauguração das placas da Rua Saboia Lima, antiga Rua Trapicheiro, na Tijuca, no dia 10 do corrente.

O professor Telles Barbosa, lente da Faculdade de Direito de Nictheroy, organizou um programma de estudos praticos que muito tem aproveitado aos alumnos da sua cadeira. O grupo acima foi colhido no momento do embarque do jovem professor, que se vê ao centro, para S. Paulo, com seus alumnos, numa excursão de estudos praticos, tendo sido visitada, nessa occasião, a Penitenciaria do grande Estado.

Grupo apanhado a bordo do "Pará" por occasião da chegada da senhorinha Didi Caillet ao Rio, no sabbado ultimo. Vêem-se, na photographia acima, alem de "Miss Paraná" — 1929, seus paes e pessôas que a foram esperar.

Creanças

Nilzo, filho do sr. Augusto Cracel e d. Olga Feital Cracel.

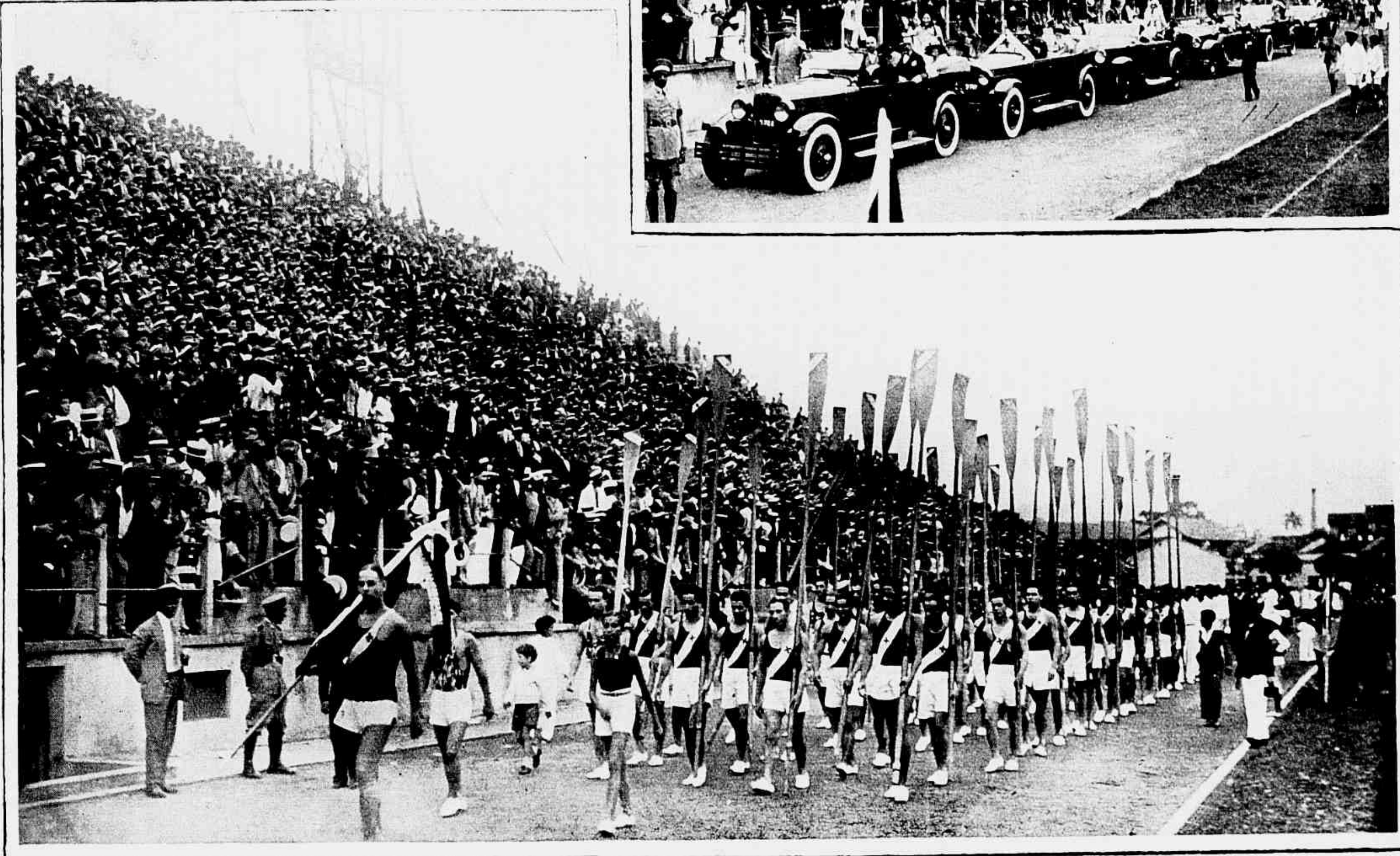
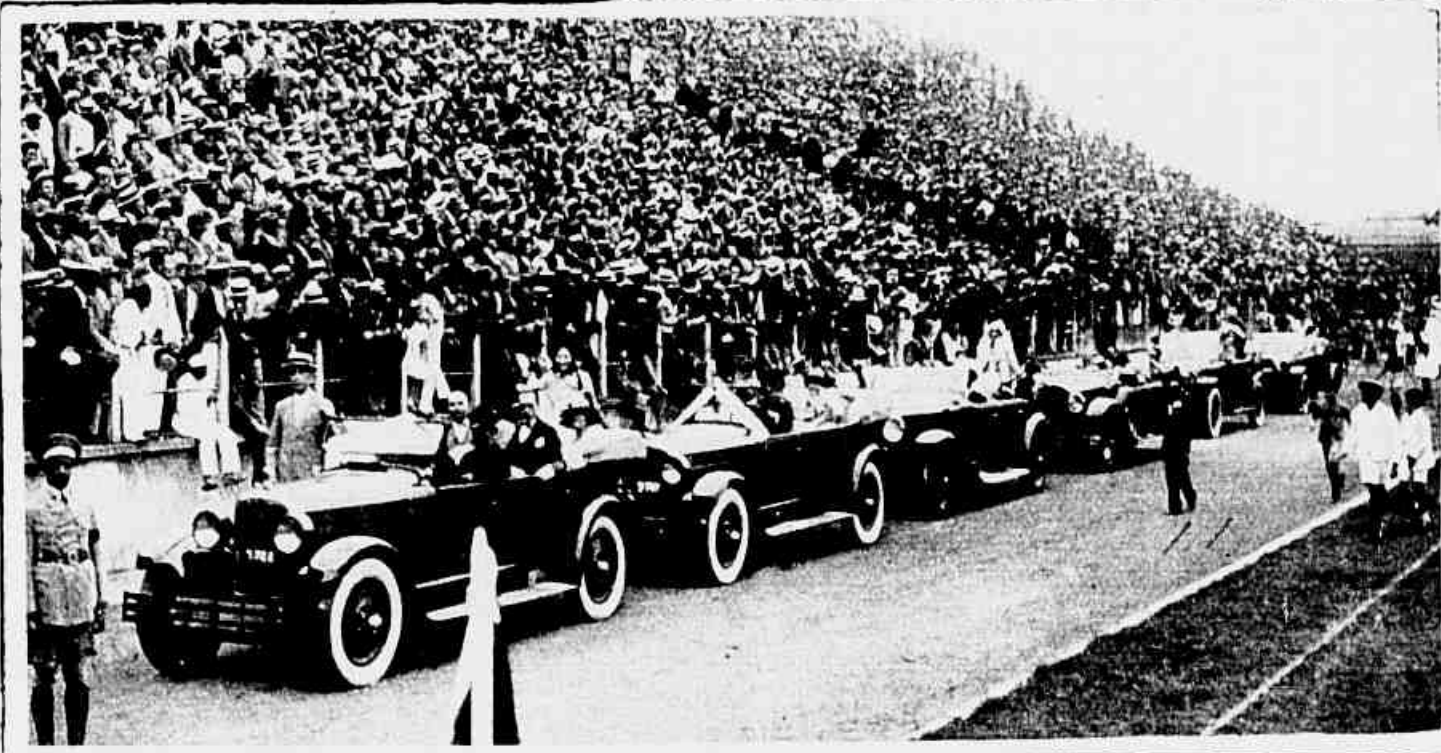
Ivette e Nair, filhas do commandante Mario Godinho.

Victor José, filho do nosso companheiro Alberto Lima.

Maria Margarida, filha do sr. João Henrique de Oliveira e d. Laudelina Cruz de Oliveira (Ceará).

Miss Economia

A' semelhança do que se faz em Paris, a cidade de Campos, pelo Automovel Club Fluminense, realizou a interessante eleição de uma rainha singular: Miss Economia. Ao prélio só poderiam concorrer senhorinhas realmente economicas, capazes de fazer uma toilette até ao limite maximo de vinte mil réis. A vencedora, proclamada Miss Economia, avantajou-se ás demais concorrentes com um vestido que custou apenas 16$500! Ao alto, vê-se Miss Economia, senhorinha Cenira Dias—que, aliás, é millionaria— entre as suas competidoras. Ao centro, Miss Economia e a segunda collocada, senhorinha Lôla Manhães. Em baixo a commissão de contas, de esthetica e julgamento, onde se vêem as senhoras Juvelino Paes, Domingos Silva, Adelino Perlingeiro, Leovigildo Leal, Waldemar Krauze, Orencio Tinoco, Bernardino Gonçalves, Ruy Pinheiro, Baptista Faria e Antonio Moreira.

O ANNIVERSARIO DO C. R. Vasco da Gama

O Club de Regatas Vasco da Gama commemorou brilhantemente o seu 32.º anniversario, realizando uma soberba parada athletica e dois matches de *foot-ball*. Mediram-se o Fluminense e o America, vencendo aquelle por 3 x 2, e o Vasco e o S. Christovam, que empataram por 2 x 2. Ao alto: o desfile das *misses* extrangeiras pelo campo do valoroso club. Em baixo: um aspecto da parada athletica.

O CLUB GERMANIA A' MISS ALLEMANHA

O Club Germania, o aristocratico *cercle* allemão da Praia do Flamengo, commemorou a passagem do seu anniversario com uma brilhante recepção e banquete. *Ao alto*, um imponente aspecto da mesa do banquete, presidido pelo sr. Hubert Knipping, illustre ministro da Allemanha no Brasil, que tem á esquerda, assignalada, *Miss* Allemanha, a linda embaixatriz da belleza germanica ao prélio da formosura mundial que se travará nesta capital. *Ao lado*, um aspecto da recepção. Vê-se no grupo o sr. ministro da Allemanha e, assignalada, *Miss* Allemanha.

Diz a Sabedoria das Nações que os "olhos são as janellas da alma..." Rude e imperfeitissimo dizer! E' funcção das janellas apenas o abrir e fechar, quando ha sol ou quando ha chuva... Mais nada. Não cantam, nem falam, nem choram... nem promettem o céu e o inferno, com um simples baixar dos cilios que cerram os olhos como uma cortina miraculosa e agil... A janella é um rasgão sem vida na brutalidade inerte de uma parede. Os olhos... são indefiniveis como todas as cousas por onde passa a luz fulgurante do Infinito...

Para que definil-os? A mulher tambem não se define e nem por isso deixa de ser bôa ou má, como Deus a fez e Belzebuth a retocou... A meu ver, os olhos são a projecção, em luz, da alma humana... Não ha maior nem mais formosa demonstração de que dentro da materia, e acima della, existe algo de incorruptivel, de eterno e poderoso que não desce ao tumulo — da mesma forma por que um raio de sol não pode ser inhumado nos campos santos... Ha olhos

A LUZ DOS OLHOS TRISTES...

POR BERILO NEVES

que são, realmente, simples guias materiaes do corpo a que servem: vêem o caminho, percebem as côres, as formas, todas as cousas sensiveis que até os cegos adivinham, pelo tacto... São olhos sem intelligencia e sem alma. Eu iria jurar que as pessôas a que pertencem não têm raciocinio: têm instinctos... A Natureza queria fazer um suino e fez um homem. Planejava um *fox terrier* e realizou um grande industrial. Enganos lamentaveis da fabrica subtilissima onde se projectam os macacos e os homens de genio...

Vêde, agora, estes olhos ageis, saltitantes, que parecem dois acrobatas pendurados, audaciosamente, do invisivel fio da Vida. Como falam, gritam e riem tão alto que até são capazes de distrahir um philosopho abeberado á margem da corrente terrivel da Verdade! São dois garotos em férias, apedrejando, com raios de luz, os homens graves que passam na rua de fraque e chapéu alto... E estes outros: sérios, de uma serenidade de lago, olhando o Mundo sem um desvio da sua recta genometrica. Imperturbaveis, revelam uma alma que se venceu a si mesma, e que nem o Diabo poderá attrahir com as côres berrantes da sua fantasia, meio infantil...

Aquelles outros... olham para o céu. Buscam ver (ou estão vendo...) alguma cousa que ninguem percebe. Só elles o sabem... Tambem é certo que o ignorante, fitando o céu, vê alguns vagalumes extranhos que nunca apagam a intermittencia do seu brilho, emquanto o astronomo, com a lente forte da Sabedoria, perscruta vias-lacteas, desvenda constellações, descobre mundos illuminados que enchem a Noite com o clarão da sua eterna realidade...

Attentae para estes olhos negros... Têm a côr da Treva e da Morte. Por isso talvez é que sejam a luz sagrada e predilecta dos que amam a Vida através de uns olhos de mulher. Elles fitam de lado como se temessem cegar-nos com o fulgor excessivo das suas pupilas. Olhos destes nasceram para fazer os homens mais felizes, e os mais desgraçados, da Terra... Ha bellos olhos de outras côres: verdes, azues, castanhos, côr das aguas do alto mar... Mas nunca são tão verdadeiramente bellos como quando adquirem essa tonalidade dolorosa, tão commum nos olhos negros... Estes costumam humedecer-se perennemente de um liquido que pode vir das glandulas lacrimaes e pode vir do Céu... E' um orvalho constante, que poreja delles como a gota do rócio matinal na corolla das flores que aindam rescendem perfumes de virgindade. O povo costuma dizer que são tristes os olhos assim, cheios de névoa e sonho... Serão tristes, se a tristeza é essa insatisfação profunda que vem da alma através dos olhos e nem sempre se traduz no resumo liquido das lagrimas. Serão tristes, se a tristeza é esse anseio indefinido do coração humano á procura... de quem? — talvez de si mesmo... Serão tristes, se o ser triste é aspirar a alguma cousa de mais bello, mais perfeito, mais puro, que não ha nem nos jardins, entre as rosas, nem nos bailes, entre as mulheres, nem no gabinete, entre os livros, nem no convento, entre os santos...

Os olhos tristes são, em verdade, os olhos poetas, que andam rimando, em luz, o que a boca não sabe dizer em palavras. São os olhos que vêem mais o profundo e intimo da alma do que o exterior e peripherico do Mundo. Nasceram para as visões introspectivas da alma que se debruça sobre si mesma como um physico á beira do abysmo do Cosmos...

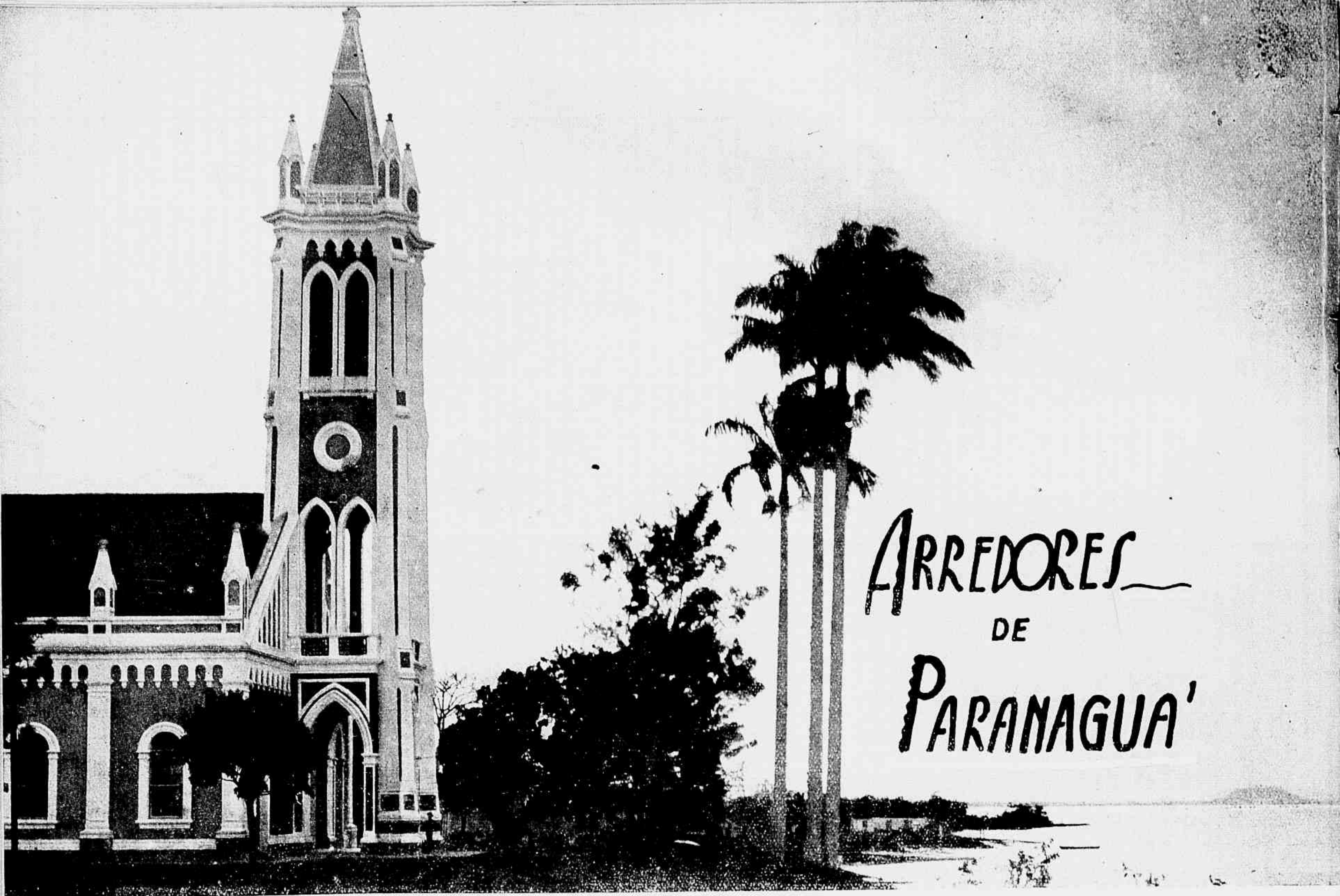
Nem toda a gente saberá entendel-os e decifral-os... Para uns, passam como enfermos; para outros, como pretensiosos. De mim, sei bem que não os ha mais expressivos; nem mais faceis de entender por quem sabe, tambem, sentir e... amar.

Os olhos tristes não pertencem ao corpo senão porque no corpo se fixam e sitúam. Verdadeiramente, elles são olhos da alma, porque a alma nelles se reflecte tão precisamente como a imagem material na face sensivel de uma placa photographica. Não é preciso indagar, a quem os tem, por que são tristes: esse alguem não saberia dizel-o melhor, senão pelos olhos... São creaturas que nasceram para falar á nossa alma como a voz do orgão na igreja, a da araponga no mato, a do coração dentro do peito... Todas são vozes da Eternidade: vêm de Deus, pelos caminhos imperscrutaveis do Infinito. Olhos tristes...

"...vós sois como dois soes no poente,
cansados de luzir, cansados de girar..."

O homem que não consegue entendel-os deve renunciar ás aspirações superiores da idealidade e do sonho. Não têm alma que os veja, não têm olhos que lhes receba a luz eterna e gloriosa...

Para amar é preciso, antes de tudo, entender — e esses olhos, assim tristes, são indecifraveis como a Morte e indefiniveis como a Vida...

A igreja de N. S. do Rocio, a cavalleiro da bahia de Paranaguá, em situação panoramica, onde se realizam romarias annuaes.

AQUELLA hora era convidativa a passeios e, como nos sobrasse tempo, tão pouco era o nosso affazer ali, resolvemo-nos:

— "A' estrada do Correia Velho" disse Azambuja.

— "Muito bem", concordámos com Jurandyr.

Mais alguns momentos, depois de corrermos a recta em direcção á praia do Sul, e eis-nos, em aligero Ford, pelo divinal caminho... Estavamos na estrada do Correia Velho, caminho secular que é um dos mais encantadores passeios de Paranaguá. A sua origem é remota e sua denominação vale por uma homenagem ao cidadão paranaguense Manoel Francisco Correia, pae, que naquellas paragens teve seu sitio...

Sem cansar a admiração pela exuberancia do arvoredo que em quasi toda a extenção cobre o caminho, á feição de monumental arcada sem fim, seguiamos.

Já admiravamos os meneios das frondes millenarias, da quieta ramaria, por onde fugidios passam os raios de luz que tapisam alegremente o verdejante leito da estrada; já olhavamos aqui um roçado, junto a vetusto rancho; alem admiravamos, no seu desengonsar de rachitismo, o mestiço neurasthenico do litoral, o caboclo retesado...

Nos roçados, a mandioca, que faz parte forçada da alimentação do caboclo, tem o porte esguio que traz lembranças do majestoso pinheiro, das "taças erguidas". A sua presença nos roçados, talvez, vae alem da necessidade alimentar: aos olhos simples do caboclo ella é o pinheiro do litoral e num reflexo de grandeza, que lhe vae pela similhança, intégra a majestade da terra, penumbrando o planalto, onde impera seu irmão maior.

Nos grupos de caboclos que viamos pelo caminho ou pelas veredas, lá aquelle conduzia um feixe de lenha secca; ali outro, com uma cesta ao braço, conduzia o seu pescado; alem, no peitoril da porta do tosco ranchinho, outro preparava as malhas de uma rêde de embira; outros tantos, na sua feição simploria e bôa, enfeixavam os aspectos da estrada, armando sem o querer, com suas bucolicas, toda a nossa alegria naquella caminhada... E elles reflectiam, na esqualidez bronzea de suas faces, uma certa alegria, uma felicidade que despertava em nossos corações, tão sentimentalizados pelos escarneos da civilização, uma saudade, um *não sei quê* que, certamente, o atavismo bem estudado ha de explicar.

E' que é admiravel a vida do caboclo. Dentro em sua grandeza não tem elle noção de sua miseria e o que mais lhe vale talvez, longe dos torvelinhos das paixões tumultuarias, é o viver no regaço feliz da natureza, fóra, a salvo das desillusões que surprehendem maleficamente os espiritos civilizados. Confrange-nos vel-o mas, certamente, nós lhe inspiramos commiseração...

Ali, naquelle descanso perennal, não ouve o caboclo a voz de Satyro sinão através a voz melíflua de Eolo, que os approxima cada vez mais da vida natural, acalentando-o num cyclo de realizações tão pequeninas quanto puras e naturaes.

Com o espirito esgueirado nessas cogitações, diante dos quadros que se iam apresentando, tudo vendo e tudo sentindo, proseguiamos nosso divinal passeio, quando Azambuja lembrou a visita ao sambaquy dos Frades. Era o que faltava ao fecho dos prazeres de viajarmos por aquelles logares encantados.

— Vamos! E o auto rodou á esquerda, tomando uma bifurcação da estrada do Correiá Velho.

E mais alguns minutos, tinhamos á frente o monumento que attesta a passagem dos Carijós por aquellas paragens.

Ao vel-o occorre-nos á lembrança o heroismo da valente tribu que tantas glorias conquistou contra os Guayanazes...

Approximamo-nos do sambaquy. E' elle pequeno em relação a outros tantos que enriquecem a nossa costa, mas nem por isso deixa de apresentar factos notaveis em sua constituição, pois alem de perceber-se a periodicidade de sua formação, pela superposição de camadas de cascas e carapaças de molluscos diversos, ha de permeio restos humanos, o que suggere a idéa de terem sido esses amontoados, tambem, tumulos... E a mente cogitava: não seria o sambaquy o monumento onde, á feição das pyramides pharaoticas, deveriam repousar os restos dos valorosos caciques?

Quem negará que a dispersão da especie humana pelo Alaska tenha feito perder aos que aqui vieram parar a memoria daquelles tumulos sumptuarios da beira Nilo, só permittindo a reminiscencia que se atacanhou da pyramide granitica ao sambaquy calcareo?...

Aliás, no sambaquy, os vazios das conchas esplenderiam as sonoridades, echos ou reflexos que, embalando o derradeiro somno dos audazes autochtonos, lhes fariam presentes os accordes das fanfarras das inubias, pelas victorias das tribus...

O lendario convento d'onde se irradiou a fé...

E assim, sem nada precisar, via eu o sambaquy... Estava ali, porém, um caboclo a desmanchar o monticulo para dar um aproveitamento industrial aos restos calcareos e eu, então, lhe perguntei:

— "Como foi que isto se fez, nhô?"

O velhote, sem titubear, respondeu, tal a convicção serena de que interpretava da Natureza os magicos mysterios:

— "Foi o diluvio, nhô". A agua fazia redemoinhos, accumulando as ostras que são pesadas, e fez-se o monte...

Interessante! A fé scientifica do caboclo não era lá muito fóra de logica, ante os argumentos dos geologos que se têm interessado pelo estudo de nossa terra.

No littoral ha depressão. "Esta depressão, dil-o White, é provavelmente a que submergiu o *continente de Gondwana* dos geologos inglezes, destruindo assim a antiga terra que ligava a Africa á America do Sul, que permittiu a passagem livre de plantas e animaes de uma região para outra, como se vê pela identidade de restos fosseis das rochas do Sul do Brasil, Africa do Sul e India".

E... houve de facto descida de aguas do *plateau* central para formar o Atlantico, comprovada a existencia, em tempos de antanho, de extensos mares que deixaram sua prova nos fosseis ichtyologicos tão bem estudados nos arredores de Ponta Grossa, por Clarke. Assim o caboclo, ligando ás proximidades de seu tugurio a visão longinqua do diluvio universal, da Historia Sagrada, não desacertava totalmente...

Mas o redemoinho das aguas se não realizaria sem que accidentes physicos resistentes quebrassem a harmonia aquosa. Procurámol-os, pois, pelos arredores. Olhámos bem para reaffirmar com a sabedoria do sabio caboclo. Pois bem, nada pudémos descobrir que, através os geologos inglezes com o Gondwana, de White com a depressão da faixa litoranea, Clarke com os fosseis crustaceos, fortificassem a asserção indigena e negasse aos Carijós o trabalho dos sambaquys.

De facto, por ali ha planicie e, alem, o remanso do porto dos Frades...

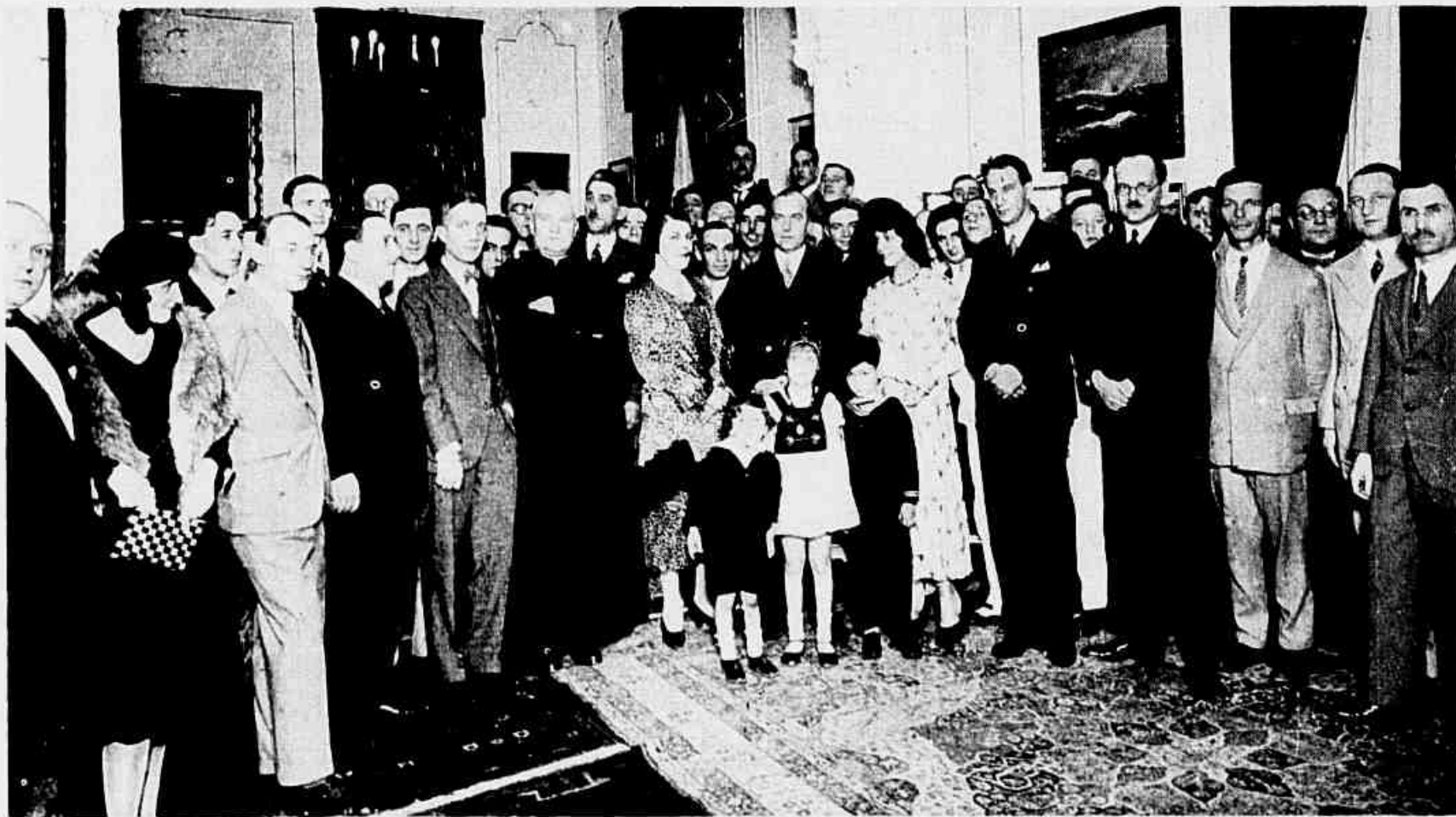
Iamos terminar a caminhada. Do alto do sambaquy, onde fizemos regular colheita de restos humanos, contentámo-nos, afinal, em divisar as proximidades.

Bem perto o porto dos Frades nos trazia á mente um copioso monumento de impressões do Paranaguá de antanho. Elle era o porto clandestino, por onde deveriam bater em retirada os frades, quando as perseguições começassem... Elle nos faz recordar a Companhia de Jesus, o antigo collegio dos Jesuitas á beira do sereno Itiberê; o subterraneo de que, dizem, se valeriam os frades para ganhar o porto em busca de livramento das perseguições; a igreja matriz, no seu colonial purista; a capellinha das Mercês, lá no alto da Cotinga, relembrando o primeiro nucleo de povoação do Paraná; e quanta coisa mais a associação de idéas, ali, nos fazia recordar!... Antonio Vieira dos Santos, Pardinho, os Correias, quantas outras recordações nos vêm dos fastos millenarios de Paranaguá!...

ALTAMIRANO NUNES PEREIRA

A GLORIA DE DEL PRETE

As cidades de Lucca e de Roma, gratas ás justas provas de carinho tributadas ao grande aviador Carlo Del Prete — o mallogrado aviador italiano que, após o glorioso vôo Italia-Brasil, morreu ingloriamente na nossa capital — resolveram perpetuar num monumento toda a grandeza da aguia abatida pelo destino e todo o esplendor da grande amizade italo-brasileira. Esse monumento foi doado ao Rio de Janeiro e inaugurado na praça fronteira á Embaixada do Reino grandioso do Adriatico nas Laranjeiras, que recebeu o nome da Aguia de Lucca. As gravuras que aqui se vêem representam dois aspectos da inauguração. Na gravura ao alto, vê-se diante do monumento o sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia, que tem á esquerda o commandante Franca Velloso, representante do sr. Presidente da Republica, e á direita os srs. Mello Vianna, vice-presidente da Republica, e Prado Junior, prefeito do Districto Federal.

O DIA DE SANTO ESTEVAM

Aspectos tirados na Legação da Hungria, na recepção dada pelo sr. ministro e senhora Haydin, em commemoração do Dia de Sto. Estevam. Ao alto, vê-se junto da bandeira da Hungria, a senhorinha Maria Pappko, *Miss Hungria*. Ao alto á direita, o sr. ministro entre membros da colonia hungara, ladeado pela senhora Haydin e *Miss Hungria*. Ao lado, grupo de senhoras e senhorinhas presentes á recepção, vendo-se ao lado da senhora ministra a formosa *Miss Hungria*.

O Miguel Angelo Matuto

POR ESCRAGNOLLE DORIA

CONTAVA já Villa Rica muitos annos e muita gente quando ahi nasceu mais uma criança, escura e obscura. O pardo Antonio Francisco veiu ao viver a 29 de Agosto de 1730. Isso um padre qualquer sem duvida logo soube pelo baptismo. Então o maior susto de qualquer mãe era vêr o innocente morrer pagão. Baptisado, devia voar direito ao céu, de frécha aos anjos, amigos luminosos mesmo das crianças pouco alvas.

A mãe de Antonio Francisco era africana e captiva, escrava do pae do genito natural, um portuguez Manoel Francisco da Costa Lisbôa. Disseram-o architecto eximio: em todo o caso construia, ao menos para a especie.

Na pia o pae deu liberdade ao filho, alforriou-o perante Deus, a mãe no inferno do captiveiro. A pobre mulhér seguiria o filho na officina paterna, espreitando ansiosa, das trevas da ignorancia, o apontar de luz da intelligencia d'aquelle a quem, humilde e submissa, só lhe fôra concedido dar o ser.

Antonio Francisco adolesce, encarreiram-o. O pae e um pintor, João Gomes Baptista, ensinam-lhe o que se aprendia na época em desenho, pintura, esculptura e architectura.

Corridos annos tinha Antonio Francisco nome n'essas artes, excedendo n'ellas até o pae, cioso ou ufano do filho, não se sabe. Biographo mineiro, Rodrigo Brêtas, d'esses benemeritos colleccionadores de informações para a curiosidade postera, á mingua de retrato authentico em téla, deu-nos retrato a bico de penna de Antonio Francisco.

A igreja de S. Francisco de Assis, em S. João d'El-Rei, tida pela obra-prima de ornamentação do Aleijadinho.

Um dos pulpitos da igreja de S. Francisco de Assis.

Descreve-o baixo, cheio e mal feito de corpo. A redondez do rosto campetia com a da cabeça volumosa, de muito cabello, negro e annelado pela mistura de raças. Vinha-lhe a barba cerrada e basta. A testa abria-se larga, o nariz assás ponteagudo singularizava-se sobre beiços grossos. A curteza do pescoço era desgraciosamente completada pelo desmarcado das orelhas.

Compararam Antonio Francisco a Miguel Angelo. Este, na verdade, mostrou toda a vida o nariz esborrachado pelo sôco famoso de enciumado companheiro de juventude. Conforme o sexo, o ciume vae do beijo que morde ao murro que deforma.

Antonio Francisco póde ser o Miguel Angelo Matuto. Talvez esta ultima palavra, nada pejorativa, corrija qualquer excesso de comparação. Elle lia e escrevia, ahi parava a sua instrucção. Alguem o suppoz estudante de latim, sem duvida porque os mineiros outr'ora gozaram fama de latinistas. Do alphabeto e da penna de Antonio Francisco digamos um sim, dêmos ás suas declinações um talvez.

Até quasi cincoenta annos Antonio Francisco Lisbôa gozou riqueza: saúde. Vigor de roça, de vida simples, parcimonia de emoções. Apreciava e mantinha bôa mesa, e não lhe faltam collegas de paladar pelo mundo. Gostava tambem de dansar. Certo não se dava ao minueto cavalheiroso e mesureiro. Nem as damas de Antonio Francisco tanto lhe exigiriam. Tudo é para o que é e para quem é.

Quasi quinquagenario, Antonio Francisco teve enfermidade, não rapida ou aguda. Veiu devagar, installou-se e começou a deformal-o. Tornou-o mais Quasimodo do que Miguel Angelo, bem longe da lembrança nasal do Buenarotti.

Rosto, espinha dorsal, mãos, pés, tudo isso soffreu, tudo isso perdeu no artista. O olhar deixou expressão humana, teve-a bestial e feroz. Entortou-se a bocca sem dentes. Estendeu-se o mal a tanto corpo de Antonio Francisco que não convém mais assignalal-o.

Quaes as causas de effeitos tão terriveis? Apontaram-se varias para o estrago do desditoso, acurvado, andando de joelhos, sem dedos nas mãos e nos pés. A má estrella levantou-se sobre declinio infeliz de longos annos.

Os estudos latinos de Antonio Francisco foram postos em duvida. Mas pode-se affirmar, de 1777 em diante, que elle, physicamente, começava, antes de tumulo, a não ser mais nada. *Incipis esse nihil*. Esse latim era para e á custa d'elle.

O talento ia salval-o, alheiando-o um pouco de dôres, recommendando-o á posteridade. Antonio Francisco Lisbôa tornou-se o Aleijadinho. A piedade popular deu ao grande esphacelado a meiguice dos diminutivos ternos.

Villariquense, em Minas, dentro e fóra de Villa Rica, o Aleijadinho immortaliza-se. Trabalha sem cessar e os instrumentos de entalhador lhe são amarrados em restos de mãos.

Um apparelho de couro protegendo joelhos, subia escadas. Nos templos, por sua ordem, armavam tolda sob a qual se afadigava occultando-se. Deixassem-o só. Uma ou outra vez, com pessôas mais chegadas, ainda galhofava, logo colhido o riso. Julgava-se o desventuroso despojado do sublime direito de alegrar existencia.

A mór parte do tempo do Aleijadinho era silencio e ira, um a favor de trabalho, a outra contra curiosos. Para afastal-os não olhava a quem.

"A eloquencia do Senhor". Detalhe de um dos pulpitos da igreja de S. Francisco de Assis.

No seculo XVIII, em qualquer parte do Brasil colonia, um capitão-general era, no dizer do povo, rei pequeno. As republicas, com todos os seus barretes phrygios, conhecem este Senhor monarchico.

Um capitão-general de Minas, disseram-o d. Bernardo José de Lorena, quiz presenciar o esculpir do Aleijadinho em certa igreja de Villa Rica.

Tolher-lhe presença não, abrevial-a sim. Esculpindo, o Aleijadinho do granito começou a tirar lascas, fazendo-as cahir sobre o visitante, sorpreso com a chuva de pedras fóra da natureza, de insulto mudo á omnipotencia.

No artista provado a fé não se extinguiu. Filho de escrava, o Aleijadinho tinha escravos, tanta a força dos meios. Um d'elles, Januario, levava-o ás costas á missa da matriz de Antonio Dias, contigua á residencia do senhor. Se mais longe á igreja, o semi-homem ia sentado n'uma cadeira conduzida com geito especial por dous escravos.

Para trabalhar sahia de madrugada, vinha á casa noite fechada, confundido na sombra. Se no regresso ainda era occaso tinham de apressar-lhe a marcha da montaria.

A fachada da igreja de S. Francisco de Assis.

Um interessante detalhe da igreja do Bom Jesus do Monte.

Era verdadeira trouxa humana, transportada d'aqui para alli, d'alli para aqui. Ficou sendo, porém, um dos nossos genios artisticos da época colonial, um d'esses artifices primitivos que é habito desdenhar sem se deter no exame da época na qual viveram, sem verificar a escassez dos seus recursos. Com estes, relativamente, fizeram elles muito mais do que nós.

Disseram o Aleijadinho enthusiasta de um grande livro, a Biblia, de volumes de sciencia medica, que aconselha tanta cousa segundo a moda.

Talvez nos livros medicos Aleijadinho procurasse lenitivo ou explicação de males physicos. Deu-lhe a Biblia consolo para a alma amargurada, e que espelho encontraria elle na vida de Job!

Dedicou-se o Aleijadinho á esculptura sacra. Para tanto a Biblia é summa inspiradora, cheia das mais terriveis manifestações da maldade como dos maiores encantos da belleza e da graça. Herodes ou Athalia, Esther a par de Rachel.

S. João d'El Rei e Villa Rica, transformada em Ouro Preto, são os melhores museus da arte do Aleijadinho.

Na primeira d'aquellas cidades uma igreja diz mais alto quanto elle foi, artista sem escola, capa de crear uma para si mesmo.

Em S. Francisco de Assis de S. João d'El Rei — cumpre confessal-o bem baixinho, em murmurios de confessionario, com medo de alguma demolição ou remodelação, esta ás vezes peior de que aquella — o Aleijadinho deixou impresso o melhor attestado do seu genio cujos desmaios de perfeições a inspiração resgatava.

Grandes e pequenas cousas, em S. Francisco de Assis de S. João d'El Rei, recordam quem entre dôres glorificou as chagas divinas, impressas, a fogo de extase, na carne já mortificada do Poverello, irmão das aves e dos peixes quanto dos homens.

O tecto da capella-mór do templo é todo esculpido pelo Aleijadinho, cujo nome de soffredor parece repetido por qualquer écho despertado na igreja.

Eis o pulpito: na frente Jesus prega ás turbas no mar de Tiberiades. Aos lados da cadeira sagrada o Aleijadinho poz os quatro evangelistas, dous por banda. Assistem-lhes os animaes symbolicos, distribuidos pela visão de Ezequiel. Junto a S. Matheus ha um anjo, descido do fulgor celeste; perto de S. Marcos detem-se o leão, indifferente a poder de majestoso. Em companhia de S. João, a aguia alipotente; de sequito a S. Lucas, o boi, calmo na inconsciencia da força.

Algumas esculpturas do Aleijadinho representam pessôas feias. Assim as fez o artista em assomo de vingança, lembrando n'ellas gente do seu desagrado, facilmente reconhecida pelos coevos. Assim aquelle ajudante de ordens de capitão-general que ao avistar o artista sahiu-se logo com esta: "que homem feio!"

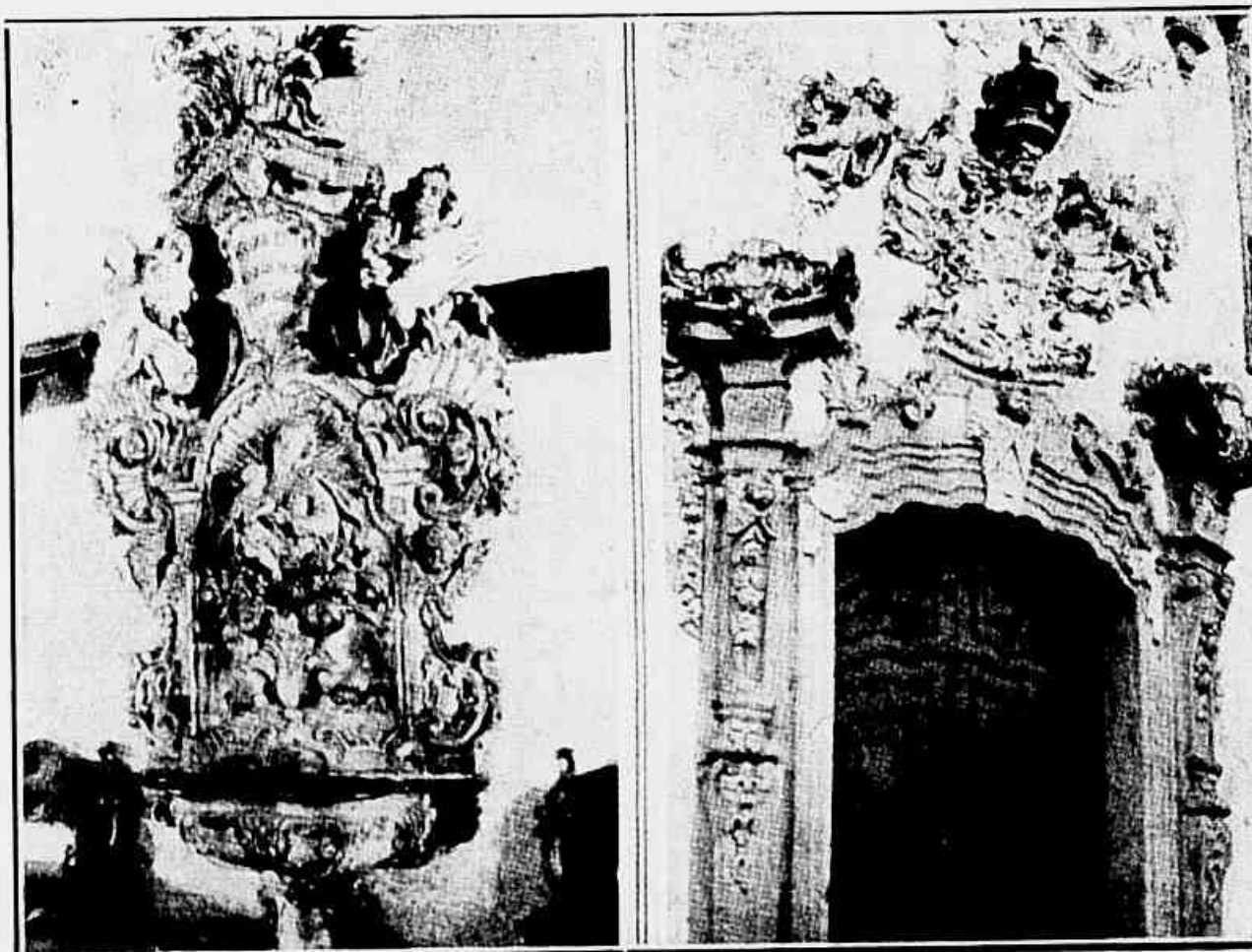
Esculpiu-o o Aleijadinho, tornando-o grotesco. O rancor vestiu de ridiculo a offensa, e á socapa houve muito quem casquinasse do offensor.

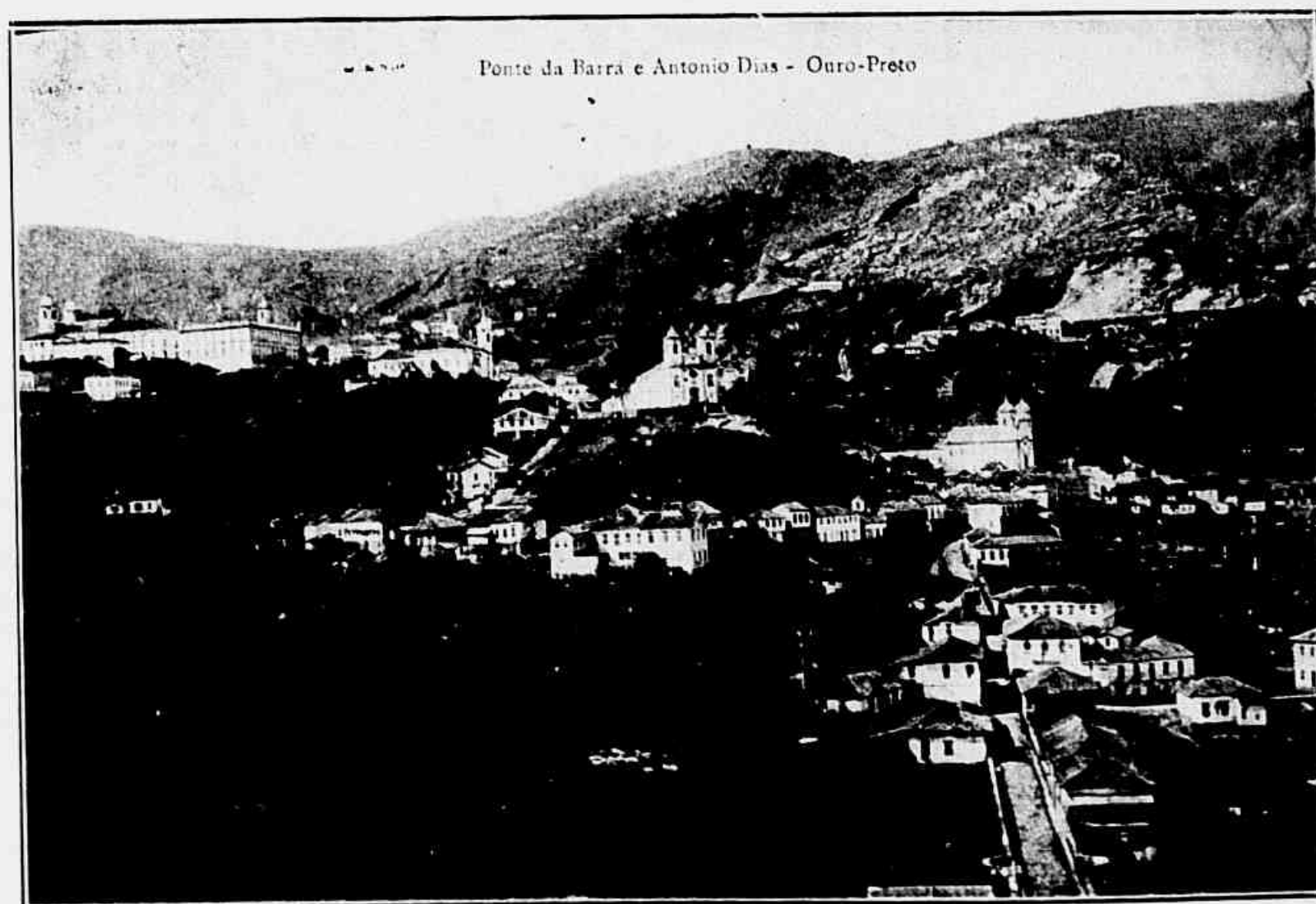
No decurso de vida já remota e de dôres proximas o Aleijadinho veiu ao Rio de Janeiro. Viram-no ahi pouco antes de começar a ser meio-monstro, interessando-se pela questão judicial de uma Narcisa, cabra forra de quem elle, liberto, houvera um filho natural. Recomeçara a sua ascendencia.

Um detalhe do lavatorio, na igreja de S. Francisco de Assis.

Tornado a Minas, exerceu arte em uma porção de cidades mineiras até quasi lhe faltarem as forças. Octogenario, a 18 de Novembro de 1814 o mutilado Aleijadinho ia embora d'este mundo onde o seu destino tanto conjugara o verbo soffrer.

Dado á luz em Antonio Dias, ahi o sepultaram. Nascera em arrabalde de Villa Rica, Bom Successo. Cavaram-lhe tumulo fronteiro ao altar de Nossa Senhora da Bôa Morte. Ao Aleijadinho o berço prometteu um pouco, a vida faltou muito, a morte encerrou a conta. O saldo de arte é nosso.

Escragnolle Doria

Esculptura na igreja de S. Francisco de Assis.

Porta da igreja do Carmo, em Ouro Preto.

Antonio Dias, freguezia ouropretana em cuja matriz foi sepultado o Aleijadinho.

O Orfeão Portugal á Miss Portugal

As duas phoographias que aqui se vêem traduzem uma das muitas demonstrações de affecto prestadas pelas instituições lusitanas a miss Portugal. Representam ellas dois aspectos da recepção dada á formosa senhorinha Fernanda Gonçalves, a embaixatriz da Belleza que a terra dos nossos avós mandou ao Brasil para o prélio universal da formosura, nos salões do Orfeão Portugal.

Desarmamento moral

Num momento em que a agitação politica do paiz dá ensejo a um desagradavel murmurio de boatos mais ou menos ameaçadores, esse magistral artigo de Gustave Le Bon, sobre a anarchia mundial e a desorganização das ideias no scenario ainda não serenado da Europa, foi como a corporificação de um latejar de reflexões indefinidas, luminosamente expostas pela sagacidade percuciente do velho mestre.

A obscura inquietação, esta especie de mal-estar apprehensivo, sensivel na quasi totalidade dos espiritos, não pode deixar de repercutir fundamente em quem quer que alguns momentos se detenha na observação dos factos e dos homens.

A' mulher, sahida não ha muito do seu casulo para o reivindicar de uma comparticipação mais directa na distribuição das responsabilidades, essa inquietação se antolha como o presagio de attritos latentes, alvejando confusamente a paz relativa, a tanto custo estabelecida no mundo.

A grande, se não a maior razão de ser do feminismo, a sua missão maxima e premente, todas as mulheres o deveriam sentir, está precisamente nesse arduo porém magnifico trabalho de pacificação que só pelas mulheres poderá vir a ser a realidade salvadora a que todos secretamente aspiram.

"Entre os motivos de inquietação e de temor — declara Gustave Le Bon — que agitam os espiritos, figura o conflicto entre duas tendencias nitidamente contradictorias.

De um lado, a tendencia dos povos á união tornada indispensavel pelas necessidades industriaes e commerciaes; do outro, a ambição desses mesmos povos que os impelle a se isolarem dos vizinhos e á custa delles se engrandecerem.

Essas tendencias contradictorias tiveram por primeira consequencia um visivel desaccordo entre os discursos dos homens de estado e os seus actos.

Reunidos em Genebra como membros da Sociedade das Nações, só falam em paz e só da paz se pretendem partidarios.

Mal de regresso, porém, ao paiz natal, augmentam febrilmente os armamentos.

Sob o ponto de vista puramente racional a união pacifica entre os povos se tornou imperiosa necessidade".

Para todas as precisões da vida corrente — roupa, alimentos etc. — as nações dependem estreitamente umas das outras. Todas sabem, aliás, que não ha nenhum interesse em emprehender uma nova guerra, a experiencia da ultima havendo claramente demonstrado que as guerras modernas arruinam tanto vencidos quanto vencedores. Nem por isto, todavia, as probabilidades de guerra desappareceram da face da terra. Pelo contrario, assevera Le Bon, nunca foram tão numerosas e vivas as suas ameaças. E é tão intensa e tão geral esta sensação do instavel e do artificial na tranquillidade apparente que não se arreceiou Mussolini de a resumir, não ha muito, nestes termos perante o parlamento italiano: — "Os jornaes assignalam todos os dias a construcção de submarinos e de cruzadores; o numero dos canhões e das bayonetas vive crescendo. E' preciso não ter illusões sobre o estado politico da Europa".

Nem sobre o nosso — poderiamos accrescentar. Pois o que mais ameaça a concordia e o socego da humanidade não são tanto as possiveis lutas internacionaes: são as guerras civis, mais violentas talvez e sempre mais odiosas.

Os projectos de desarmamento, pondera elle com a incredulidade da sua experiencia, não passam de méro embuste de chimera.

Com as perspectivas de morticinio scientifico abertas á aggressividade dos homens pelas probabilidades dia a dia mais positivas da guerra chimica, mesmo destruindo completamente armas e munições não ficaria desarmado o Estado que dispuzesse dos temiveis explosivos modernos, taes como a nitro-glycerina, podendo ser quasi instantaneamente fabricada e transportada ao longe pela via aérea dos aviões.

Tão aterradora seria uma guerra nestas condições levada a effeito que a sua hypothese foi recentemente formulada no parlamento inglez por lord Halsburg, antigo director de operações de bombardeio durante a guerra.

Segundo a sua opinião de technico, quarenta toneladas de um certo gaz a base de arsenico, respondendo ao rebarbativo nome de *diphenylcyanoarsina*, bastariam para reduzir a nada em poucas horas a população de Londres.

Diante do innominavel horror de taes eventualidades, calmamente discutidas nos parlamentos pelos homens que, de um momento para outro, as podem transformar em medidas legaes, um calefrio nos corre a alma apavorada.

Que fazer afim de evitar a monstruosa realização de tão tragicas contingencias?...

Gustave Le Bon, declarando impossivel o desarmamento material, generosa utopia de cerebros visionarios, lembra o desarmamento moral, baseado sobre a eclosão de convicções pacificas na alma dos povos. Só uma influencia mystica poderosa, absorvida desde o berço pela educação, conseguirá extirpar do mundo este residuo de odio assassino, remanescente inarrancavel da selvageria ancestral.

E, os homens sendo conduzidos muito mais pela ideia que se fazem das cousas do que pelas proprias realidades, urge principalmente agir sobre as ideias.

Não esqueçamos nunca, conclue elle para reforçar com um supremo argmento a medida suggerida, que não são os moveis racionaes que conduzem os povos, e sim as crenças de origem mystica e affectiva que a razão é tão incapaz de crear quanto de destruir.

Para estabelecer ou, antes, para irradiar entre os homens esta influencia mystica affectiva, as mulheres são os centros trasmissores naturalmente indicados.

Pela affirmação constante, permanente, obsessora, infatigavel de que a guerra é o attentado maximo e imperdoavel, o attentado de lesa-humanidade que a civilização não pode mais comportar no sereno adiantamento de seus principios, pelo contagio moral desta repetição prestigiosamente sustentada — leis, decretos, tratados de arbitragem etc. etc. — em que livre e abertamente actúe, a mulher poderá ir a pouco e pouco pacificando o ambiente, se não logo o homem recalcitrante.

Uma influencia mystica... Não se encontra ella porventura no "amae-vos uns aos outros" do Evangelho, de que os homens desaprenderam a lição?

Quando as mulheres se convencerem de que esta lição só ellas, pratica e efficazmente, a podem agora divulgar e, todas juntas, se resolverem a fazel-o, quer queiram quer não queiram estará salvo o homem dos proprios homens.

Maria Eugenia Celso

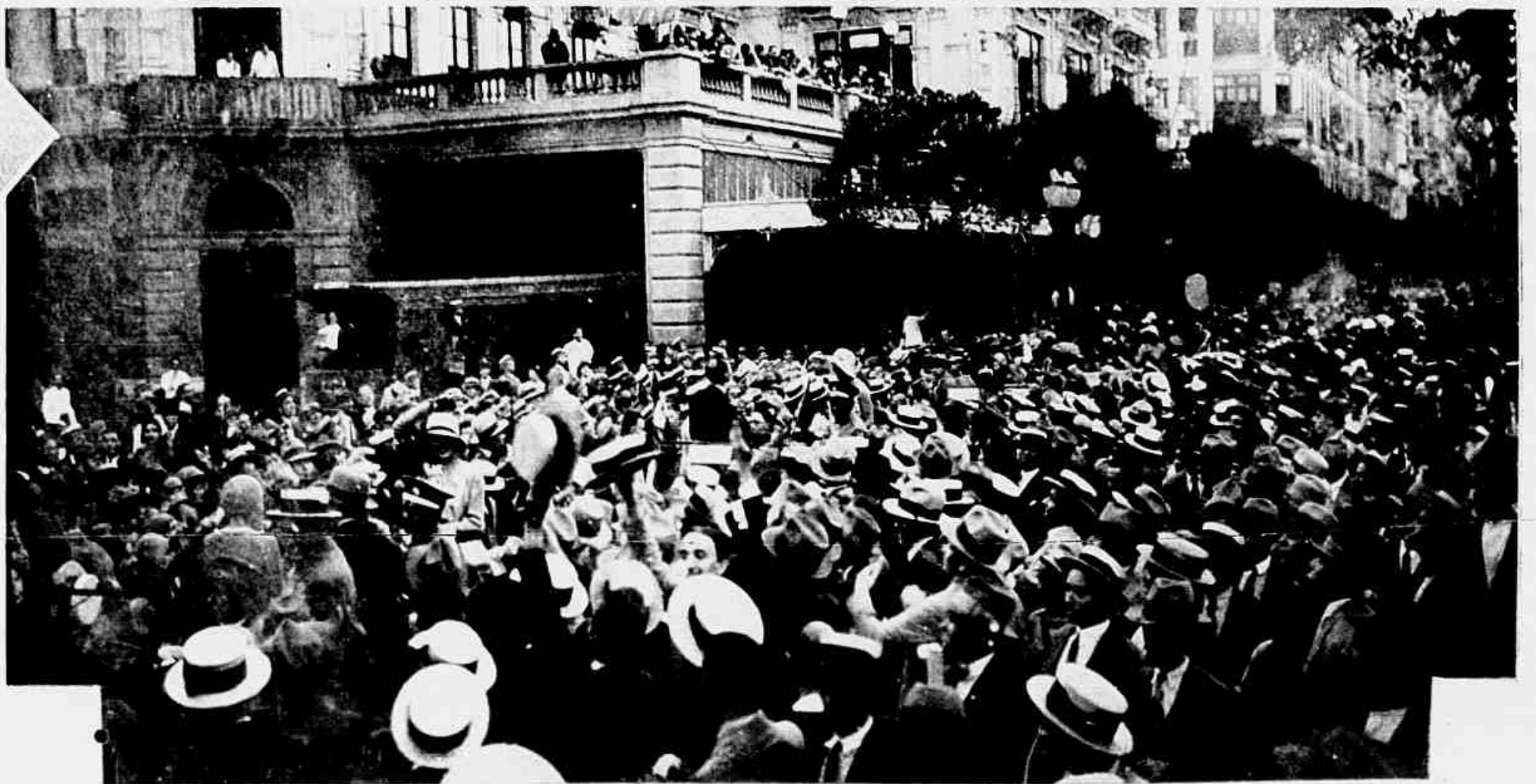
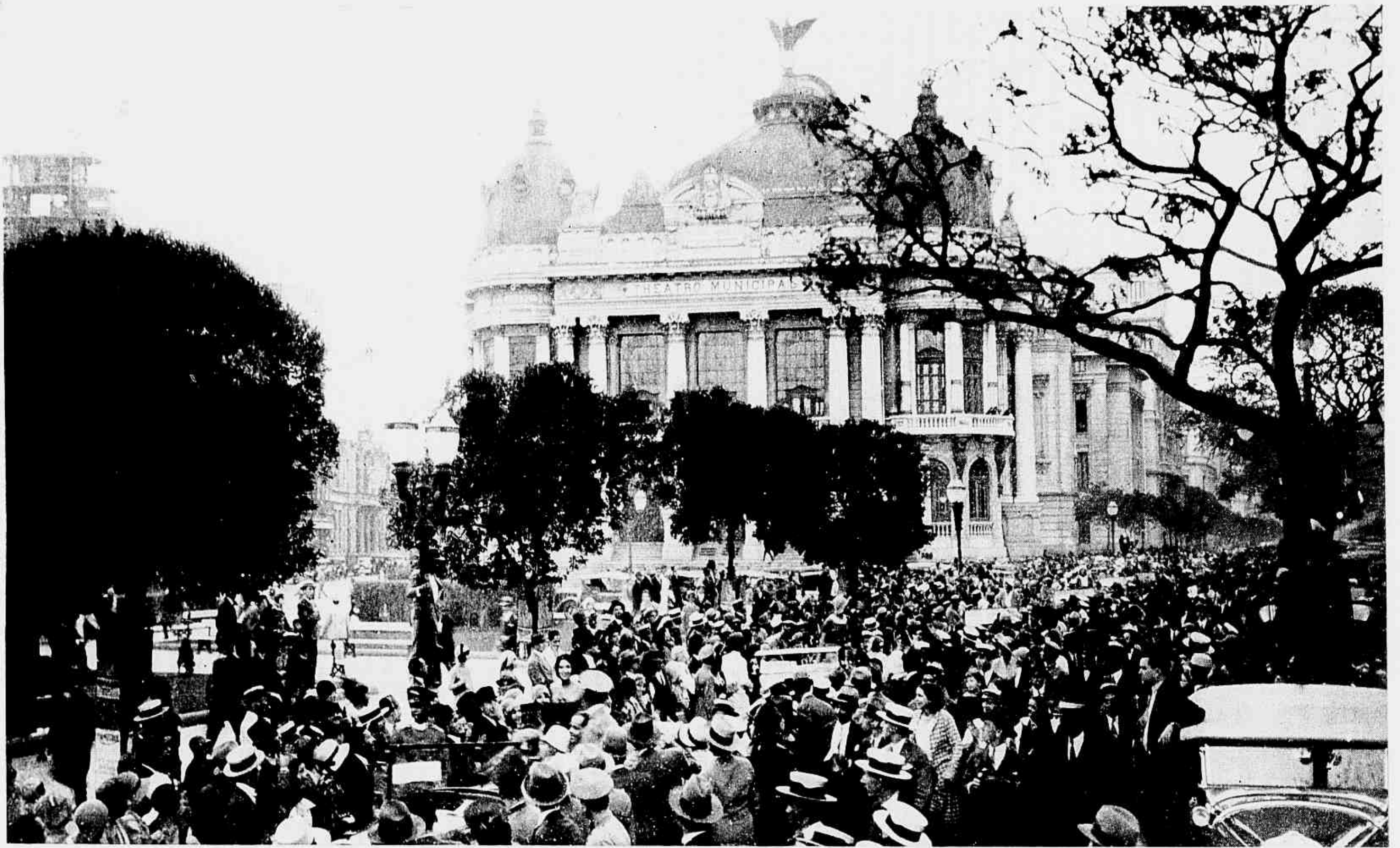
DEZENAS DE RAINHAS PARA UM THRONO SÓ

O Rio de Janeiro tem até ao momento sob o seu maravilhoso céu, dando-lhe um prestigio de lenda, vinte Rainhas da Belleza, vinte embaixatrizes de nações differentes, que irão rivalizar no prélio da formosura, á conquista de um throno só, que se resume no titulo de *Miss Universo*. Tinhamos em casa a nossa, a linda *Miss Brasil*. Pelo *Nyassa* chegou-nos *Miss Portugal*, authentica soberana de belleza. O *Western World* trouxe-nos *Miss Cuba* e *Miss Estados-Unidos*; e o *Cuyabá*, com um privilegio que talvez jámais volte a ter, trouxe dezeseis outras *misses*. Esta pagina mostra alguns flagrantes a bordo desses dois ultimos navios. 1 — Misses Cuba e Estados-Unidos, senhorinhas Mercedes Loynoz Perdomo e Beatrice Lee. 2 — Misses Bulgaria, Italia e Hungria. 3 — Misses Austria e Espanha. 4 — Misses Yugoslavia, Hungria e Allemanha. 5 — Miss Libano. 6 — Misses França e Tchecoslovaquia. 7 — Misses Bulgaria e Russia.

As Rainhas de Belleza que o *Cuyabá* e o *Western World* nos trouxeram, dezoito encantadores typos de formosura, que se medirão em breves dias, com outras rivaes, na disputa do titulo de "Miss Universo", deixaram o caes do porto, a caminho do Hotel Gloria, onde se hospedaram, em automoveis que, ufanos do privilegio da sua carga, romperam a custo a grande massa popular. Aqui se vêem aspectos que traduzem o momento de intensa vibração vivido pela cidade, quando as *misses* tomavam os seus automoveis, após o primeiro contacto com a terra carioca. 1 — Miss Russia. 2 — Miss Bulgaria. 3 — Miss França. 4 — Miss Turquia. 5 — Miss Austria. 6 — Miss Estados-Unidos, chegada pelo *Western World*, em companhia de "Miss Portugal", que se vê á sua esquerda e que chegára pelo *Nyassa*. 7 — Miss Italia. 8 — Miss Hungria. 9 — Miss Romania. 10 — Miss Libano.

11 — Miss Tchecoslovaquia. 12 — Um aspecto da praça Mauá quando as *misses* extrangeiras tomavam os seus automoveis, com destino ao Hotel Gloria. 13 — Miss Cuba, que chegou pelo *Western World*, em companhia da senhorinha Yolanda Pereira, Miss Brasil. 14 — Miss Inglaterra. 15 — Miss Belgica.

O grupo que aqui se vê constitue uma das mais bellas documentações photographicas da chegada das misses extrangeiras ao Rio de Janeiro. Não falta uma só das dezeseis, vindas pelo "Cuyabá". Isto é, faltava uma: Miss Rumania. Conseguimos, entretanto, pôl-a aqui tambem, embora isolada, para que não faltasse uma só flor no ramo maravilhoso que dezeseis nações nos enviaram. A photographia foi tirada a bordo do "Cuyabá" e nella se vêem, sentadas da direita para a esquerda, as senhorinhas Mafalda Mariottino (Miss Italia), Dorit Nity Kowsky (Miss Allemanha), Ingeborg von Grieberger (Miss Austria), Eugenie Amelie Lenders (Miss Belgica), Irene Wentzel (Miss Russia), Milada Dostalowa (Miss Tchecoslovaquia), Vera Grigorova (Miss Bulgaria) e Elena Plá (Miss Espanha). De pé, no mesmo sentido: Bennie Dicks (Miss Inglaterra), Ric van Der Rest (Miss Hollanda), Zeca Drobuiyak (Miss Yugoslavia), Yvette Labrousse (Miss França), Maria Pappsko (Miss Hungria), Mubebgel Namigk (Miss Turquia) e Laila Zoghbi (Miss Libano). Ao canto, á esquerda, a senhorinha Zoica Donà (Miss Rumania).

No extremo á direita: as *misses* extrangeiras descendo de bordo do "Cuyabá", vendo-se logo á frente miss Hollanda e começando a descida miss Bulgaria. Ao alto as *misses* desfilando pelo cáes do porto. Vê-se atracado o "Cuyabá" e, atracando, o "Giulio Cesare", de cujo bordo os passageiros acclamam as Rainhas da Belleza. Em baixo, a passagem das *misses* pela Avenida Rio Branco, após o desembarque.

As tres photographias desta pagina, colhidas na Avenida Rio Branco á passagem das *Misses*, definem com a melhor das expressões o enthusiasmo com que o povo carioca recebeu as encantadoras representantes da belleza que duas dezenas de nações mandaram ao Rio para o Prelio da Formosura. O nosso povo soube casar perfeitamente o seu ao enthusiasmo das colonias extrangeiras que aqui vivem e que não regatearam as mais vivas acclamações ás suas lindas compatriotas.

ANNIVERSARIOS

No dia 30 — as sras. viuva Justiniano de Serpa e Nair de Campos; as senhorinhas Azalina Jauffret Leal, Mercedes Leal, Elza Ferreira Simas, Judith Santos Abreu, Maria Madgalena Buarque de Macedo e Nice Abilio Alves; os drs. Carlos Bastos, Virgilio de Mello Franco, Renato Alvim e José Martins de Sá.

No dia 31 — as sras. Adalgiza Dias Vieira e Aura do Couto Marciano; as senhorinhas Umbelina Cavalcanti de Albuquerque e Lygia Ferreira Chaves; o dr. Mario de Campos Tourinho; o major Ney de Carvalho.

No dia 1 — as sras. baroneza de Peixoto Serra e Alzira Marianno de Campos; senhorinhas Elza Fernandes Figueira, Laura Abdon Baptista, Moema Paula e Silva, Maria Lucia Tavares; os drs. Raphael Pinheiro, Raul Magalhães, Alberto Cruz Santos; o almirante Accioly Pereira Franco; o illustre literato dr. Leoncio Corrêa.

No dia 2 — a sra. Isoleta da Silva Pinto; a senhorinha Odette Ferreira Netto; o illustre jornalista Dunshee de Abranches, ex-deputado federal; o almirante José Carlos de Carvalho; o coronel Elpidio Bôa Morte; o dr. Diniz Junior, director e redactor-chefe do *Diario de Noticias*; o sr. Sergio Silva, director do *Fon-Fon*.

No dia 3 — senhoras Alberto Maranhão, Hime Masset e Thereza da Rocha; as senhorinhas Paulina Peixoto Drago, Helena Fernandes Figueira e Maria Dolores Alvarenga; o dr. João Mac-Dowel Guerra Lopes; o professor Paulino Soares de Souza.

No dia 4 — as sras. Corina Calazans e Mello Mattos; o dr. Horacio Ribeiro da Silva, operoso gerente da Caixa Economica.

—:—

Nesse dia passa tambem a data anniversaria do dr. Medeiros e Albuquerque, figura de relevo na Academia Brasileira e nosso brilhante collaborador.

—:—

No dia 5 — as sras. Alice de Sá Freire, Odette Rodrigues de Souza e Gonçalves Leite; a senhorinha Helena Geraldo Rocha; a interessante Diva de Andrade; o dr. Aleixo de Vasconcellos; o sr. Alfredo Mangia; o dr. Milciades Sá Freire; o sr. Antonio Carlos, illustre presidente do Estado de Minas Geraes.

NOIVADOS

— a senhorinha Elza Nunes Schlobach e o industrial Orestes Parizzi;

— a senhorinha Guiomar Góes e o dr. Aurelio Quintella;

— a senhorinha Nadyr do Amaral Varella e o sr. Raul de Araujo Silva;

— a senhorinha Elza Simões Mendonça e o sr. Jorge Bello de Oliveira;

— a senhorinha Helena de Souza e o sr. José Corrêa Guimarães;

— a senhorinha Iracema Vieira e o sr. Sebastião José de Carvalho, em Machado (Sul de Minas).

CASAMENTOS

— a senhorinha Aurora Pinho Vinagre e o sr. Cesar da Fonseca;

— a senhorinha Clarice Lucas Ribeiro e o sr. Luiz Ribeiro Elmo;

— a senhorinha Aulydia de Souza Pereira e o jornalista Cesar Nunes dos Santos;

— a senhorinha Zilda Carvalho e o industrial Avelino Aguiar Filho;

— a senhorinha Maria Francelina Pontual Ribeiro e o dr. René Laclette.

DIPLOMATAS

Pelo *Rio de Janeiro Marú* seguiu para Tokio, em companhia de sua familia, o sr. Jacome Baggi de Berenguer Cesar, que acaba de deixar o cargo de official de gabinete do ministro das Relações Exteriores.

—:—

Acompanhado de sua distincta esposa, seguiu para a Italia, o sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia junto ao governo brasileiro.

Na Embaixada de Italia

Nos salões da Embaixada de Italia, por occasião da recepção offerecida pelo sr. embaixador e senhora Bernardo Attolico á escriptora Margarida Sarfatti, directora de "Gerarchia". A senhora Sarfatti está sentada ao centro, tendo á direita a senhora Antonio Azeredo e a sra. embaixatriz da Italia. Vêem-se entre os presentes as escriptoras sras. Maria Eugenia Celso e Iracema Guimarães Villela e os srs. professores Fernando Magalhães e Afranio Peixoto, embaixador do Mexico, escriptores João Luso e Gastão Penalva.

Ao embarque do illustre e sympathico diplomata compareceram as figuras mais prestigiosas da diplomacia e da alta sociedade, e membros influentes da colonia italiana, além de innumeros amigos e admiradores que o eminente Embaixador soube conquistar durante o tempo que permaneceu entre nós. Ss. Exs. viajam pelo *Giulio Cesare*.

—:—

Por motivo do anniversario natalicio da rainha Guilhermina, o ministro da Hollanda e senhora Hubrecht deram recepção na séde da Legação á rua Cosme Velho, a qual transcorreu muito distincta.

—:—

No salão do Hotel Gloria foi offerecido pelo ministro de Cuba e a senhora Barnet, em honra dos professores Manoel Cicero Peregrino e Eugene Borel, um jantar que transcorreu muito cordial.

Tomaram parte nessa reunião o reitor da Universidade do Rio de Janeiro e senhora Manoel Cicero, o professor Eugène Borel e senhora Borel; o encarregado de Negocios da Suissa e senhora Redard; o dr. Octavio N. Brito, do Ministerio das Relações Exteriores, e senhora; o secretario da Legação de Cuba e senhora Valdez Rodriguez.

—:—

Mais uma brilhantissima recepção foi a offerecida pelo sr. Eischiro Nuida, encarregado de Negocios do Japão, com a comparencia de todo o mundo diplomatico, nacional e estrangeiro, actualmente no Rio.

OS QUE VIAJAM

Regressou de sua viagem á Europa o dr. Medeiros e Albuquerque, membro da Academia Brasileira de Letras.

—:—

Pelo *Giulio Cesare*, partiu para a Europa, em companhia de sua familia, o senador Francisco Sá, ex-ministro da Viação.

—:—

Acha-se no Rio, de regresso de sua excursão artistica á Republica Argentina, a cantora patricia sra. Antonieta de Souza.

PELA "PEQUENA CRUZADA"

Os lindos chás que essa nobre instituição vem realizando em seu favôr já ha alguns dias, e tão agradaveis e elegantes tardes tem proporcionado á nossa sociedade na loja da rua Gonçalves Dias, serão encerrados hoje e com o maior brilho. O de hoje, porém, terá como local os formosos salões da Embaixada americana, que o illustre embaixador Edwin Morgan gentilmente offereceu ás promotoras dos chás da Pequena Cruzada. E' de esperar que os amplos salões da Embaixada americana sejam pequenos para acolher todos os bons corações que lá irão levar o seu óbolo para suavisar um pouco os soffrimentos dos pequeninos pobres.

BAILES

Transcorreu com muito brilho o baile com que o Club dos Bandeirantes commemorou a sua data anniversaria, sabbado ultimo. Os salões amplos e formosos do querido *cercle* encheram-se de gente fina e estiveram movimentados e cheios de alegria até de madrugada, quando terminou a esplendida festa.

REUNIÕES ELEGANTES

Os condes Pereira Carneiro offereceram, a semana passada, em sua bella e aprasivel vivenda, uma recepção em homenagem á maestrina e compositora pernambucana sra. Amelia Brandão Nery, a qual se fez ouvir pelos fidalgos convidados dos condes Pereira Carneiro, tendo sido viva e enthusiasticamente applaudida.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Abriram-se, sexta-feira passada, os ricos salões do palacete Azeredo, para uma formosissima recepção, com a qual a distincta sra. Bernardina Azeredo festejou o natal de seu illustre esposo, o senador Antonio Azeredo.

BABIES

Maria Helena é o nome que recebeu a linda e robusta garotinha que ha dias, com o seu nascimento, veiu encher de alegria o lar do casal dr. Henrique Rocha Freire — Hilda Freire.

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

Esta sympathica Associação, de cujo programma faz parte a protecção e valorização do trabalho da mulher, acaba de organizar a 4ª. exposição e venda de trabalhos femininos a inaugurar-se a 3 de Setembro nos salões do Palace Hotel sob o patrocinio das senhoras Washington Luis e Octavio Mangabeira.

Para *patronesses* dos chás e tardes de venda acceitaram o convite, promettendo os seus melhores esforços para o exito desse certame, as seguintes senhoras: Octavio Mangabeira, baroneza de Pinto Lima, d. Manoela Osorio Mascarenhas, viuva Domingos Olympio, Monteiro de Castro, Carvalho de Mendonça, Linneu de Paula Machado, Heitor da Silva Costa, Alipio di Primio, E. G. Fontes, José de Moraes, Carlos Guinle, Christiano de Castro Maia, Adhemar de Faria, Edgard Costa, Reynaldo Lefebre, Botafogo da Silva, Piratinino de Almeida e Luiz de Faro Junior.

—:—

CARNET

Meu amigo:

Diz-me na sua carta que já começava a sentir saudades dos meus bilhetes e accusava-me das decepções que eu lhe causava não me encontrando nas magnificas paginas da REVISTA DA SEMANA, *quando se lhe deparou a pequena perfidia do ultimo Carnet.*

Meu bom amigo! Habituei-me tanto a observar, tenho uma vida tão contemplativa que muitas vezes falo e escrevo crente de que me não ouvem ou de que não me lêem.

E tão arraigada é a certeza de que só os vultos de valor têm corporificação que me considero sempre invisivel.

Dahi o descuido absoluto pelo effeito bom ou máu que possa causar, e esta profunda irreverencia. No theatro da Vida, tenho na platéa o meu canto predilecto e é delle que calmamente aprecio os bons artistas.

Verdadeiro estrellario vive incognito, privado injustamente dos applausos das multidões.

Entre elle, brilhando está você; mas, se num dia affixar-se a este meu gosto pela arte espontanea e natural, verá que nunca mais ha de encontrar-se e ficando invisivel outorgar-se-á tambem o direito de fazer umas perfidias e ser irreverente.

Affectuosamente

MARIA DE LOURDES

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A cidade silenciosa

Paira sobre o Rio de Janeiro uma terrivel condemnação. Imagina-se, nas trevas, um meio de transformar o Rio, a cidade mais illuminada do mundo, a cidade mais hygienizada do mundo, na cidade mais silenciosa do mundo.

Não cuidem que haja alguem que tenha imaginado acabar com as buzinas dos automoveis, com os tympanos dos bondes electricos, com a trombeta irritante dos automoveis de leite... Não! A medida é mais violenta, vae mais longe, deixa o plebeismo das ruas e vae aos lares, invadindo-os, dictando-lhes regras, compondo e decompondo a sua organização, sob o ponto de vista do seu guarnecimento.

Para transformar o Rio em Cidade do Silencio, um intendente municipal ideou uma medida genial: prohibir o funccionamento de apparelhos de radio e de victrolas, mesmo que estas sejam orthophonicas... Não cuidem que a idéa tenha procedencia equivoca, que houvesse brotado num cerebro mediocre. Não! Pasmem todos, mas é de um illuminado, de um homem de intellecto reverenciado, de cultura provada: o prof. Leitão da Cunha!

O edil carioca parece que tem saudades do tempo em que o toque do Aragão era a ordem suprema do somno, porque só assim se acreditará que, dentro do seculo em que vivemos, queira botar no Rio de Janeiro habitos mansos de aldeia de millesima categoria, onde o silencio é um pouco da alma simples das gentes e o barulho é uma quasi profanação.

Emfim, esperemos, a vêr em que dará tudo isso. O projecto, todavia, merece um reparo, comporta um addendo necessario: os apparelhos de radio serão desapropriados pelo autor da lei do silencio, para que o publico não seja grandemente lesado, por haver feito a respectiva acquisição na ignorancia bemaventurada de que nesta terra se improvisam leis de momento, para ferirem a sua bolsa e os seus gostos.

O sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia, entre figuras representativas da Colonia, do partido do *Fascio*, que foram levar a s. ex. um mimo, em razão da partida do Brasil do illustre diplomata.

Mais uma flor

A cidade irá florir-se em breves dias, com prazer indizivel. Que flôr illuminará as lapelas dos cidadãos e os vestidos das senhoras?

Ignoramos por emquanto. De positivo ha apenas uma cousa: no proximo dia 11 será o publico solicitado, a troco de uma flôr galantemente offertada por mãos femininas, a dar um óbolo para a Clinica Infantil Oscar Clark.

Trata-se de uma obra digna entre as mais dignas do favor do publico, porque a Clinica é um templo onde, em commovente sacerdocio, abnegados homens de sciencia combatem em prol da pureza da Raça, preparando nas creanças de hoje os homens robustos de amanhã.

A Clinica Oscar Clark é já um verdadeiro monumento. Vive, porém, de generosas, mas escassas, dadivas particulares. E, já que lhe faltam auxilios officiaes, que o publico carioca não lhe falte com o seu apoio e não lhe negue o seu óbolo, em hypothese alguma.

Associação de Artistas Brasileiros

A recepção na Associação de Artistas Brasileiros do illustre dr. Sylvio Rangel de Castro, diplomata de linha inconfundivel que tanto tem concorrido, nos grandes centros extrangeiros, para a elevação do nome do Brasil, e do dr. Renato Costa, banqueiro e intellectual, Mecenas da Arte na terra gaúcha, sua terra natal. O sr. Sylvio Rangel de Castro vê-se sentado entre o pintor Navarro da Costa e a pintora senhora Isabelle Teixeira de Mello.

O eminente prof. Emile Sergent, da Faculdade de Medicina de Paris, foi levado pelo prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, a visitar o Sanatorio D. Amelia, em Paquetá. A gravura mostra um grupo feito na varanda circular do dormitorio do Sanatorio — da Liga Brasileira Contra a Tuberculose — vendo-se ao centro o sabio francez, que tem á esquerda o prof. Cicero Peregrino e as senhoras Sergent e Cicero Peregrino.

Os collegas, amigos e admiradores de Irineu Marinho — o saudoso jornalista que, fundando O GLOBO, realizou um dos maiores triumphos do jornalismo indigena — no dia do 5.º anniversario do seu passamento floriram-lhe o tumulo e foram render-lhe o seu significativo preito de saudade.

A nossa gravura representa a romaria ao tumulo de Irineu Marinho.

O BAILE DE ANNIVERSARIO DO CLUB DOS BANDEIRANTES

O Club dos Bandeirantes, a prestigiosa aggremiação que é um dos attractivos da Cinelandia, commemorou a passagem do seu anniversario realizando um baile que teve o encanto de todas as festas lindas e o merito de congregar figuras femininas de requintes aristocraticos. A elegancia indigena recebeu na noite dos Bandeirantes um eloquente desfiar de horas de culto legitimo. Basta vêr-se o lindo grupo que encima estas linhas.

A commemoração do anniversario da Escola Joaquim Nabuco. Ao alto, um grupo de alumnos; em baixo, a turma dos mais moços, em companhia da directora e professoras da Escola.

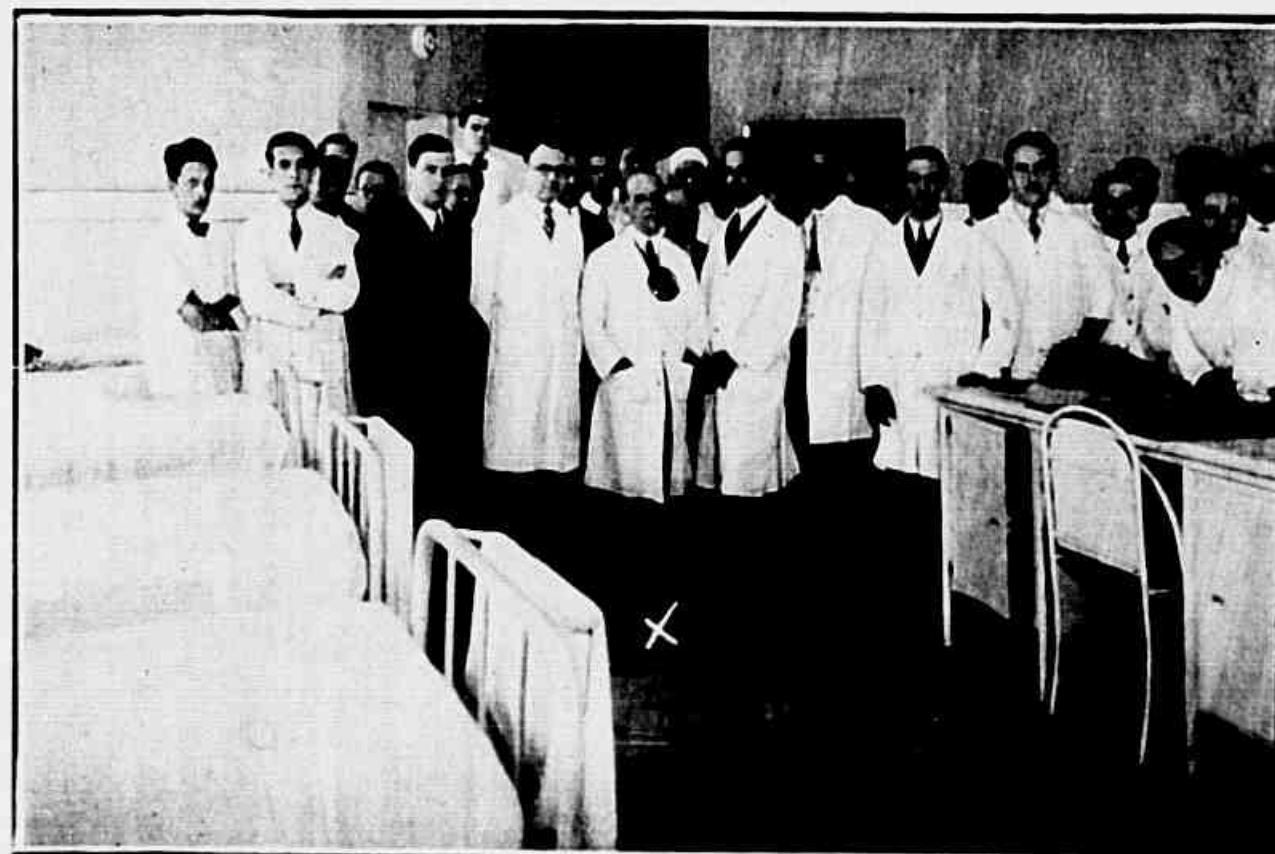
O Dia de Santo Estevam

S. ex. o sr. ministro da Hungria e a senhora Haydin, ás portas da igreja de S. Francisco de Paula, após a missa celebrada em commemoração do dia de Santo Estevam.

O sr. ministro da Hungria promoveu e realizou no dia 20 a commemoração de Santo Estevam, fazendo resar uma missa e dando uma recepção na Legação do paiz amigo.

Estevam I — Santo Estevam — foi o primeiro rei da Hungria. O filho de Geyza, duque dos Madgyares, é sem duvida um dos grandes reis da Historia. Baptisado em 994, trocou o nome de Vajk pelo de Estevam, casou com a princesa da Baviera e succedeu a Geyza. Subindo ao throno, empregou todos os esforços ao seu alcance para converter os seus subditos á religião catholica. D'ahi o haver sido recompensado pelo papa Silvestre II com o titulo de "Rei Apostolico". O chefe da Igreja Catholica ainda lhe enviou uma corôa, que é a que ainda serviu na coroação do ultimo rei madgyar.

Estevam I deu ao paiz uma divisão

Miss Santa Thereza mandou resar na igreja da Ordem Terceira de S. Domingos de Gusmão missa em acção de graças pela feliz chegada de Miss Portugal. A gravura mostra um aspecto da assistencia vendo-se no primeiro plano varias *misses* de bairros da nossa capital, ladeando "Miss Paraná".

Aspecto tirado na 10.ª enfermaria do Hospital de São Francisco de Assis por occasião da manifestação feita ao prof. Fernando Vaz, que se vê assignalado entre medicos e internos.

CONGRESSO SUL-AMERICANO DE TURISMO

Uma homenagem

Christovam Camargo, que tão brilhante figura fez no II Congresso Sul Americano de Turismo, que se reuniu em Lima, no Perú, foi homenageado por um grupo de jornalistas, que lhe offereceram uma linda festa. O representante do Brasil no Congresso de Lima deu indiscutivel relevo á sua missão, concorrendo efficazmente para a escolha da nossa capital para séde do III Congresso. No momento, Christovam Camargo é presidente do Conselho Director da organização do proximo Congresso, empregando toda a sua actividade, que se desdobra em iniciativas felizes, para conseguir que a assembléa, que se reunirá de 6 a 16 de Setembro proximo, tenha o mais brilhante exito. Não lhe faltarão os applausos da imprensa, de resto inequivocamente hypothecados nessa reunião de jornalistas, porque a imprensa tem o dever de proclamar a indiscutivel efficacia de assembléas dessa natureza, que beneficiarão o nosso paiz, de vez que são vehiculos incomparaveis de propaganda. Ao lado, Christovam Camargo, assignalado, tendo á direita miss Estados-Unidos, que deu aos jornalistas presentes a grata e fidalga surpreza de ir cumprimental-os, e os srs. Annibal Bomfim, chefe do Departamento de Publicidade da Light e organizador do banquete, e Carivaldo Lima, e á esquerda, os jornalistas La Tour, de *La Razon* de Buenos Aires, Lassi, de *La Manana*, de Montevidéo, e Raphael Pinheiro, que em brilhante discurso saudou o homenageado e levantou o brinde de honra ao sr. ministro Octavio Mangabeira. Em baixo um aspecto geral da mesa do banquete offerecido a Christovam Camargo.

politica que teve, quanto aos cargos, uma duração de oito seculos.

A corôa de Santo Estevam, que é para os Hungaros a propria realeza, é composta de duas partes: a superior, enviada por Silvestre II, e a inferior, enviada pelo imperador byzantino Miguel Ducas ao rei Geyza I.

Os dois diademas foram soldados juntos. O nome de Santo Estevam está indelevelmente ligado á historia da Hungria, que todos os annos, a 20 de Agosto, reverencia a mão direita do "Rei Apostolico" que passa em procissão.

Dahi a justa commemoração promovida pelo sr, ministro da Hungria no nosso paiz.

Cabellos brancos

Todo o mundo implicava com aquella mania do Viriato, de andar sempre mettido entre damas. Onde quer que se visse uma rodinha de moças, ali estava, com toda a certeza, o nosso rapaz, a dar á lingua como uma pêga, por entre casquinadas de riso d'ellas, que — verdade seja — muito prezavam o seu trato sempre jovial e affavel.

Ademais, o homem não era lá o que se pudesse chamar feio, e esta circumstancia ainda mais aggravava a atmosphera de desconfiança que irradiava a sua presença.

Entretanto quem mais se ralava com isto era dona Ritinha, a ciumenta esposa do Viriato. Por estas e outras é que o lar do pobre rapaz não era lá um mar de perenne bonança. Pelo contrario, de vez em vez, as aguas se crispavam em vagalhões ameaçadores e a barrasca se desencadeava furiosa. A náu "Felicidade Conjulgal", como uma fragil casquinha de noz, rodopiava ao léo, então, sobre o abysmo encapellado. E no embate o que mais periclitava, sempre, eram os cabellos do Viriato. Corria mesmo que, ao amainar de uma tempestade d'estas, dona Ritinha fôra vista em attitude ameaçadora, ostentando como um trophéu, entre os dedos crispados, um feixe dos cabellos do marido.

Deixemos, porém, de maldizer da vida alheia e narremos singelamente o nosso caso.

N'aquella tarde o Viriato conversava cordialmente com duas mocinhas de sua amizade. Uma d'ellas — a Dulce — admirava-se de que elle, com 38 annos, como dizia ter, não apparentasse mais que 24.

—Oh, Dulce, é muita bondade!...Ou é porque você ainda não reparou na enorme quantidade de cabellos brancos que já tenho! disse o rapaz, emquanto mostrava a cabeça á moça para provar o que dissera. — E si mais não tenho é porque a Ritinha bondosamente m'os arranca de quando em quando.

— E', sim, Dulce! E' isso mesmo. Pelo menos é o que toda a gente diz! — interveiu a outra, rindo-se maliciosamente emquanto o Viriato fazia os maiores esforços para se safar d'aquella situação embaraçosa em que ficára.

M. SO'

No Club de Regatas Gragoatá de Nictheroy, por occasião do baile realizado no sabbado ultimo durante o qual foi eleita a "Rainha da Festa", que se vê ao centro, assignalada, tendo á direita e á esquerda, respectivamente, a *Miss Fluminense* de 1930 e a de 1929.

O Dia do Soldado

O Exercito cultuou mais uma vez, no Dia do Soldado, o seu grande symbolo: o Duque de Caxias. A Marinha associou-se ao culto prestado ao grande guerreiro, que foi a um tempo um grande pacificador. Ao alto, o chefe da Nação, altas autoridades e as bandeiras das unidades que formaram, descobertas e em continencia diante do monumento de Caxias. Ao lado, os srs. ministros da Fazenda e da Viação; chefe do Estado-Maior do Exercito; ministro da Marinha, s. ex. o Presidente da Republica, ministro da Guerra e altas autoridades diante do monumento. Em baixo, o desfile das forças.

O VELHO FORTE DO BURACO

POR MARIO SETTE

A guerra hollandeza ainda polvilha toda a historia pernambucana de lembranças, de evocações, de lendas que são como um suave aromatizar do ambiente moderno á abertura de velhas arcas lavradas que se esmerilham curiosa e deliciosamente.

Quando não se queira olhal-a como um movimento vigoroso de nacionalidade a affirmar-se, quando se lhe neguem as virtudes de haver cimentado a unidade nacional, ainda lhe sobeja, e á farta, o explendor de uma bella tapeçaria antiga, tecida por muitas mãos habeis e devotadas, com scenas de bravura, de estoicismo, de arte e até de amor...

De tudo houve nesses 26 annos de occupação batava. Mesmo o paradoxo de uma côrte de artistas, trazidos por Nassau, neste meio-deserto de um Brasil do seculo 17... Mesmo a graça requestadora de uma pernambucana que attrae ao matrimonio dois officiaes inimigos...

As proprias lendas em que poderemos não acreditar mais, porém não julgamos merecedoras do remoque com que as querem cobrir, são de um encanto muito nosso, e não haveria mal continuassem a correr mundo, tocando as almas ingenuas, servindo de symbolos, commovendo ou enthusiasmando, maximé as almas infantis, embora viessem a se desbotar depois, dissipando-se como essas nuvens que nas tardes serenas, de céo azul, fingem castellos, cabeças, rebanhos...

Pernambuco está no seu litoral e numa faixa da matta muito impregnada desse perfume agreste que vem dos tempos dos hollandezes, como delles ficaram tambem marcados na coloração os olhos de muitos sertanejos, na opinião de alguns... Apezar do que se tem destruido, e do que se vae destruindo, ainda existe muita cousa por ahi que fala dessa epoca de arrelias com os "hereges..."

A casa grande do engenho Megahype foi um attentado de outro dia. Ella vira as tropas de Waenderbuck, de Nassau, de Van Schoppe passarem pelo seu cercado... e viu tambem a marcha dos insurgentes com Henrique Dias, Camarão, Vidal de Negreiros á frente... Permanecia com aquellas mesmas paredes, aquelles mesmos balcões, aquelles mesmos telhados de beiral...

Uma reliquia... uma velhinha suave e bôa que contava historias lindissimas ao cahir das tardes, quando os cannaviaes se acurvavam á viração, o gado vinha dormir e as peiticas cantavam nas mattas... E as historias da velhinha falavam do retinir dos piques, dos estrondos dos mosquetes...

Uma velha porta

Era um camafeu de avós no seio da paizagem moderna.

O proprietario... o senhor do engenho sabem o que fez?

Armou um exercito de trabalhadores para defendel-a?

Não... Dynamitou-a.

Mas, Deus louvado, muita cousa ainda existe por este Pernambuco heroico e bonito. Umas solidas e zeladas, outras em ruinas.

O forte do Buraco é das segundas. Foram deixando o mar roer, o mar investir, o mar carregar... E hoje o que resta emociona pelo seu aspecto de quase-fim...

Muralhas derrubadas, baluartes carcomidos, dependencias sem tecto, canhões meio-enterrados... Os de bronze verde-claro que existiam, com as armas da Hollanda, esses, nos tempos da grande guerra o dinheiro sobreleveu os sentimentos da tradição... e foram-se para a fundição... Uma gurita, separada do forte por um rombo que o oceano fizera, resistiu de pé muitos annos como um protesto... Porém os homens acabaram a obra iconoclastica do Atlantico...

Mesmo assim o forte do Buraco ainda se ergue, como um invalido, a meia distancia de Olinda e Recife, numa orla de praia, tal qual o levantaram os batavos e o reformaram os lusos. Abandonado...

Visital-o é toda uma evocação, é todo um sonho pelo passado. A alma se compraz em resuscitar gentes e em resurgir quadros, querendo adivinhar emoções, sentil-as, interpretal-as, vivel-as como os nossos avoengos a viveram...

Illusões... Tolices... O que importa agora é o presente... O automovel passa pela Tacaruna... o avião risca o céu... as torres do radio de Olinda lá se descobrem... o transatlantico acaricia as docas...

Gosa os fructos, maluco!...

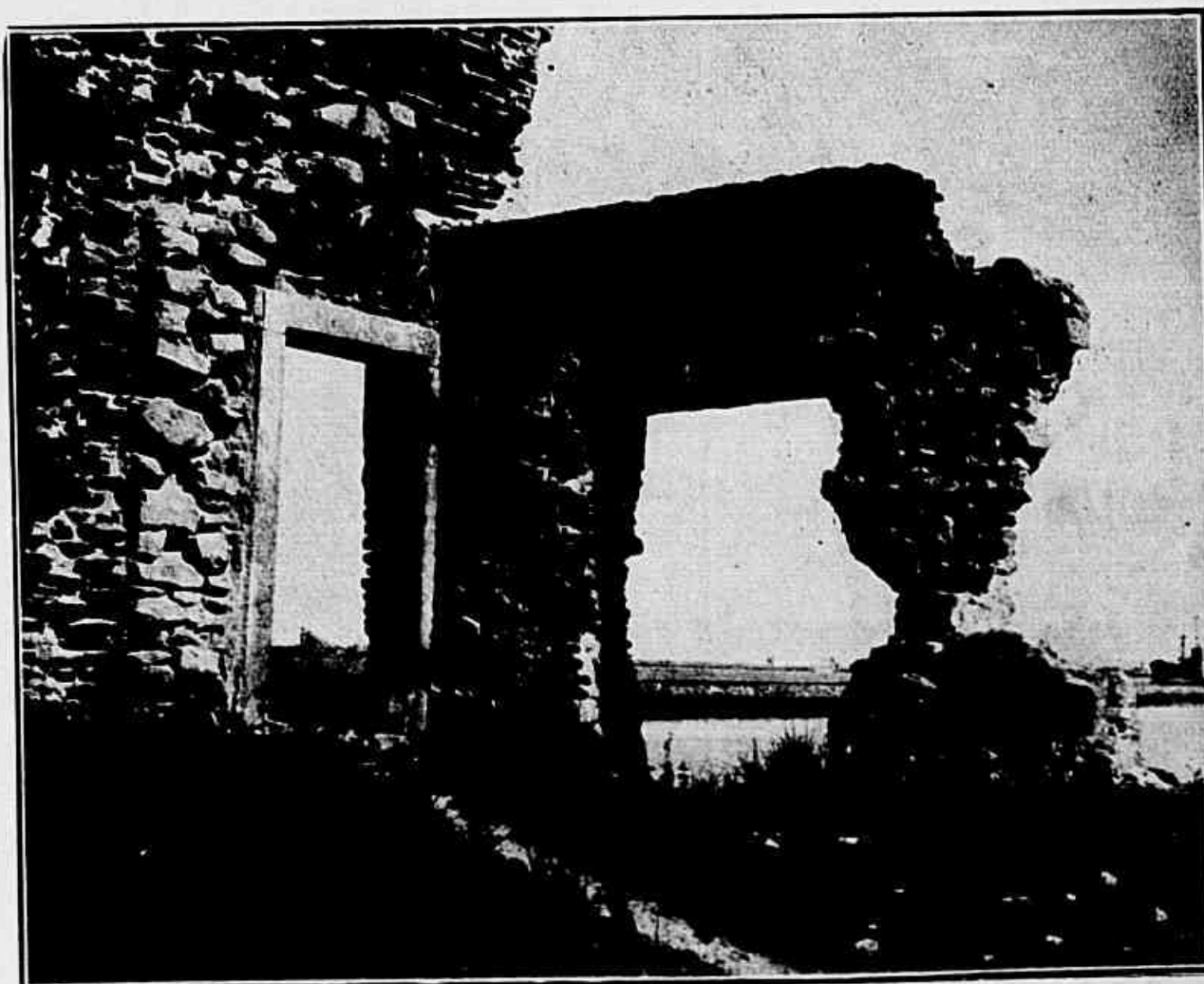
Mas nós temos um exemplo, um apoio, um sorriso para o nosso grande amor ao passado.

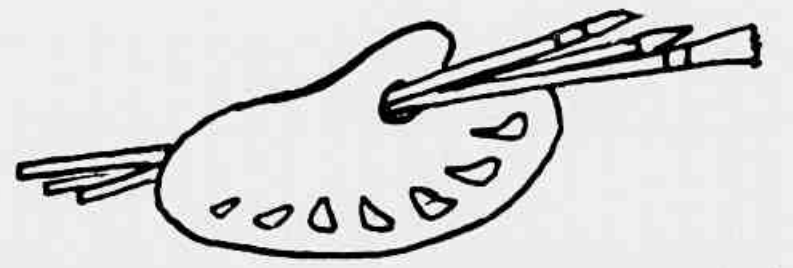
E' aquella gamelleira que irrompe altaneira e folhuda bem no pateo interno do velho forte... A fronde alçada, verde, garbosa como um penacho de soldado antigo, talvez mesmo com um pouco daquella seiva derramado alli nos corpo-a-corpo de outrora... E' uma louçania extranha a da arvore entre as rugas das paredes, entre o vermelho nú dos tijolos, entre as molduras bizarras dos portões em ruinas...

Olho para o solo... As raizes lá estão... Retorcidas, grossas, entrançadas como as arterias esclerosadas por onde correu o sangue generoso, bravo e altivo dos que alli defenderam a terra de Pernambuco...

MARIO SETTE

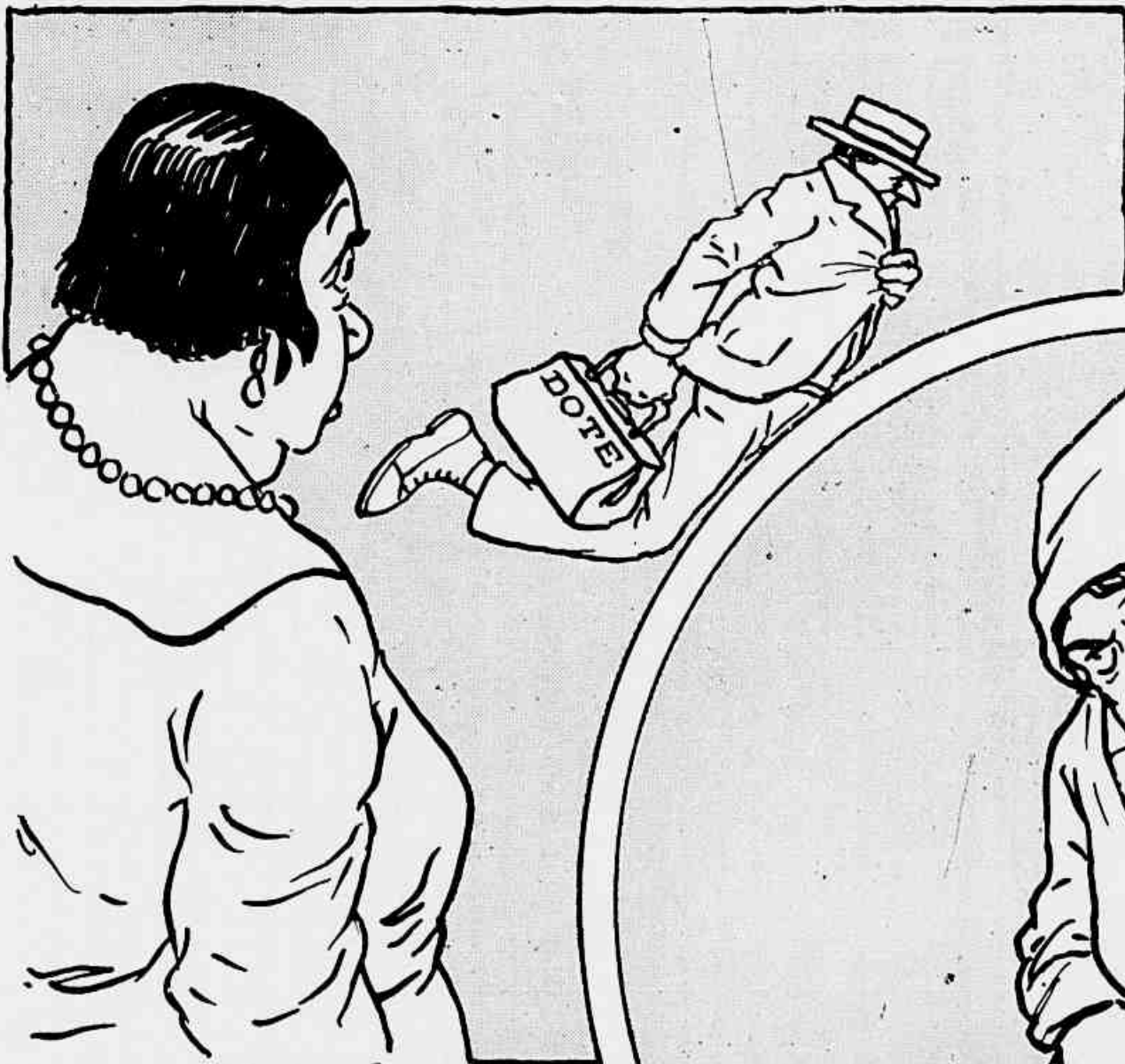
(*Photos* de Oscar Maia)

A gamelleira symbolica.

O porto do Recife de 1930 através da moldura de trezentos annos.

Côres vivas

Vermelho

Amarélo

Azul.

DOTE

Anil

Verde

Laranja

Rôxo...

RAUL

A MODA

Para executar os vestidos simples são empregados diversos tecidos. Entre elles estão o crepella e a etamine — estes dois tecidos assemelham-se muito — que se encontram em tons claros como em tons muito escuros.

Nos claros, são mais apreciados os tons tilleul, azul acinzentado e sobretudo o branco. Para os vestidos com pala e pregas duplas pespontadas até á altura das cadeiras, quando é empregado o tom escuro — o marron escuro, tão em moda ultimamente — usa-se com o vestido um forro vermelho, que lhe dá um interessante colorido, a fazenda sendo um pouco transparente. O effeito de transparencia já está tambem sendo empregado nos vestidos de crêpe georgette d'um tom claro, collocados sobre um forro de toile de seda do mesmo colorido que o crêpe, mas d'um tom mais escuro.

As pintas e pastilhas estão sempre muito em moda para guarnecer os tecidos. São legiões os vestidos azul marinha com pintas brancas; quasi todos são acompanhados por uma capinha do mesmo tecido. São feitos com tecidos de seda, lã, e lã e seda. A vantagem deste ultimo tecido sobre o primeiro é não amarrotar, como a seda que exige ser passada a ferro a miudo.

O crepe com pastinhas é tambem muito empregado como guarnição, jabots, gollas, colletes.

Linho, organdi e linon. A grande voga dos crêpes de seda não prejudica no entanto o emprego desses outros tecidos estivaes. Vão ser muito usados neste proximo verão os vestidos de linho, de linon e de organdi, assim como os de shantung.

:: :: ULTIMOS MODELOS :: ::

N. 1 — Vestido de crepe de Chine de fantasia, fundo marron com pintas amarellas. Saia com babado en-forme e bolero nas costas. Golla e punhos de crepe Georgette amarello, guarnecido com nervures. N. 2 — Toilette de mousseline de seda, fundo branco com desenhos rosa e azul pallido. A saia, muito ampla, é formada por duas ordens de panneaux en-

forme. N. 3 — Vestido de mousseline de seda, fundo branco com pintas de dois tons de rosa. Este vestido sem o boléro póde servir para toilette da noite. N. 4 — Vestido de crepe de Chine, fundo branco com pintinhas pretas e vermelhas. Collarinho e punhos de crepe de Chine branco com barra preto e vermelho. Gravata e cinto do mesmo tecido; fivella de fantasia, preto e vermelho.

O shantung substitue muitas vezes o linho, porque não amarrota tanto como o linho, e encontra-se nesse tecido lindos coloridos. Com elle faz-se vestidos e costumes praticos e elegantes.

Porque as "estrellas" do cinema nunca envelhecem

Para guarnecer os vestidos de creança assim como os vestidos singelos de linho ou linon emprega-se o bordado ponto de cruz. As preguinhas, os pequenos babados, o franzido casa de marimbondo bem como as gollas e punhos de lingerie são muito empregados para os vestidos de tecido de algodão, assim como os viezes de côr.

Já estavamos habituadas ás mangas ajustadas ao braço, mas agora chegou a voga das mangas vagas e fendidas a partir do cotovello, as mangas com babados e transparentes; mas a ultima novidade é a da manga indo até ao cotovello ou cobrindo sómente metade da parte superior do braço.

Serão vistos muito brevemente grande numero de vestidos sem mangas, completados por um adoravel casaquinho curto, uma capa ou um bolero; não tem forro, nem mesmo quando o tecido empregado é transparente.

São amarrados com uma tira do proprio tecido, por um laço de fita ou um broche, mas nunca por botões ou colchetes — assim determina a Moda.

A princeza Mafalda, filha do rei da Italia

Como o de sua augusta mãe, como o de sua irmã Yolanda, o casamento da princeza Mafalda foi um casamento de amor. Nem a politica nem o interesse tiveram a menor parte nessa escolha.

Um dia, durante a visita que a jovem princeza fazia a uma exposição de pintura, apresentaram-lhe o principe Philippe de Hesse, perto do Landgrave.

E foi o coup de foudre *dos dois lados. Os seculos podem passar, os paizes transformar-se devido aos acontecimentos; os corações, esses não mudam.*

Para essa jovem nascida sob o quente sol latino, para a qual os italianos sonhavam um throno, o principe do norte appareceu magnifico na sua belleza loura. Alguns mezes antes, na occasião do noivado de sua irmã Yolanda com um simples conde piemontez, ella tinha declarado ás suas amigas:

— Eu casar-me-hei sómente com um homem de posição igual á minha: serei rainha.

Bastou a vinda desse extrangeiro, e todas as ideias da princeza mudaram.

O casamento não agradou a todos. As recordações da guerra estavam ainda muito vivas nas almas italianas. A escolha de Mafalda magoava os antigos combatentes, tão profundamente apaixonados pela sua patria ainda abalada pelos soffrimentos da guerra.

As festas do casamento, apezar de magnificas, não podem no entanto ser comparadas nem de longe com as que se realizaram este anno por occasião do casamento do principe real.

No entanto essa união tem sido feliz. A princeza conseguiu fazer amar ao seu companheiro essa terra que ella propria nunca deixou de amar. O exilio que o povo receiava para ella foi apenas momentaneo. O principe de Hesse leva sómente sua familia para passar o verão na sua propriedade de Hesse: o casal passa na Italia a maior parte do anno.

Dois lindos meninos vieram apertar os laços do casal. Receberam os nomes de Mauricio e Henrique.

Mesmo os mais rebeldes, quando vêem passar a princeza com seus dois lindos filhos, não pódem deixar de sorrir-lhes. Os filhos de Mafalda são mesmo muito lindos, e tem-se o culto da belleza na Italia.

Os principes de Hesse estão installados em Roma, perto da villa Borghese, na villa Saboia, onde encontra-se reunido tudo que póde concorrer para o bem-estar da vida moderna.

A princeza, extraordinariamente intelligente, tem muito gosto pelas Artes e sabe rodeiar-se de tudo que contribue para fazel-as valer. O principe tem os mesmos gostos que a esposa; souberam fazer do seu palacio um ninho encantador que a presença dos seus filhos illumina alegremente.

Mafalda, como suas irmãs, fala correntemente quatro linguas; o italiano, o francez, o inglez e o allemão. Os principezinhos já se exprimem muito bem nos dois idiomas materno e paterno.

Uma dama da côrte referindo-se aos filhos da princeza Mafalda disse: "São entezinhos encantadores, intelligentes, doceis, affectuosos. Mas já o cruzamento das raças se adivinha tanto no principe Mauricio como em seu irmão. Tem a vivacidade de Mafalda, a sua rapidez de comprehensão, o seu sorriso, mas tem tambem a vontade e a reflexão muito rara na sua idade que caracterisam o principe Philippe".

Comprehende-se bem, contemplando o retrato dos principezinhos, o encanto que têm por elles os avós reaes.

A princeza Mafalda com o vestuario usado por occasião do casamento de seu irmão o principe real.

A princeza Mafalda com seus dois filhos.

Pequenas Noticias

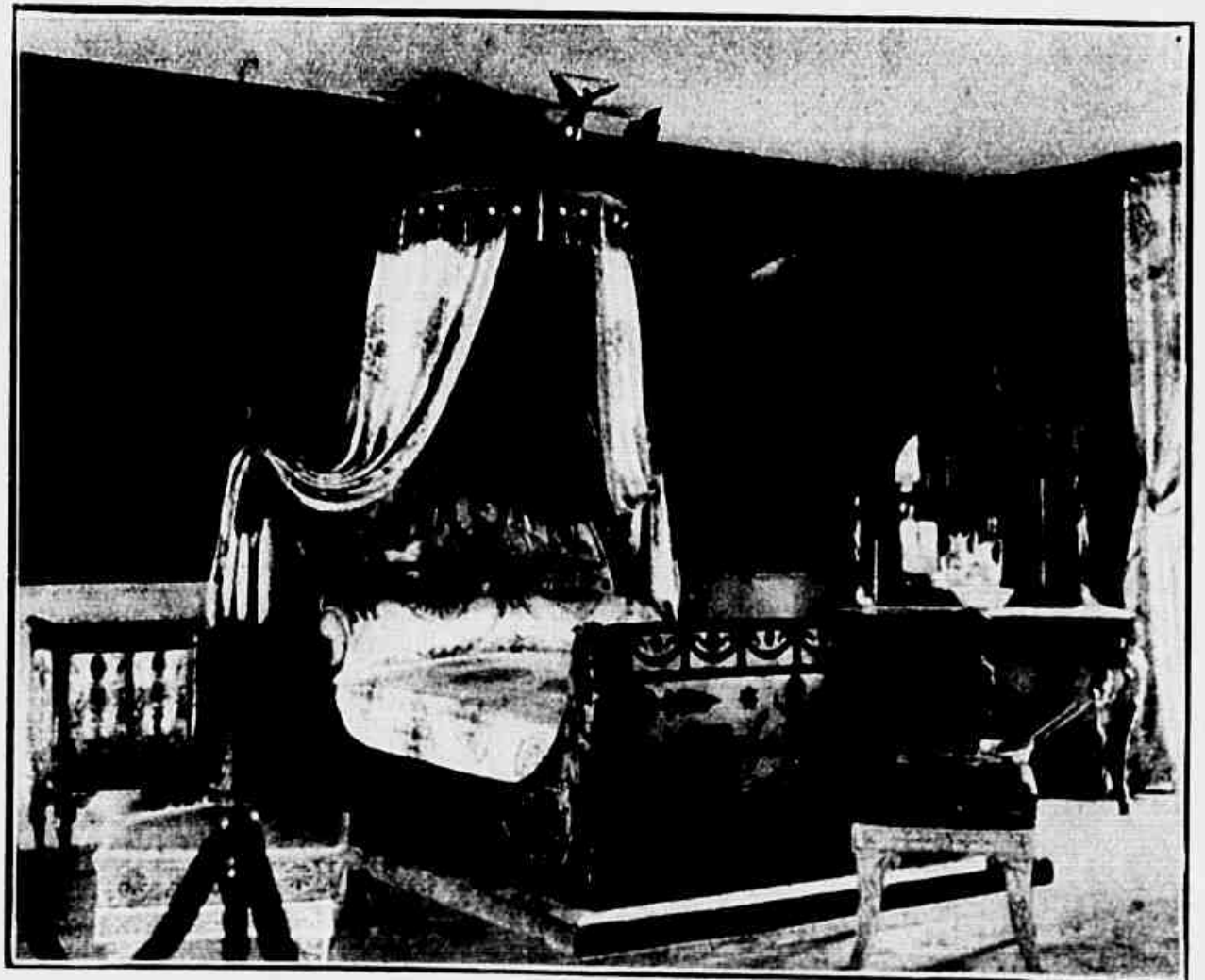
A QUE ALTITUDE UM OBSERVADOR PODERÁ CHEGAR SEM MORRER?

Balões esphericos, munidos de apparelhos registradores, já subiram a 40 kilometros de altura; mas em que altitude um observador poderá chegar sem morrer?

Para estudar e resolver a questão, o Estado belga forneceu ao professor Piccard uma somma de 800.000 francos.

Este espera poder, n'uma barquinha fechada presa ao balão espherico, attingir 18 kilometros. E' necessario obter uma barquinha muito leve; um problema metallurgico muito delicado de resistencia e de liga está ainda para ser resolvido. Garantem no entanto que a experiencia Piccard será feita brevemente.

O observador terá que luctar contra a rarefacção do ar e tambem contra o frio. Mas dizem que passando uma certa altitude a temperatura sobe sensivelmente. O sr. Piccard, em todo caso, vae verificar isso.

Enlace da senhorinha Alice Barboza Guimarães, gentil filha do prefeito de Nictheroy, dr. Castro Guimarães, com o 1.º tenente do Exercito sr. Rubens Rosado Teixeira.

A mobilia de quarto que Napoleão I offereceu a seu irmão José. Foi dada generosamente ao Museu de Malmaison pela senhora Deutsch de la Meurthe.

Conselhos sociaes

Os cumprimentos

Não ha regra naturalmente quando são dois camaradas ou duas amigas que se encontram: não é necessario preoccupar-se de qual dos dois ou das duas deve estender primeiro a mão. O movimento, igualmente espontaneo, faz com que os dedos se encontrem sem que se pense. Mas o mesmo não se dá quando se trata de duas pessôas que se conhecem pouco e que nenhum laço de affeição approxima.

Para esses casos, póde-se estabelecer uma regra geral: dois homens ou duas mulheres encontrando-se face a face, é a pessoa mais edosa que deve estender a mão á outra; a mais jovem deve esperar que o gesto da outra se desenhe para responder. Mas póde acontecer que a mais nova tenha uma situação francamente superior na hierarchia social. Então a regra transforma-se.

Outra regra geral: quando é uma mulher e um homem que se encontram, é a mulher que deve estender primeiro a mão. Se ella se abstem, o homem seria pouco delicado avançando a mão. Póde-se dizer que não ha excepção para esta regra, porque é habito uma moça, mesmo tendo menos de vinte annos, estender primeiro a mão a um senhor de idade. Na Inglaterra levam isso a tal ponto que um homem não tira o seu chapéu a uma senhora antes que esta o autorize cumprimentando-o primeiro.

Para terminar devemos accrescentar que no aperto de mão deve se evitar estes dois excessos: a brutalidade e a molleza. Apertar os dedos de maneira a magoal-os é uma falta de delicadeza; mas estender uma mão molle e esquiva impressiona d'uma maneira muito desagradavel. Dá uma ideia de falsidade, de hypocrisia erradamente, quando é apenas um máu habito adquirido ou uma prova de acanhamento.

ENSEMBLES

N. 1 — Vestido *trois-pièces*, composto d'uma saia de granellic azul acinzentado, com pala e pregas duplas, d'um bolero sem mangas e d'um pull-over de tricot feitos com lãs de tres tons de azul. N. 2 — Manteau de granellic azul acinzentado, guarnecido com botões de aço e cinto de couro azul escuro. N. 3 — Manteau de tweed, cortado levemente en forme, de tres tons de beige, guarnecido com galões de couro marron. N. 4 — Vestido de crepe marocain beige claro, gravata listada beige e vermelho, cinto vermelho. N. 5 — Tailleur de seda, fundo azul marinha com pintas *beige*; blusa de crepe de Chine beige muito claro. Manteau de lã de fantasia, de dois tons de beige, forrado com o tecido do vestido.

Preceitos de Hygiene

Na vida ha sobretudo obstaculos: é preciso convencermos-nos de que a vontade vence sempre.

A guerra á mosca

No seu livro *Conservae a mocidade* diz o dr. Pauchet: "Ha um animalzinho terrivel do qual ninguem desconfia bastante: é a *mosca*, a mosca vulgar. Este insecto, ao qual não prestamos attenção porque já nos habituámos ao seu contacto, é talvez o mais perigoso portador de infecção que ha no mundo.

A mosca é encontrada por toda parte, não sómente nos lugares mais sujos, como tambem nas regiões mais limpas e mais cuidadas de nossa casa; e é precisamente o que constitue o seu perigo. Da lata de lixo vae pousar no W. C. De lá, passa nos fundos da cozinha, onde visita a pia. Depois, dá uma pequena volta pelo guarda-comidas, inspecciona as carnes, os môlhos, o caldo e o leite, vae á sala de jantar pára provar os cremes, doces e confeitos. Viaja de uma casa á outra. Sae do quarto de um doente que ella visitou por todos os cantos e vae para o pasteleiro. Do pasteleiro vae ao salsicheiro; pelo caminho, pousa numa serie de immundicies ou no escarro que um tuberculoso expectorou sobre a calçada... E a mosca continua...

Esse perigo ignorado é tal que, para impressionar o espirito, muitas vezes fiz esta comparação: si soubessem que um leão ou um leopardo tivesse fugido da sua jaula, aterrorizados evitariam naturalmente os lugares onde se poderia ter refugiado. Ora, é verosimil que esses animaes, amedrontados, não fariam mal a ninguem. Mas quando vemos uma mosca passear pela bocca d'uma creança adormecida ou cahir em uma chicara de leite, a isso não se pres-

ta nenhuma attenção, disso não se tem pavor. Pois bem: a mosca retirada da chicara de leite deixou atrás della milhões de microbios. E quaes? Microbios tuberculosos recolhidos por ella nos escarros, microbios da febre typhoide recolhidos nas dejecções do doente..."

Mas como nos defendermos contra as moscas? dirão. Os meios, hoje, são numerosos e efficazes. Um guarda-comidas de tela metallica bem fechado; cobertas metallicas para cobrir os pratos. Não deixar a descoberto nada que possa attrahir as moscas.

Finalmente, ha papeis mata-moscas — o Fly-Tox e alguns outros productos similares maravilhosos.

Simples vaporizações do producto, com o auxilio de apparelho, são sufficientes para matar, no lugar, as moscas d'um appartamento.

Um cego que vê de novo

Um negociante de Chicago, o sr. Y-H. Fich, tinha-se casado apenas havia umas semanas (isto tendo-se dado ha trinta e um annos passados) quando, devido a uma paralysia do nervo optico, ficou cego repentinamente.

Com muita força de vontade conseguiu habituar-se á sua desgraça, recomeçou a occupar-se dos seus negocios e viveu, muito feliz, junto com sua esposa quando de repente, depois de trinta e um annos de noite completa, um milagre produziu-se, a luz foi-lhe de novo dada.

Emquanto sua esposa lia para elle ouvir, viu primeiro uma cadeira, depois um quadro, em seguida a mulher com quem se tinha casado, em 1898. E' facil de calcular que não foi sem emoção nem sem espanto! Depois que tornou a ver, a vida do sr. Fish é cheia de surprezas. Como prova contou elle:

— Quando cheguei na esquina da minha rua e vi aquelle movimento de automoveis, parecia-me que vinham todos para cima de mim, fiquei apavorado. Alem disso o vestuario das mulheres surprehendeu-me muito; ainda estava habituado aos vestidos compridos e ás mangas balão e pensava que os homens usavam ainda bigodes. Tudo tinha mudado completamente de aspecto para melhor; só, disse elle com melancolia, durante esses trinta annos via pela imaginação a minha esposa como ella era quando nos casámos. Agora não posso ter mais essa illusão.

Centenario da descoberta do polo magnetico

Em Julho proximo passado completaram cem annos que foi descoberto o polo magnetico.

James Ross, em 1829, a bordo do La Victoire, *commandado por seu tio John, percorreu a bahia de Baffin, atravessou o estreito de Lancastre e o do Principe Regente, e foi bloqueado pelos gelos nas proximidades de uma terra ainda desconhecida, que foi baptisada com o nome do armador do navio: Boot-Felix.*

James Ross, devido a esse bloqueio, poude fazer interessantes excursões pelas planicies e montanhas de gelo, e supportar tambem grandes soffrimentos, sendo o peior o da sêde. E foi assim que elle identificou o polo magnetico, o ponto em que a agulha aponta para o centro da terra. Esse polo foi assignalado de muito perto, onde convergem os raios de inclinação magnetica de todo o hemispherio boreal: encontrava-se então, segundo o calculo de Elisée Reclus, pouco mais ou menos a 2.213 kilometros ao sul do verdadeiro polo artico, distancia consideravel, sobretudo nesses mares inhospitos onde se perdem tantos navios e emprehendedores.

James Ross voltou para a Inglaterra somente quatro annos depois da sua descoberta... quando todos já o suppunham morto...

Esperteza d'um camponez hollandez

Percorrendo uma aldeia hollandeza em procura de moveis antigos, um amador de objectos antigos avista sobre o chão de tijolo d'uma modesta casa de camponezes um lindo prato de velho Delft, no qual o dono da casa dava de beber ao seu gato.

— Oh! o lindo gato! disse o amador, querendo disfarçar. Se o vendesse, compraria com muito gosto. O camponez consentiu em desfazer-se pela quantia de

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de popeline preta. O babado da saia cortado en-forme. Bolero terminado por uma tira en-forme, golla e punhos de fustão branco e gravata de fantasia. 2 — Vestido de crepe da China de lã azul marinha. Os botões que abotoam o bolero são quadrados. Golla e punhos de crepe da China branco. 3 — Toilette de velludo preto. Bolero com grande golla de crepe georgette branco, guarnecido com pontos abertos. Saia de pala e babado todo pregueado. 4 — Vestido de crepe marocain cinzento, com golla, jabot e punhos de crepe georgette branco, guarnecidos com pontos abertos.

Vestido de shantung beige com desenhos vermelhos; saia en-forme e a parte de cima da blusa de shantung beige. Casaco de shantung vermelho, com golla e punhos do tecido do vestido.

Tailleur de shantung de fantasia. O vestido sem mangas é guarnecido com viezes. Casaco cortado en-forme.

dois florins. O comprador carregou o animal, depois voltando atrás disse:

— Não quererá vender-me tambem o prato? Não tenho vasilha onde pôr o leite para o gato. Dar-lhe-hei um florim por esta velharia.

— Não, respondeu-lhe o esperto camponez, não me separo dessa velharia. Graças a ella, já vendi seis gatos.

O outro partiu furioso, mas nada poude fazer contra o que tinha sido mais esperto do que elle.

Pequenas informações

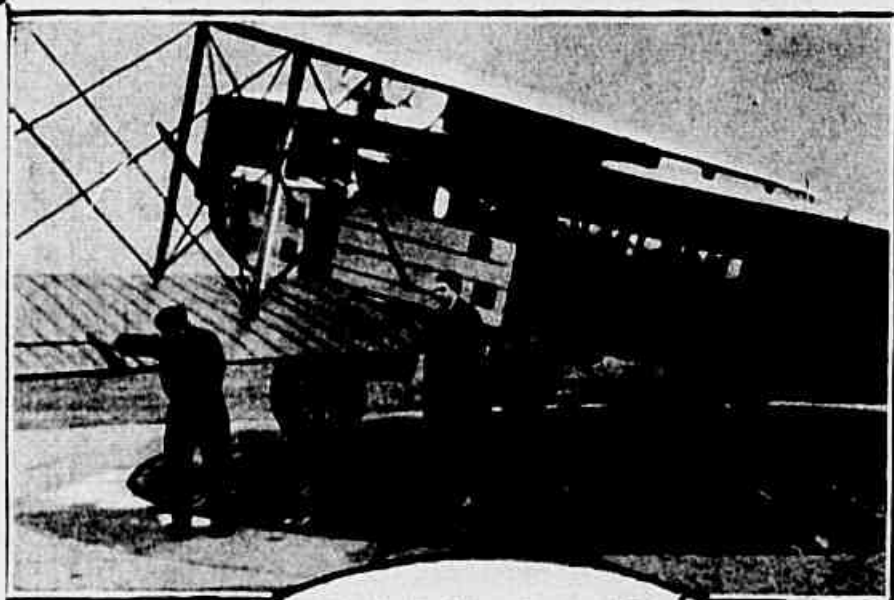
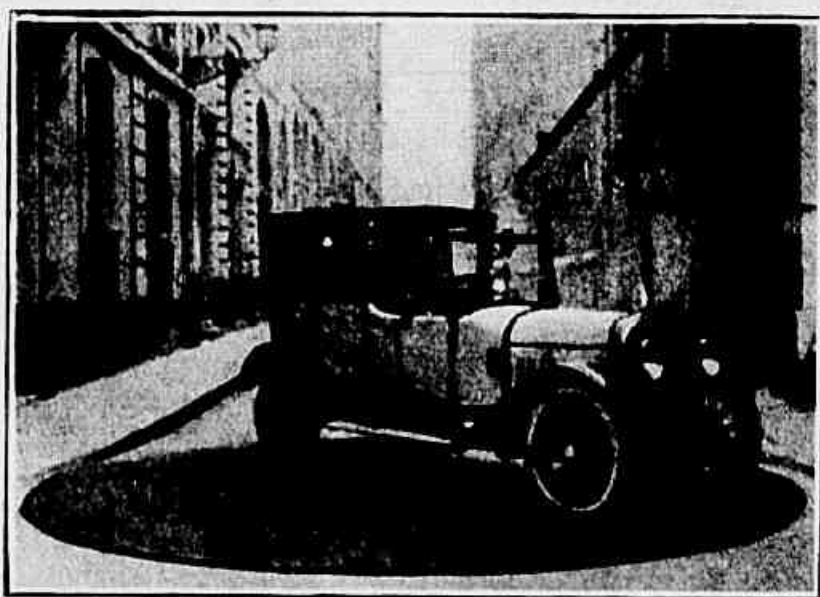
N'um centimetro cubico de ar ha 32.000 grãos de pó depois da chuva, 130.000 durante a secca; nos telhados das casas das cidades, pouco mais ou menos 5 milhões, e 1.900.000 nos appartamentos.

A' medida que se desce para baixo da terra, a temperatura eleva-se d'um gráu em cada 33 metros. O centro da Terra — a 1.500 léguas da sua superficie — deve ser um amontoado de materias em fusão.

E' facil calcular a superficie do Globo: mede 510 milhões de kilometros quadrados, dos quaes apenas 126.740.000 pertencem a terra firme, o resto pertence ao Oceano.

O volume da Terra é de pouco mais ou menos um trilião de kilometros cubicos; quanto ao seu peso, foi avaliado no fantastico algarismo de 5.875 sextilhões de kilos, algarismo que o espirito humano difficilmente póde conceber.

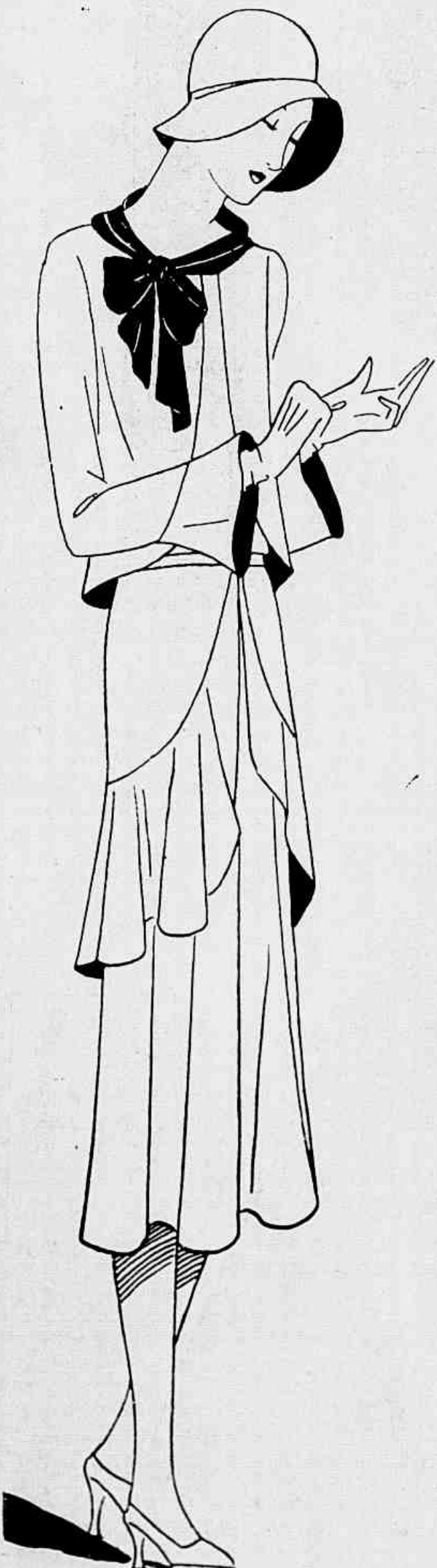
TOILETTES PARA CASAMENTO

1 — Vestido de renda azul; o bolero assim como os panneaux que formam a saia são debruados com seda do mesmo tom de azul. 2 — Toilette para casamento de crepe-setim; a saia, guarnecida com tiras applicadas, tem uma pequena cauda; um laço do proprio tecido cae nas costas. Longo véu de tulle illusion, mantido na cabeça por fitas de setim branco que terminam sobre as orelhas por pencas de lyrios e flôres de laranja. 3 — Vestido de noiva de crepe baço; o bolero é drapé nos hombros, mangas e guimpe de renda. Véu de tulle illusion mantido por bouquets de rosinhas brancas. 4 — Toilette de crepe-setim preto. A saia cortada muito en-forme, guarnecida com crepe georgette preto.

Placas giratorias

Os automoveis e os aviões já têm suas placas giratorias em muitos paizes da Europa. Essa innovação é tão util que se fica surprezo de não ter sido empregada ha mais tempo. Mas, como diz o dictado, mais vale tarde que nunca.

Napperon a executar sobre panno grosso cinza ou teile antiga, com bordado Richelieu de algodão perlado, cinzento ou de côr.

A mulher que pintou o retrato do Papa

E' um titulo de gloria de que se vangloria esta artista allemã, a senhora Elizabeth Kimer-Dinkhelsbubler, o ter sido a unica mulher que obteve autorização de pintar o retrato do Papa. Acaba de terminar a sua estadia de seis mezes no Vaticano. Durante esse tempo executou não somente a sua obra, como tambem muitos croquis de personagens religiosos interessantes.

Vestido de alpaca vermelha. A gravata e o forro do bolero são negros. Babado em fórma, a meia altura da saia.

Grupo de gentis leitoras da "Revista da Semana" em Guaratinguetá (Estado de S. Paulo).

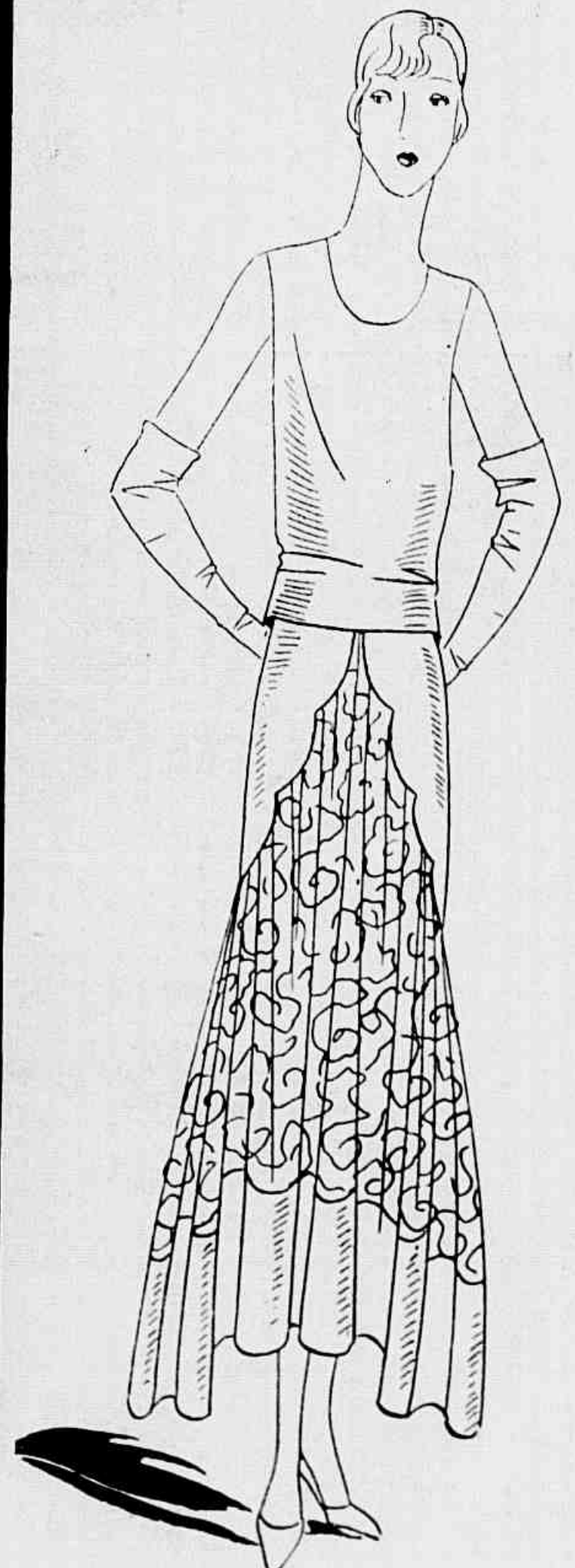
Pensamento

Em primeiro lugar sê fiel ao teu quarto de estudo, toma cada dia o austero habito d'um tempo para o pensamento e para a solidão.

Torna o porto escondido abrigo seguro e encantador, onde te possas encontrar tu mesmo em todo momento;

Não abras senão a poucos amigos o teu coração e a tua casa, porque são raros aquelles que, sem outro motivo, procuram por ti mesmo em todas as occasiões.

Algumas vezes queixavas-te de que te faltavam as horas. Mas então fugias do mundo e de todos os seus enganos para ouvir em paz as vozes interiores?

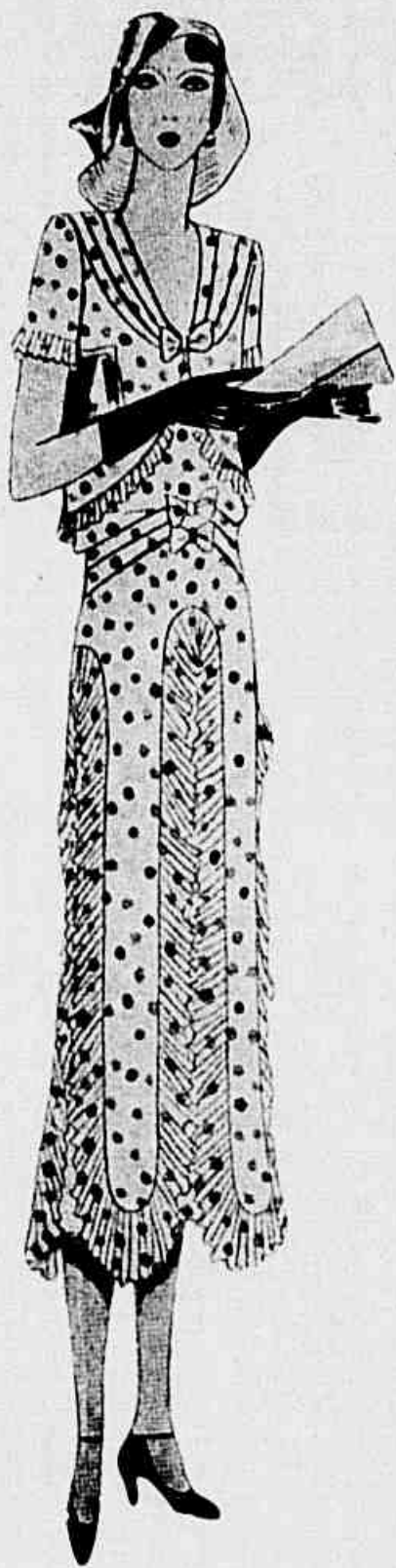
E' quando o ruido serena e o céu se véla que o canto profundo do rouxinol enche o silencio estrellado.

Vestido de renda e crepe *georgette beige* ligeiramente mais longo dos lados. O córpo é em fórma de bolero.

TAILLEURS E MANTEAUX

Nossa alimentação

DIA DE JEJUM

Muitos são os medicos que aconselham um dia de jejum por mez para desintoxicar o organismo. Dantes aconselhavam purgativos e outras drogas; actualmente simplificaram esse conselho: observar um dia de jejum, ou mais se a pessôa alem de desintoxicar-se quizer tambem perder no peso. Esse dia de jejum consiste em abster-se de todo alimento solido. Tomar somente liquidos: caldos de legumes (sem gordura), succo de fructas (sem assucar) e bastante agua, operando-se com isso uma verdadeira lavagem do organismo.

As pessôas que têm receio de sentir o estomago muito vazio podem comer tres maçãs nesse dia de jejum, mas é preciso mastigar muito devagar. Experimentem, caras leitoras, e verão o resultado: *remoçarão*.

Vestido de crepe da China de fantasia, fundo branco com bolas de dois tons de vermelho. Guarnecido com babadinhos plissados do tecido do vestido.

1 — Tailleur de crêpe da china de lã azul marinha. A golla echarpe do casaco é forrada com o crêpe azul marinha com pintas brancas da bluza. Saia com panneaux enforme. 2 — Manteau de crêpe da china preto, fichú e cinto do tecido do vestido, em crêpe da china, fundo branco com desenhos pretos. 3 — Vestido que imita manteau, de lã leve preta. A longa echarpe de tecido de seda de fantasia passa uma das pontas dentro do cinto.

MENU DE JANTAR

SOPA DE LEGUMES ENGROSSADA COM FARINHA DE TRIGO TORRADA

PEIXE AU GRATIN
SALADA DE ALFACE

MIOLOS COM MOLHO DE OVOS
ARROZ

LEITÃO ASSADO
FAROFA

PUDIM DE FARINHA DE MILHO COM ABOBORA

SOPA DE LEGUMES ENGROSSADA COM FARINHA DE TRIGO TORRADA

Põe-se para torrar numa frigideira a secco farinha de trigo (uma colhér das de sopa por pessoa), mexendo-se sempre com uma colhér.

Côa-se o caldo de legumes e engrossa-se com essa farinha. São precisos dez minutos para cozinhar a farinha. Junta-se na hora de servir um pouco de manteiga.

PEIXE AU GRATIN

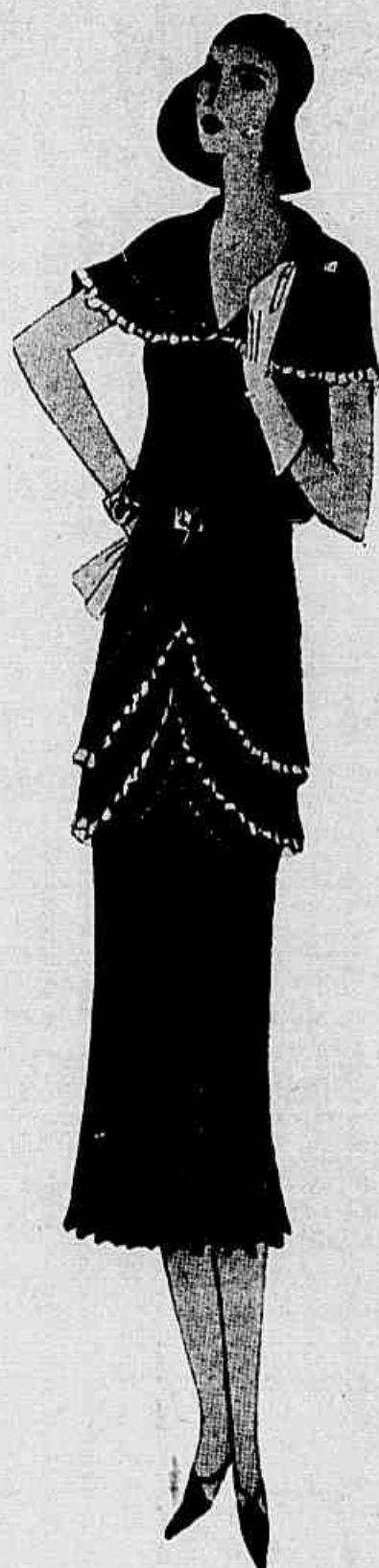
Limpa-se bem o peixe enxugando-o em seguida e salpicando depois com sal por dentro e por fóra.

Unta-se um prato fundo que possa ir ao forno com manteiga e depois põe-se uma bôa camada de cebola, salsa e de champignons, tudo bem picado. Colloca-se por cima o peixe; molha-se até meia altura com vinho branco, cobre-se com o mesmo picado que se poz por baixo; peneira-se por cima com farinha de rosca e pedacinhos de manteiga, e vae para o forno.

São necessarios em geral uns tres quartos de hora para cozinhar.

Serve-se no mesmo prato.

MIOLOS COM MOLHO DE OVOS

Depois de lavados e limpos das pelles, vão refogar n'um estrugido de cebola, manteiga e banha.

Vestido de crepe da China fundo azul marinha com desenhos brancos. Saia plissada e guarnição de babados plissados.

Tempera-se com sal, juntando-se-lhe pimenta, salsa e um pouco d'agua ou caldo de carne. O môlho é feito com o proprio môlho dos miolos engrossado com duas gemmas de ovos e um pouco de miôlo de pão amolecido na agua e bem espremido n'um panno. Tempera-se o môlho com umas gotas de sumo de limão.

LEITÃO ASSADO

Ao matar o leitão deve se fazer escorrer todo o seu sangue para que a carne fique bem branca.

Para tirar a pelle é elle mettido dentro d'agua a ferver durante meio minuto, depois passa-se uma faca para raspal-o muito bem e em seguida esfrega-se com um panno aspero e lava-se repetidas vezes.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de linho côr de rosa; os grupos de prégas são mantidos por ponto russo feito com linha azul. 2 — Vestidinho de linho branco, a pala guarnecida com pontos abertos. 3 — Vestido de tecido de xadrez, fundo beige com xadrez azul marinha, guarnecido com tecido beige. Casaquinho do mesmo tecido sem mangas. 4 — Vestido de linon amarello, enfeitado com tiras de linon branco.

Tiram-se-lhe as patas e limpa-se cuidadosamente por dentro. Faz-se um recheio com os miudos, cheiros picados, cebola, cravo da India e manteiga. Os miudos são cozidos antes de picar. Recheia-se com essa mistura o leitão; em seguida é mettido dentro do forno bem quente e quando começar a assar rega-se tres ou quatro vezes com agua e sal. Depois unta-se com azeite de espaço a espaço para que a pelle se toste bem e estale ao comer-se.

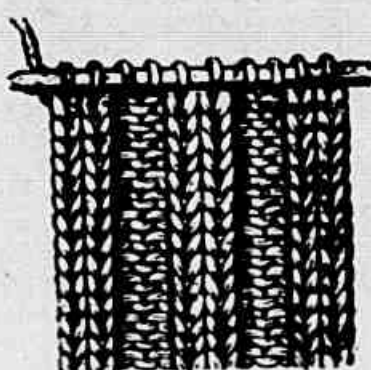
PUDIM DE FARINHA DE MILHO COM ABOBORA

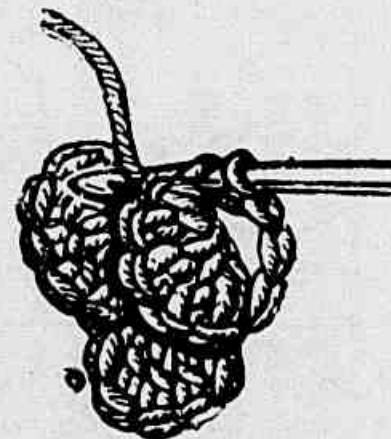
Põe-se para cozinhar 800 grs. de abobora de bôa

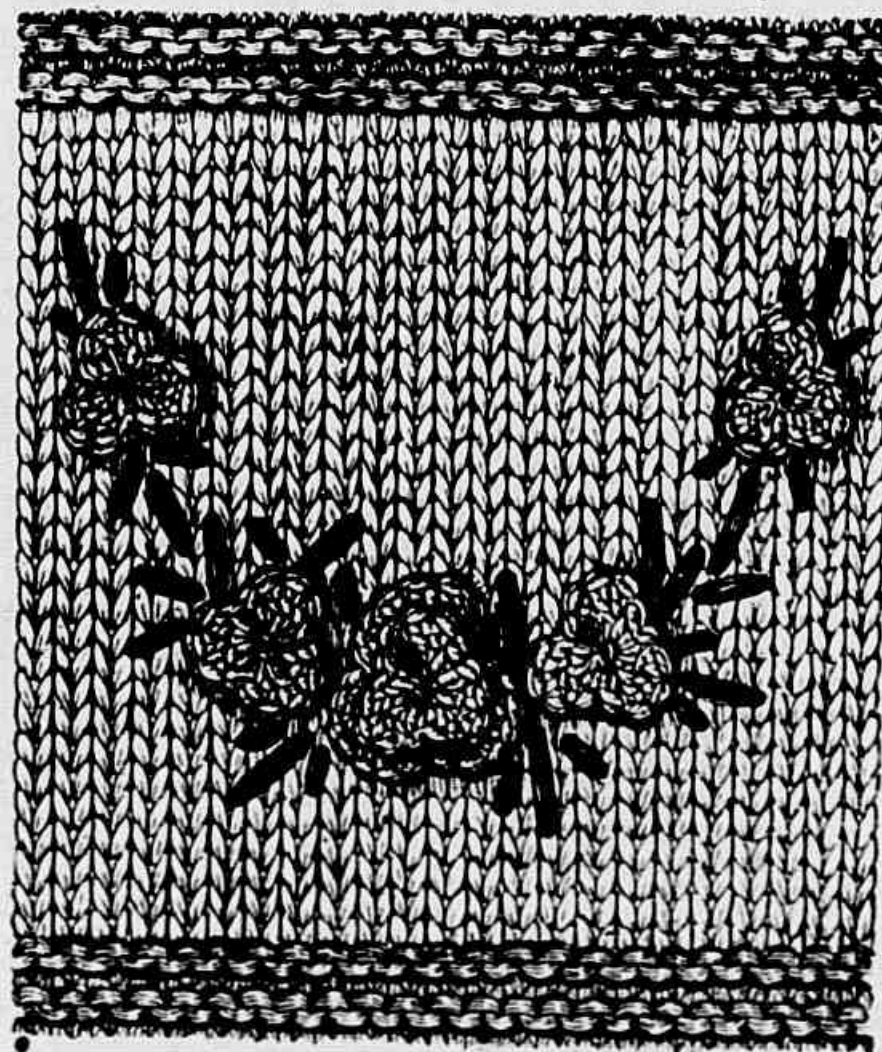
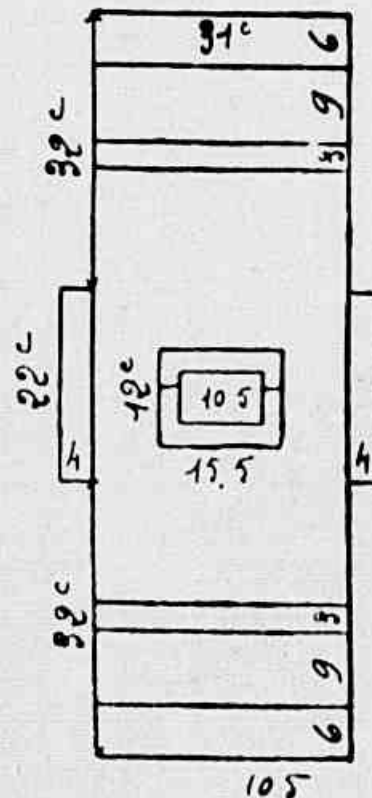
A CRIADA — Sinto ter de dizer-lhe que o patrão não está em casa.

O CREDOR — E por que diz que sente?

A CRIADA — Porque não gosto de mentir.

Vestidinho de tricot de lã

Ponto de tricot empregado para fazer os hombros, para dar roda ao vestidinho.

Como mostram muito bem os modelos que damos, este vestidinho é de facil execução. As medidas servem para creança de 18 mezes a dois annos de idade. O vestidinho póde ser executado em lã branca ou azul claro. As flôres que o guarnecem são feitas com lã côr de rosa de dois tons, as flôres menores com o tom mais vivo. As folhas são bordadas depois de pregadas as flôres com lã verde folha. As barras assim como a terminação da golla e as manguinhas podem ser feitas com lã côr de rosa; mas o vestido fica muito mais distincto se fôr feito todo inteiro com o mesmo tom azul ou branco.

Maneira de começar a flôr maior da guirlanda. Executada com crochet.

Ao lado — Molde com as medidas do casaquinho.

Detalhe dos pontos de tricot do vestidinho assim como da guarnição.

qualidade cortada em pedaços em agua sufficiente para cobril-os. Logo assim que a abobora estiver cozida, escorrer bem a agua, e passar na peneira a massa. A' parte cozinhar, em 600 grs. d'agua e 400 grs. de leite fervendo, 200 grs. de farinha de milho, que se vae despejando devagarinho e mexendo sempre com uma colhér de páo; junta-se 100 grs. de assucar e uma pitada de sal. Fóra do fogo juntam-se as duas massas. Despeja-se essa mistura depois de muito bem ligada n'uma fôrma untada com calda de assucar queimada e vae a assar uns vinte minutos pouco mais ou menos no forno.

As desencantadas

(Les Désenchantées)

O ROMANCE DE PIERRE LOTI QUE TANTO SUCCESSO TEVE NOS MEIOS LITTERARIOS E MUNDANOS

Não ha muito tempo morreu em Paris uma das heroinas desse livro que, mais que qualquer outro, chamou a attenção do mundo inteiro; foi o mais discutido e o mais commentado e, coisa curiosa, tendo sido traduzido em quasi todas as linguas, não o foi nem em turco nem em arabe, apezar do seu enredo ser oriental.

O que fez o successo e a sua diffusão, nos circulos femininos sobretudo, foi a cruzada que préga em favor das mulheres turcas fechadas nos harens.

Desde as primeiras linhas do seu livro, Loti declara que se trata d'uma historia inventada, e que seria completamente inutil querer dar um nome verdadeiro a Djenane, Zeinab, Melek e Andrée porque nunca existiram.

Pois bem, Loti não disse a verdade quando declarou que se tratava d'uma historia inventada: todos os heroes do seu romance viveram em carne e osso, — declarou o emir Emin Arslan que publicou este artigo quando embaixador da Turquia em Buenos-Aires.

Mas então—perguntarão — porque essa mentira de Loti?

"Pelas simples razão que o romance foi publicado no tempo de Abdul Hamid, e essas coisas não eram do agrado do tyranno. Fez atirar para os peixes do Bosphoro milhares de cadaveres no decorrer do seu longo reinado, e muitos dos meus amigos Jovens-Turcos foram suas victimas."

Se os leitores desejam agora saber os verdadeiros nomes dos personagens do romance de Loti, são estes: Zeinab chamava-se Kadija Zennur; Melek era sua jovem irmã; Djenane, sua prima, chamava-se na realidade Lelia. As duas primeiras eram de origem franceza, netas do conde de Chateauneuf. Esse nobre senhor tinha ido para a Turquia no tempo do sultão Abdul Aziz. Fazia parte do pessoal da administração da estrada de ferro d'Aidim, na provincia de Smyrna.

Como todos os europeus, o conde tinha sobre os harens as ideias as mais extravagantes; e numerosos são ainda hoje aquelles que accreditam que se vive actualmente no Oriente como nos contos das *Mil e Uma Noites*.

O conde, apenas chegado na Turquia, teve uma ideia fixa: formar um harem. Não podia fazel-o sendo christão, não hesitou em converter-se ao islamismo.

E' de suppor que a fé do conde na religião dos seus antepassados não devia ser muito firme; alem disso, a conversão para o islamismo era coisa muito facil, das mais faceis mesmo. Com effeito, bastou ao conde declarar e confessar deante do *cadi* (juiz) que havia um unico deus, Allah, e que Mahomet era o seu propheta, e prometter obedecer e praticar os dogmas, que constavam de: 1.° o jejum durante o Ramadam; 2.° a oração cinco vezes por dia (é facultativo fazer as cinco orações n'uma só vez); 3.° a peregrinação a Meca uma vez na vida (póde-se mandar alguem em seu lugar); 4.° a esmola aos pobres, aos quaes se deve dar o dizimo dos seus bens.

E' tudo. O islamismo ignora os padres, ceremonias religiosas, frades e freiras etc.

"O conde não só não hesitou em trocar de religião como tambem de nome: trocou seu aristocratico titulo de nobreza pelo democratico e modesto nome de Rechad efendi (senhor Rechad). Uma vez turco, o ex-conde casou-se com uma Circassianna que deveria ser o numero um do harem. O Corão, como se sabe, dá o direito aos seus fieis de ter quatro mulheres legitimas, mas com a condição expressa de ser justo para com todas em tudo e por tudo, sem nenhuma excepção.

Neste caso, foi o amor que dispoz. O conde deixou

Guarnição bordada com ponto de alinhavinho

Velho como o mundo, esse bordado com ponto de alinhavinho está de novo na moda. Isso explica-se facilmente, porque é muito facil de ser executado e de fazer-se rapidamente, e ao mesmo tempo permitte decorar d'uma maneira moderna e interessante mil objectos da *toilette* ou da casa — vestidinhos de creança assim como blusas, toalhas, guardanapos e centros de mesa.

Como mostram os nossos modelos nada é mais facil que se executar essa guarnição. Nas toalhas e guardanapos póde se tirar o fio para facilitar ainda mais o trabalho. Emprega-se á vontade um só tom ou diversos tons de linha para fazer esse bordado.

Por exemplo, para uma toalha de linho amarello claro emprega-se para o bordado as linhas vermelha e preta. Uma toalha branca póde ser bordada com os tres tons — azul, vermelho e verde — fazendo-se a combinação que melhor se adequé á decoração da sala de jantar ou á louça que vae acompanhar.

a Circassianna tomar conta do seu coração e de tal maneira que ella foi a unica mulher do seu harem, isso provando uma vez mais que nem as leis nem os costumes fazem o homem monogamo ou polygamo: isso depende do amor sincero, verdadeiro e profundo.

A circassianna deu a seu esposo um filho a quem deram o nome de Noury. Recebeu uma educação perfeita e entrou muito cedo para o Ministerio dos Negocios Extrangeiros. Espirito vivo e intelligencia penetrante, attingiu muito cedo postos elevados. Foi o segundo delegado da Turquia no Congresso de Haya. Era nesse tempo consul geral na Belgica do imperio Ottomano. Noury Bey vinha muitas vezes a Bruxellas e mais d'uma vez falou-me nas duas filhas. Tinha orgulho da sua instrucção e educação. Pediu-me que procurasse para ellas uma dama de companhia distincta."

Como se vê, as heroinas do romance existiram e não foram inventadas, como disse Loti.

Noury Bey era um grande admirador de Loti; recommendou sempre a suas filhas lerem livros d'elle e os imitaram-lhe o estylo.

Sabe-se que Loti foi toda a sua vida um admirador da Turquia e dos Turcos. O governo francez, accreditando fazer prazer ao Sultão, nomeou-o commandante d'um pequeno navio de guerra ancorado em Constantinopla.

Como acontece muitas vezes que as jovens escrevam aos seus autores predilectos, seja para dar-lhes sua impressão, seja para exprimir sua admiração, e tentar assim entrar em correspondencia com elles, as desencantadas tiveram a ousadia de fazel-o, apezar do perigo ao qual se expunham se fossem descobertas.

Loti, que com certeza já devia ter o habito desse genero de correspondencia feminina, ficou lisonjeado de receber as cartas dessas jovens turcas. A elegancia do estylo e sua correcção, o conhecimento profundo da lingua e da grammatica produziram-lhe grande admiração. Não hesitou em responder e, como só o primeiro passo é que custa, a correspondencia continuou e seus autores tiveram até a imprudencia de marcarem um rendez-vous em casa d'uma velha ama no quarteirão turco de Stambul. E Loti fez a imprudencia de ir, sabendo que se fosse descoberto, mesmo sob seu disfarce de turco, a França perderia um dos seus melhores escriptores, pois que não sahiria vivo da aventura.

Pouco tempo depois dessa entrevista, Loti foi chamado a Paris para occupar um outro posto. Accredita-se que o embaixador francez em Constantinopla tivesse sabido das relações do commandante Julien Viaud — verdadeiro nome de Pierre Loti — com essas jovens do harem, e quiz assim prevenir as graves consequencias que poderiam sobrevir. O facto é que Loti teve que abandonar as margens do Bosphoro.

Foi então que as desencantadas lhe pediram para escrever um livro em favor da mulher turca, promettendo-lhe todas as informações sobre os usos e costumes do harem. Loti naturalmente acceitou a incumbencia e, logo que chegou em Paris, poz-se sem tardar a escrever o livro. Mandava os capitulos dois a dois ás suas correspondentes que os devolviam de novo, corrigindo-os. No emtanto, apezar da espionagem severa, ninguem soube nem mesmo suspeitou nada dessas relações, dessa correspondencia e desse collaboração.

Devido a "capitulações" as grandes potencias européas mantiveram, até á elevação de Mustapha Kemal, suas proprias agencias de correio em Constantinopla assim como em todas

Casaco de crochet

Detalhe do trabalho, tamanho natural. Maneira de começar o corpo.

Este casaco, muito commodo para ser usado nos dias frios sobre qualquer vestido de casa é de facil execução como se póde verificar nos desenhos que damos. E' feito com lã grossa (a que se emprega para as cobertas de cama) e seda vegetal do mesmo tom ou de tom combinando. Mas essa seda póde ser substituida por lã muito fina, o que torna o trabalho mais flexivel: tambem se póde substituir o arminho que termina o casaco por um debrum feito com uma fita de setim. Corta-se um molde como mostra o modelo que damos, com as medidas exactas e sobre elle vae-se executando o casaco. Começa-se o trabalho por uma das mangas. Depois do trabalho de crochet terminado, fecham-se com agulha as costuras em baixo dos braços e debrua-se o casaco com o arminho ou com a fita.

Molde do casaco.

1 — Vestido de crepe da China branco guarnecido com nervures.; babado en-forme na saia. Casaco de crepe da China verde, com punhos e golla-echarpe de crepe da China branco. 2 — Tailleur de crepe da China tilleul. As pregas da saia terminam-se em ponta sobre a pala. A bluza de crepe da China do mesmo tom, guarnecida com crepe georgette branco.

Jersey cinza e branco, guarnecido por um estreito *gros grain* cinza mais escuro.

Capelina de crina rosa e crina negra, ornada atrás por duas camelias rosas e folhas negras.

Vestido de crepe-setim negro e crepe-setim branco. Golla prolongada em echarpe. Um panneau plissado, meia branco e meio negro, parte da fivella á cintura.

as grandes cidades. Era ao correio francez que Loti confiava seus manuscriptos, que eram endereçados a um Turco.

"Até agora guardei o segredo sem revelar um nome.

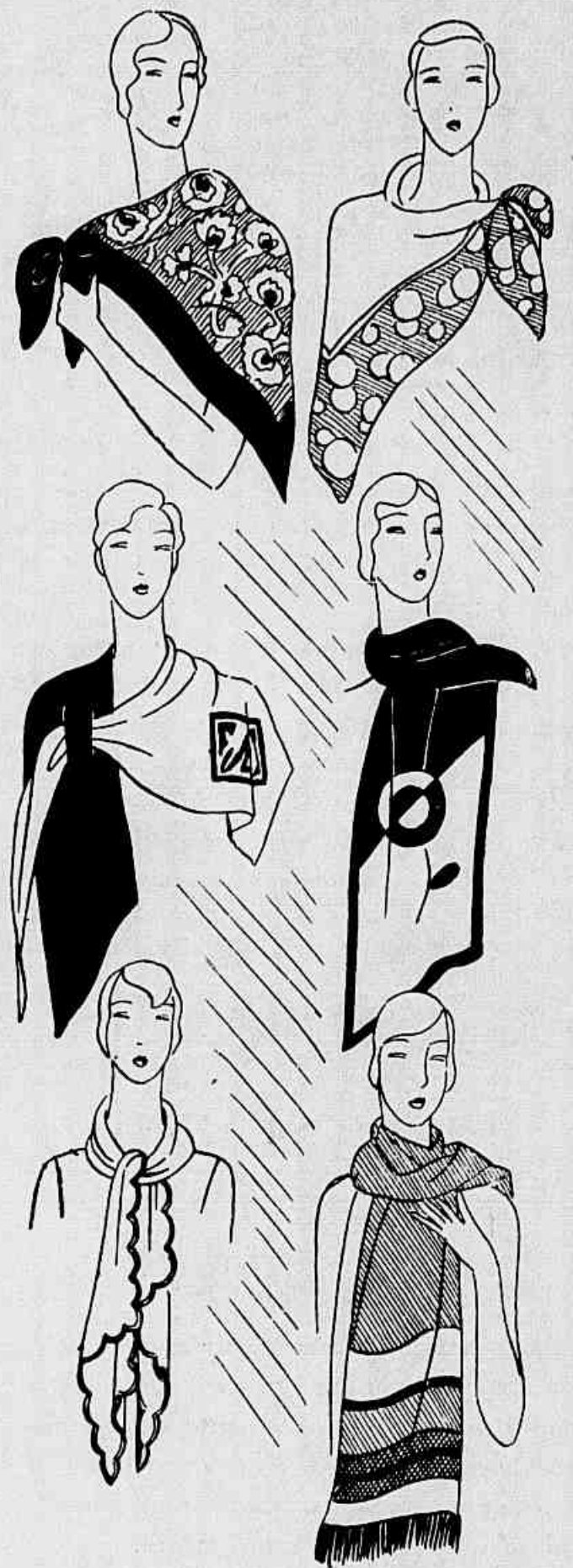
Mas agora, que não ha mais perigo para elle, posso dizer quem era esse intermediario. Era o meu amigo Zeki Bey, Occupa actualmente o importante cargo de *vali* (governador)."

Durante a estadia de Loti na Turquia elle dava-lhe lições de turco. Era Zeki Bey que remettia ás filhas de Noury Bey — pelo intermedio da tal ama — os manuscriptos de Loti, que voltavam pela mesma via ao seu autor.

Esse romance foi publicado primeiro pela *Revista dos Mundos*. Pouco depois dessa publicação, morreu Lelia (Djenane). Foi pouco antes da sua morte que ella escreveu a Loti a celebre carta em que diz: "Confio-vos minhas irmãs musulmanas. Falae dellas e falae para ellas."

Todos os factos contados por Loti são verdadeiros, salvo a morte de Melek que vivia ainda nessa época. Foi para afastar suspeitas que Loti a fez morrer. Todas as cartas publicadas são das Desencantadas. Algumas sómente foram retocadas por Loti.

A publicação das *Desencantadas* provocou um grande escandalo na Turquia: os velhos muros de Stambul estremeceram de indignação. Mas ninguem soube ou suspeitou a verdadeira identidade das heroinas, nem se ellas eram fantasiadas como declarou Loti na primeira pagina do seu livro. Foi sómente quando as filhas de Noury Bey conseguiram fugir do harem que o mundo soube com surpreza a trama do livro.

O que surprehendeu ainda mais foi a fuga do harem, sobretudo por serem ellas filhas d'um grande senhor, alto funccionario do imperio. Como foi possivel não sómente fugirem do harem mas atravessarem a fronteira, apezar da vigilancia da policia e da multidão de escravos que as cercavam!

Chale de crepe-setim estampado; borda lisa. Echarpe de dois tons, de crepe da China. Echarpe de crepe georgina, com filete rendado. Chale de voile *géo* com rodelas; nuances claras. Echarpe de crepe *ginette*. Applicação de crepe da China. Echarpe de *lainage* beige com listas multicôres.

Justiça norte-americana

Mrs. Frank J. Sparrow, esposa d'um grande criador do Kentucky, compareceu recentemente deante do Juiz do seu districto em qualidade de queixosa. Reclamava quinhentos mil dollars a sua cunhada, a titulo de perdas e damnos. Sua cunhada tinha conseguido afastar della seu marido que, devido a isso, a tinha abandonado.

— Avalia então a affeição do seu esposo em quinhentos mil dollares? perguntou-lhe o juiz.

— "Yes", disse a senhora.

O juiz sacudiu a cabeça com melancolia:

— Uma affeição tão pouco solida, uma affeição que não pode resistir a conselhos perfidos, uma affeição que cede a uma má tentação não vale 500.000 dollars. Antes pelo contrario, deveria, mistress, considerar-se feliz de libertar-se desse máu esposo.

O juiz indeferiu o pedido de mrs. Sparrow.

Tragica vingança

Não se pode imaginar nada de mais atroz como vingança que esse drama que teve lugar, ultimamente, na Polonia.

N'um circo ambulante que dava representações em Opato, tres artistas do trapesio volante, as irmãs Voigis, de Berlim, conhecidas pelas "trez estrellas cadentes", tinham que repellir muitos admiradores ousados.

Um empregado do circo, encarregado da illuminação, tambem de nacionalidade allemã, chamado Kortes, perseguia a mais velha com as suas declarações de amor. Ella repellia-o.

Para vingar-se, ligou ás escondidas antes de começar a representação uma corrente electrica ao trapezio das tres irmãs. Quando estas começaram o seu trabalho elle fez funccionar a corrente.

Com gritos de pavor as tres artistas cahiram do alto do circo na arena e morreram immediatamente.

Conjuncto de tafetá negro. Saia de godets presos ao alto. Bolero fluctuante sobre uma blusa de lingerie branca.

A "REVISTA" INFANTIL

As aventuras de Charlot

Um dia estava um vento de borrasca, capaz de deixar sem telhas nem chaminés metade do bairro. Nas ruas cahia uma chuva de folhas, chapéus, papeis e outras muitas cousas mais. O vento não impediu que Charlot désse o seu passeio quotidiano pela cidade. O nosso homem ia satisfeito, luzindo o seu corpo gentil através das ruas e praças.

De repente, uma folha de papel que volteava pelo ar cahiu aos seus pés. Charlot

olhou para ella attentamente e, com grande surpreza, viu que era uma nota de um conto de réis, completamente nova. Naturalmente, no mesmo instante, estendeu a mão para a apanhar; mas a nota, impellida pelo vento, voou rapidamente.

O nosso amigo correu atrás d'aquella fortuna. O papel deteve-se por um instante no chão e Charlot julgou-o em seu poder, quando zás... ! um cyclista, que tambem o tinha visto, saltou da sua machina ao mesmo tempo que Charlot se precipitava sobre a preciosa nota, e catrapuz...

As suas cabeças fizeram carambola como se fossem duas bolas de bilhar.

Atordoados e dando massagens nos respectivos craneos estavam os dois rivaes quando viram que a nota corria novamente movida por outra borrasca. O cyclista montou immediatamente na sua bicycleta e foi correndo atrás da fortuna alada, que,

atravessando a povoação, sahiu para o campo.

Charlot viu com desespero que o seu competidor ia conquistar a fortuna que julgava destinada para si, e pensou cheio de coragem :

— Que é o que farei agora? Não posso dispôr de uma bicycleta... — E com um impeto de personagem historico exclamou:

— Um cavallo! Dou a minha fortuna por um cavallo.

Um proximo e sonoro zurro foi a resposta ás suas palavras. A' falta de um corcel, Charlot encontrou-se defronte de um burro. Este jumento estava engatado a uma pequena carroça de campo. Charlot desengatou o animal e, montando nelle, emprehendeu um galope desenfreado, para apanhar o cyclista.

Não tardou muito tempo a pôr-se ao pé delle, e na estrada começou a luta inflammada pela posse do thesouro que não parava de voar. Nesta luta, Charlot fez proezas dignas de um cossaco da Ukrania.

E por ultimo, para alcançar a victoria, o nosso heroe metteu a sua bengala na roda traseira da bicycleta, fazendo com que o jovem que a montava désse o primeiro trambolhão.

Uma vez livre do seu inimigo, Charlot não tardou a apoderar-se da cobiçada nota. Com uma alegria que respirava por todos os póros, regressou á cidade.

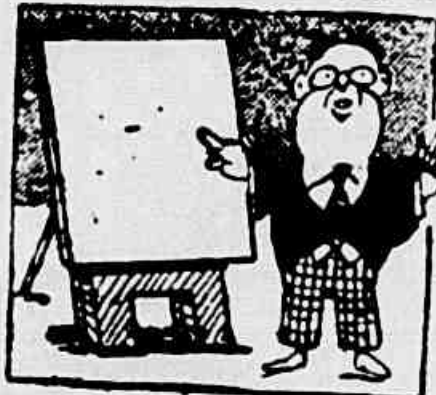
Ao passar por diante de um homem que

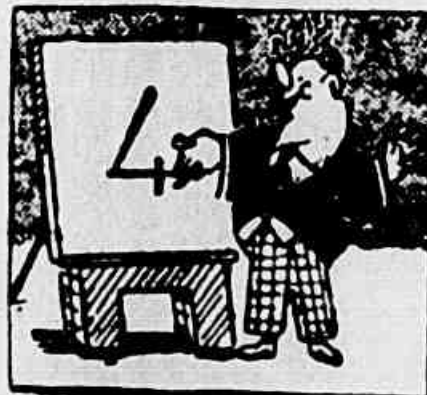
distribuia prospectos, este deu-lhe um egual á nota que elle guardava no seu bolso como um thesouro. Havia uma porção delles espalhados pelo chão. Charlot julgou desmaiar...

Aquella nota, que tanto suor lhe tinha

custado, era um reclame de uma casa de pós contra os mosquitos...

Instruir deleitando

Hoje, meus queridos meninos, disse o professor Sabichão aos seus discipulos

— vamos dar uma lição combinada de arithmetica e desenho. Para começar vou

escrever um algarismo: o numero quatro... Feito isto, vamos transformar o quatro em uma coisa para qual a nunca esteve destinado. A este algarismo traço-lhe algumas linhas... umas linhas que sei que hão de

agradar aos que são amantes do mar. Por estes traços — continuou o professor — o

algarismo quatro fica convertido em um barco de vela, no qual só falta que embarquemos para ir fazer uma bôa pesca.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ***Alexandrino Agra,*** *á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.*

Delphina Soares (Minas Geraes) — Pode mandar executar como pensa.

Ernani Lima Ferreira (Pernambuco) — O actual presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas é o eminente professor Coelho e Souza.

Gonçalves e Gonçalves (Alagoas) — Si tem duvida submetta a região a exame de raio X.

Feliciano de Oliveira (Minas Geraes) — Pivot.

D. I. N. O. (Minas Geraes) — E' necessario.

Salvadore (Pernambuco) — Nem sempre.

Salustiano de Sá e Benevides (Rio G. do Sul) — De 3 em 3 horas.

Vicente Ferraz (Maranhão) — Deve mandar executar quanto antes.

Dr. V. I. C. (Rio G. do Sul) — Pode ser.

Salvador Nunes (Minas Geraes) — Friccione a região dolorida com:

Chloroformio 4,0; Extracto de opio 1,0; Alcool de Fioravanti 15,0; Balsamo tranquillo 40,0.

Felicio Hercules (Rio G. do Sul) — Glycerina 125,0; Carbonato de calcio 125,0; Iris, 125,0; Carmim 4,0; Essencia de cravo, Essencia de muscada, Essencia de rosas, ãã 1,0; Xarope simples q. s. para uma pasta m lle.

D. I. L. O. (S. Paulo) — Deve mandar extrahir.

ALEXANDRINO AGRA.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar — Copacabana.

Lucy Experimente meu *Shampoo-Pó* e o *Tonico n. 9.* O cabello deixará de cahir e obterá a cura radical.

Mlle. Rodriguez — Ficará bem com os seus olhos negros o cabello tom de ouro como o de Melissande, applicando a *Tintura Cendré Auburn*. Tenho uma pessôa competente para lhe applicar a tintura. O encanto d'uma pelle linda fascina.

Limpe a pelle ao deitar-se com *Crême Neve*. Pela manhã, depois de ter lavado o rosto com sabonete *Sylkale*, applique a *Loção Adstringente* como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4, Rua Haritoff, n. 6-1.º andar — Copacabana.

Mme. R. F. — Ha só um processo efficaz para destruir os pellos do rosto: pela electrolyse. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4, Rua Haritoff n. 6.

Déa — Quando vier ao Rio procure-me: só depois de examinal-a poderei dizer-lhe o tempo necessario á destruição completa dos pellos. Desde já posso garantir-lhe a efficacia do tratamento pela electrolyse.

Manndith — E' preciso para a saude do cabello lavar a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Duas vezes ao dia humedeça bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*, até que o cabello deixe de cahir. Entendo que deve applicar a minha tintura para tingir os cabellos brancos. Para a hygiene da cabeça, o cabello curto é mais commodo.

Aura — Pode tornar o seu cabello lindo e saudavel com o uso diario do *Tonico n. 9*: destroe rapidamente a caspa, cessando a queda do cabello. Antes de principiar a usar o tonico deve se lavar a cabeça com *Shampoo-Pó*. Ao levantar estenda sobre o rosto uma tenue camada de *Pomada para os Cravos*; em seguida lave com agua morna juntando uma colhér da *Loção dos Cravos*. Enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. A *Pomada para os Cravos* e a *Loção dos Cravos* produzem effeitos rapidamente beneficos no tratamento da frescura da cutis. Ao deitar-se deve usar a *Loção de Embellezar a Pelle*: amacia a epiderme aspera, tornando-a setinosa. Encontra os meus preparados no Parc Royal, Casa Cirio, Casa das Fazendas Pretas, Ramos Sobrinho.

Guiomar (S. Carlos) — Lave o rosto sempre com sabonete *Sylkale*, que é destinado ás cutis delicadas. Ao deitar-se humedeça bem a pelle com a *Loção de Embellezar a Pelle*: evita a formação das rugas. Durante o dia duas ou tres vezes applique o *Crême Neve*; um producto admiravel para vitalizar a pelle, rapidamente absorvido pela pelle, serve de fixativo para o pó de arroz. Depois de applicar o *Crême Neve*, limpa-se o rosto com um lenço e applica-se o *Pó de Arroz Hygienico*: a pelle adquire uma frescura notavel.

Mlle. Fialho — Meu rouge *Rosita* é o mais efficaz substituto da côr natural da pelle, d'um colorido muito delicado, serve tambem para os labios.

Sara — A luta difficil pela vida obriga muita mulher a emancipar o seu lar da auxiliar domestica. A mulher illustrada habilita-se a cuidar da sua casa: a hygiene alimentar é o primeiro capitulo da sciencia domestica.

Uma bôa alimentação fortalece, uma alimentação errada anniquila. Tudo nessa casa tem um cunho de elegancia, desde o hall até á cozinha tão animada de civilização, onde os utensilios parecem pratas limpas com o *Brillo*, preparado americano que não estraga as mãos e resolve o problema da limpeza hygienica, facil e rapida.

Flôr de Magnolia — Posso enviar-lhe o meu prospecto, onde encontrará indicados minuciosamente os tratamentos para o cabello, mãos e rosto.

SELDA POTOCKA